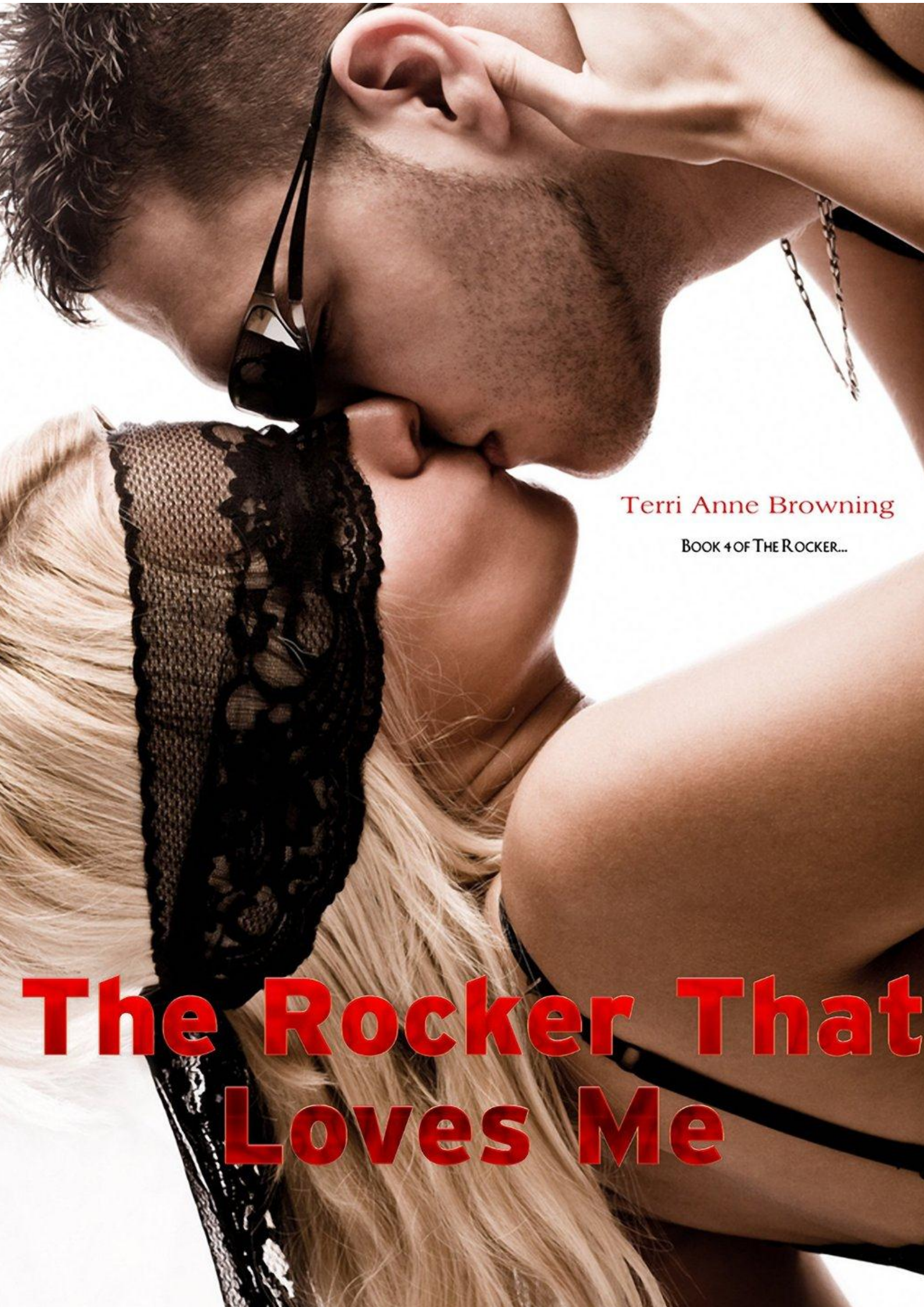

Terri Anne Browning
Book 4 of The Rocker...
The Rocker That Loves Me

Eu era um amante divertido, fácil, Demônio de diferentes garotas - Ok, Demônio de diferentes garotas todas as noites. Um olhar em um par de olhos cor de violeta e tudo isso mudou. Ela nem percebe quão bonita ela é, o que me faz querê-la ainda mais. Percebo que ela é tão danificada como o meu coração quebrado. Harper é uma parte de mim, minha outra metade. Se ela apenas abrisse os incríveis olhos e visse como me sinto...

A bela... Eu sabia que eu não era o tipo de Shane Stevenson. Roqueiros quentes não vão para as meninas simples como eu. Anos de minha mãe me dizendo o quão feia eu sou, me assegurou disso. Eu não tenho nada para oferecer à um cara que é tão acostumado com meninas quentes babando em cima dele. Então, porque é que ele sempre está lá quando eu me viro? E por que parece como pequenas agulhas perfurando meu coração só de pensar nele com outra pessoa?



# Prólogo

Parecia que todo o trailer tinha aparecido para prestar suas homenagens.

Eu continuei olhando em volta, recebendo todos; qualquer coisa para evitar que meu olhar caísse para o lugar que eu não queria olhar, mas parecia incapaz de parar de vagar para ele - o caixão e a mulher deitada ali, parecendo tão pacífica...

Meus olhos pousaram sobre o Sr. Thornton. O pai de Jesse estava em um par de jeans desbotados e uma camiseta de botão que ficava muito apertada em volta de sua barriga de cerveja. Seu cabelo estava realmente penteado dessa vez, e parecia que ele tinha se esforçado para fazer a barba. Seus olhos estavam limpos, algo que raramente acontecia. Sr. Thornton tinha gostado da minha mãe, eu acho.

Nik estava com sua mãe, que era na verdade sua tia Sarah, que tinha o aceitado quando o pai caloteiro dele morreu. Ela parecia um pouco perdida. Sarah e mamãe tinham sido amigas, mas todos nós suspeitamos que havia algo errado com a mãe de Nik. Ela estava tendo dores de cabeça horríveis ultimamente e não conseguia se lembrar de coisas, às vezes.

Meu olhar desviou para trás de meu amigo e sua mãe, parando em pessoas aleatórias aqui e ali. Algumas meninas do lado oeste do parque de trailers estavam juntas. Eu tinha fodido cada uma delas uma ou duas vezes, elas provavelmente estavam se perguntando qual delas seria a sortuda de me *consolar* mais tarde naquela noite. Eu não queria o conforto de qualquer uma delas.

Nossa senhoria estava conversando com Drake, calmamente assegurando-lhe mais uma vez que ela não iria nos expulsar do nosso trailer. Ela gostava de Drake, principalmente porque ele não reclamou quando ela o obrigou a fazer trabalho braçal em volta do parque de trailers pequeno que ela possuía. Aquela vadia velha provavelmente estava com medo que nós iríamos pegar as coisas e ir embora e ela teria que encontrar alguém para fazer metade das coisas que meu irmão fez e por mais dinheiro.

Por agora, não estávamos preocupados com dinheiro. Mamãe tinha uma apólice de seguro de vida considerável que cobria qualquer morte possível. Até mesmo suicídio...

Algo me chamou a atenção pelo canto do meu olho e eu me virei para encontrar a Sra. Jameson tropeçando na entrada do funeral de casa. Ela vinha apertando o braço de Emmie em um aperto forte e estava arrastando a menina mancando atrás dela. Emmie quase tropeçou e tentou esconder sua careta de dor.

Eu queria tanto ir para Emmie e levá-la para longe daquela cadela. Meu irmão tinha quase ido para cadeia tentando salvá-la daquele monstro, só para ela ter que ir para casa e enfrentar aquela com quem ela tinha que conviver todos os dias...

Uma mão forte pousou no meu ombro e o apertou. — Como vai você? — perguntou a voz profunda de Jesse calmamente.

Dei de ombros para afastar a mão dele. Não era que eu não quisesse o conforto. Eu só tinha tanto em minha cabeça agora, e um monte de merda que eu tinha tentado tanto esquecer vindo à tona em uma vingança. Estremeci com o pensamento de alguém me tocando...

— Eu estou bem. — eu assegurei a Jesse, mas é claro que era uma mentira. Eu não tinha certeza de como eu estava, ou até mesmo de como eu deveria estar.

Minha mãe tinha morrido, e foi tudo culpa minha. Eu nunca deveria ter aberto a boca. Eu nunca deveria ter dito à minha mãe o que tinha acontecido ou por que Drake tinha feito o que tinha feito com Rusty. Se eu não tivesse, então ela não teria matado o marido... Ela não teria se matado!

Dedos minúsculos apertaram minha mão. — Eu sinto muito pela morte de sua mamãe, Shane. — Emmie murmurou com uma voz suave.

Um pouco do aperto no meu coração aliviou quando olhei para ela. Pela primeira vez desde que o meu mundo tinha desabado na semana anterior, eu senti meus olhos arderem. Eu não tinha chorado por minha mãe, ou por qualquer outra pessoa. O choque tinha se estabelecido e só agora estava derretendo. É loucura, mas precisou de Emmie para começar o derretimento.

Me abaixei, então estávamos do nível dos nossos olhos. Ela tinha apenas nove anos, mas ela tinha visto tanto em sua jovem vida que ela agia como se fosse mais velha. Eu estava muito mais que aliviado

que Drake tinha sido capaz de poupá-la dos pesadelos adicionais de abuso sexual além do que ela já tinha que passar diariamente.

— Obrigada, Em. — Eu estendi a mão para empurrar o cabelo para trás de seu rosto e vi o hematoma na bochecha. Estava desbotado e achei que tinha cerca de uma semana. Seus braços e pernas eram uma sinfonia de contusões em estágios variados, que iam do amarelo claro ao azul escuro e roxo. Eu tinha que lutar comigo mesmo cada vez que eu a via para não chamar o serviço social, mas eu sabia que se Emmie fosse tirada de sua mãe e colocada em um orfanato, ela poderia acabar em um lugar pior do que onde ela estava agora.

— A culpa é minha?

Ela sussurrou a pergunta que me esfaqueou na barriga, e eu a abracei apertado por um longo momento antes de responder. — Não, bonequinha. Isso não é culpa sua. — Me afastei o suficiente para encontrar os olhos verdes úmidos dela. — Nunca pense isso, ok? Você não fez nada de errado.

Depois de uma pequena hesitação, ela finalmente concordou. — Ok.

Jesse se abaixou e pegou a mão dela. — Eu vi alguns cookies, Emmie. Vamos pegar alguma coisa.

Mesmo que eu pudesse ouvir seu estômago roncando, Emmie balançou a cabeça. — Não, eu não posso deixar Shane. Ele precisa de mim.

Tristemente, ela estava certa …



# Capítulo 01

***Shane***

Eu esfreguei o sono dos meus olhos e me sentei, sacudindo a memória do sonho da noite anterior.

Eu me senti inquieto, o que não era novidade para mim. Suspirando, eu puxei as cuecas e um par de shorts de basquete e me dirigi para a cozinha com a minha camiseta jogada por cima do meu ombro. A porta de Drake estava fechada e eu podia ouvi-lo ressonar enquanto eu passava pelo seu quarto. Eu fiz uma careta, sentindo pena de meu irmão. Eu tinha passado os últimos dois dias com Lana, enquanto ele estava se torturando para vê-la novamente depois de tanto tempo.

Peguei uma garrafa de água na geladeira e bebi metade dela antes de puxar minha camiseta sobre a minha cabeça e procurar meus tênis de corrida. Eu precisava de uma corrida, algo para limpar a minha cabeça do sonho que tinha me assombrado nas últimas noites. Correr sempre me ajudava a ver as coisas com mais clareza.

Peguei as escadas em vez do elevador para que eu pudesse me aquecer. Eu balancei a cabeça para o porteiro da noite, que ainda estava de plantão, e coloquei meus fones de ouvido quando eu bati na

calçada. O Central Park estava há poucos quarteirões de distância, e eu ia nessa direção, enquanto eu esticava minhas panturrilhas.

O parque estava bem morto a essa hora, exceto pelo corredor ocasional da madrugada. Corri cinco quilômetros antes de parar para pegar outra garrafa de água. Eu voltei para o apartamento, cansado, mas ainda me sentindo inquieto. Eu sabia que era porque eu não tinha feito sexo em três dias.

Eu deveria só aparecer em um dos meus clubes de costume, queimar algumas calorias com uma estranha. Mas, mesmo que o pensamento passasse pela minha cabeça, eu sabia que não ia fazer isso. Eu não queria ir a um clube. Eu estava cansado de toda aquela cena... E isso era errado para mim. Eu não conseguia lembrar de uma época em que eu não queria sexo. Eu estava habituado a fazer isso pelo menos uma vez por dia. Três dias era um novo recorde para mim. Eu estava ficando doente? Porra, eu precisava limpar minha cabeça!

Ainda era cedo, mas eu tinha certeza de que Drake estava acordado e se arrumando para o trabalho agora. Eu não estava pronto para vê-lo novamente. Ele simplesmente iria me encher de perguntas sobre Lana e o que fizemos no dia anterior e o que ela iria fazer hoje. Isso apenas deprimia nós dois, e eu não estava no estado de espírito certo para adicionar depressão à minha lista de emoções hoje.

Puxando meu iPhone da correia amarrada ao meu braço, eu busquei a foto de Lana e lhe enviei uma mensagem rápida.

***Entediado! Onde foi que você disse que a academia era?***

Eu tinha andado mais de dois quarteirões antes de ela responder com o endereço da academia em que ela e seu companheiro de quarto treinavam. Suspirando, eu virei meu boné do Red Sox e recoloquei o meu telefone no meu braço antes de me virar. Eu estava indo fazer exercícios de uma semana em um dia.

O cara da recepção me deu um sorriso amigável excessivamente falso quando entrei pela porta. Em meu boné esfarrapado, usando shorts de basquete, e camiseta furada, parecia que eu tinha cerca de cinco dólares no meu nome. Pela aparência do lugar, não servia para os mais desfavorecidos.

Eu gostava de estar confortável quando eu corria e não dava a mínima como eu parecia. Se eu fosse fazer outra coisa senão exercício, então eu com certeza pareceria bem. Emmie e os caras tiravam sarro de mim sobre isso, mas eu gostava da sensação de roupas de grife contra a minha pele, quase tanto como eu gostava de estar ao volante de um carro com algum poder.

— Posso ajudar? — O Cara Falso atrás do balcão perguntou quando eu só fiquei lá olhando em volta. De onde eu estava eu podia ver a sala de musculação no segundo andar, com as esteiras e outros equipamentos de cardio à esquerda. Os equipamentos que vi eram coisa cara, e os caras levantamento peso eram na maioria fisiculturistas.

Eu tirei minha carteira do bolso da minha bermuda e entreguei minha carteira de motorista da Califórnia e meu Visa. — Um amigo recomendou este lugar para mim. — disse ao rapaz. — Eu gostaria de ser um membro.

Ele pegou meu cartão e licença, franzindo a testa quando viu o meu nome. Sua cabeça disparou e o sorriso não era tão falso neste momento. — Sr. Stevenson, bem-vindo ao Fit for Life. — Ele apontou para o nome da marca como se eu não pudesse vê-lo. — Meu nome é Geoff. Eu só preciso que você preencha esses papéis enquanto eu passo o seu cartão.

Peguei a pilha de papéis anexados a uma prancheta e os preenchi, xingando quando eu percebi que metade das coisas eu não tinha ideia de como responder. Emmie sabia mais dessa porcaria, então eu não tinha que me preocupar com isso. Eu fiz uma careta, Emmie fazia cada vez mais falta enquanto os dias passavam.

Emmie é a minha rocha e agora eu estava há três mil quilômetros de distância dela. Pela primeira vez na minha vida, eu estava com saudades de casa, o que não faz sentido quando você pensa sobre isso. Eu ainda não tinha tido um verdadeiro lar até o ano passado, quando nos mudamos para Malibu. Mas Emmie *era* a minha casa...

Deixei a maioria das páginas em branco, imaginando que a academia não precisava saber de cada pequena coisa para me aceitarem como membro, de qualquer maneira. Geoff me deu meu cartão e a licença de volta, junto com um cartão de chaveiro que servia como meu passe para entrar na academia.

— Se houver qualquer coisa que você precisar é só me avisar. Se você quiser usar nossos treinadores pessoais eles estarão vestindo camisetas em azul. São cento e cinquenta pela primeira sessão e duzentos depois disso. Basta dizer a eles para cobrar na sua conta.

Eu fui direto para os pesos no andar de cima. Eu tinha alguns músculos decentes, mas nada como os aprendizes de Hulk que estavam erguendo ferro como se sua vida dependesse disso. Veias se estendiam por todos os ângulos em seus corpos bronzeados de spray. À medida que aumentavam o número de exercícios que eles faziam, mais engraçadas suas expressões faciais eram.

Quando eu terminei com levantamento de pesos - bem, quando eu me cansei das pessoas assistindo – eu me dirigi para as escadas rolantes e para outros equipamentos de cardio. Virando meu boné de beisebol, eu peguei uma toalha e me dirigi para uma esteira vazia no fundo da sala. A sala de cardio estava cheia, com mais fêmeas do que machos, e eu deixei meus olhos divagarem enquanto eu passava.

Tinha uma morena em uma escada de alpinismo que parecia mais interessada no talk show da manhã passando na televisão de tela plana do que no que estava acontecendo ao seu redor. Duas loiras nas bicicletas estavam conversando sobre compromissos que ambas tinham no final do dia. A ruiva detrás delas estava ouvindo atentamente como se ela estivesse sendo intrometida. Todas elas eram sexys, mas nenhuma delas manteve minha atenção por mais de um segundo.

Suspirando, eu pulei na esteira ao lado de uma mulher mais velha com o cabelo castanho raspado e músculos que realmente me assustaram já que ela era tão pequena. Ela olhou para mim, balançou a cabeça educadamente, mas também não me fez ter um segundo pensamento. Vestido como eu estava, era difícil dizer quem eu era. Eu também sabia que em Nova Iorque as coisas eram mais calmas do que LA quando se falava de fãs loucas.

Puxei meu telefone da minha braçadeira, passei pelas minhas playlists, e apertei o play. Eu tinha uma lista estranha que incluía tudo de country e pop ao metal e techno. Apertei o botão de início rápido e aumentei a velocidade de modo que eu estava indo em um ritmo constante.

Vinte minutos de corrida depois eu recebi uma foto em uma mensagem de Lucy. Era uma foto dela e da iguana que Drake tinha ficado em apuros sobre comprar para ela. Claro que Jesse estava no fundo fazendo uma cara engraçada para o enorme lagarto. Como ele não conseguia levantar o animal de estimação, eu me perguntava como ele reagiria se Lucy conseguisse seu desejo e ganhasse uma cobra como tinha pedido. Jesse não era exatamente um amante do réptil.

Eu diminuo o ritmo o suficiente para enviar uma resposta. Quando terminei e cliquei em enviar, notei que o elíptico na minha frente tinha um novo ocupante. Meus olhos foram imediatamente atraídos pelo aperto de suas coxas e bunda. Minha mente fechou por meio segundo, e eu tive que agir rapidamente, ou eu teria caído para fora da maldita esteira.

Eu apertei parar e fiquei ali, observando a perfeição feminina quando ela dominava o equipamento de treino. Suas pernas pareciam como se fizessem isso sempre. Suas panturrilhas estavam nuas e eu notei uma sugestão de um bronzeado neles. Eu me perguntei se ela estava toda bronzeada ou se ela teria algumas linhas de biquíni. Meu pau estremeceu com a ideia de descobrir.

Percebendo que eu estava começando a babar, eu fechei minha boca e mudei o meu olhar para a parte superior. Sua cintura era

estreita, quase inexistente. O top que ela usava se agarrava às suas costas, e eu pude ver o contorno de seu sutiã esportivo. Eu não podia ver todas as linhas de bronzeado sobre os ombros, e, claro, meu pau gostava disso. Seu pescoço era longo, gracioso, e exposto com os cabelos caramelos puxado em um rabo de cavalo.

Enquanto se movia no elíptico, eu vi uma tatuagem pequena na base de seu pescoço, mas não conseguia distinguir o que era. Eu queria – precisava - de um olhar mais atento.

Enxugando o rosto com a toalha, eu pulei fora da esteira e me abaixei entre o meu e o aparelho da garota musculosa assustadora para chegar ao elíptico ao lado da gata. Quando eu pisei nele, ela olhou para mim e diminuiu o ritmo. Ela pegou a toalha, logo quando eu percebi quem ela era.

Nas duas vezes que eu a tinha visto antes ela estava usando óculos de armação escura, mas não tinham escondido a púrpura única de seus olhos. Ela não estava usando óculos hoje, mas parecia lentes de contato, o que só aumentou a cor. Pela primeira vez na minha vida eu estava hipnotizado por um par de olhos doces.

— Ei! — Ela me cumprimentou com um sorriso que fez seu nariz amassar levemente no final. — Eu pensei que você disse que academias não eram para você.

Eu estava realmente feliz que eu tinha mudado de ideia! — Eu fiquei entediado. — eu disse a ela, honestamente, ainda encantado com seus olhos. — Você vem sempre aqui?

Ela franziu a testa por um segundo e eu mordi o interior da minha bochecha. *Sério? Eu realmente tinha acabado de dizer isso? Eu poderia fazer melhor do que isso dormindo. Deuses! Oh ótimo, agora eu*

*estava caindo no hábito de colocar um plural em Deus como Emmie. Que diabos havia de errado comigo?*

— Eu estou sempre aqui quando eu não tenho trabalho agendado. — Harper voltou facilmente a se exercitar, continuando a falar comigo.

— Você é uma fotógrafa, certo? — Eu tinha certeza de que foi o que ela me disse que na primeira vez em que eu a conheci. Tivemos uma breve conversa, enquanto eu esperava por Lana no apartamento que ela dividia com seus outros companheiros de quarto.

Ela parecia surpresa que eu me lembrava. Eu estava meio surpreso também. Eu normalmente não lembrava de pequenos detalhes sobre as mulheres, sendo as únicas exceções as da minha família, e mesmo assim eu nem sempre prestava muita atenção.

— Sim, eu estou fazendo freelance agora. — Seu nariz enrugou. — Paga as contas, eu acho.

— Seus pais não ajudam?

A luz que encheu os olhos estranhos dela esmaeceram, e eu queria me chutar. Eu estava realmente falando besteira hoje. — Eu realmente não falo com os meus pais, a menos que eu seja obrigada. — ela murmurou e voltou sua atenção para os números em seu elíptico.

## ***Harper***

Minhas coxas começaram a queimar muito antes de eu decidir que eu tive o suficiente da elíptica. Peguei minha toalha e limpei o

suor da minha testa e lábio superior antes de tomar um gole da minha garrafa de água.

Ao meu lado, Shane Stevenson, conhecido como Roqueiro Sexy, balançou para fora de sua própria máquina de tortura como se ele tivesse passado duas horas treinando nela. Por alguma estranha razão, ele me fez sorrir.

— Então, para onde em seguida? — Perguntou ele, tirando seu boné de Boston Red Sox e brincando com seu cabelo antes de colocá-lo novamente.

— Eu terminei. — Uma hora era o meu limite, o suficiente para queimar as sobremesas das quais eu parecia estar viciada. — Eu vou para os chuveiros.

O rosto dele caiu e ele realmente fez um pouco de beicinho. — Ah, vamos lá, Harper. Não vá agora.

Aquele beicinho me atraiu e eu me encontrei cedendo. — O que *você* quer fazer?

Os olhos azul-acinzentados escureceram e eu vi em primeira mão, o olhar que Lana tinha me avisado. Shane supostamente era um mulherengo que poderia derreter a calcinha de todas as mulheres com sua libido. Eu simplesmente não conseguia entender por que ele estava flertando *comigo*...

— Algumas coisas vêm à mente. — Sua voz era baixa e rouca.

Se eu disser que não me afetou eu seria uma mentirosa. Parecia que a minha libido funcionava muito bem, porque eu tinha certeza de que minha calcinha derreteu um pouco, mas eu era mais inteligente

para não levá-lo à sério. Caras sexys como Shane não saíam com meninas como eu.

Eu sorri e empurrei seu ombro. — Eu estou morrendo de fome. Vamos tomar banho e tomar café da manhã.

— Ou nós poderíamos fazer isso. — Ele piscou e caminhou comigo em direção aos vestiários. — Eu não trouxe nada comigo para trocar.

— Ok, eu vou me apressar então. Você quer voltar para o seu apartamento para se trocar? — Olhei para a camisa encharcada de suor que se agarrava ao seu peito duro. — Ou eu poderia te dar algo do armário de Linc?

— Você acha que ele se importaria? — Shane franziu a testa.

Eu dei de ombros. — Tenho certeza que ele não vai, mas se você quiser, nós podemos correr pelas escadas até os quartos privados e perguntar a ele. Ele e Lana devem estar terminando agora.

Os olhos azul-acinzentados se estreitaram com as minhas palavras. — Lana está com Linc esta manhã?

— Sim, ela não te disse? Ela e Linc estão fazendo algum tipo de competição de dança. Eles praticam de duas a três vezes por semana, se não mais. Linc se esforça muito. Ele tem um problema com vitórias.

Na verdade, eu tinha certeza de que Lana estava começando a não gostar de dançar em alguns níveis por causa da ânsia de Linc. Ela não estava aproveitando como ela fez há alguns meses atrás.

Ou talvez fosse porque Drake Stevenson estava na cidade. Lana me contou sobre seu relacionamento com o irmão Stevenson mais

velho, ou a falta de um, se você olhasse para ele dessa maneira, então eu sabia que ela tinha que estar magoada e em conflito sobre sua mudança repentina para a Costa Leste.

— Vamos perguntar a Linc. — Shane me deu um sorriso que não chegou a atingir os olhos, e eu tive um pensamento louco repentino que talvez Drake não fosse o único irmão Stevenson com uma coisa pela minha amiga.

Por que esse pensamento me incomodava, eu não poderia dizer. Era quase surpreendente a forma como o meu coração parecia que estava sendo esfaqueado com um alfinete, mas eu ignorei a dor surda e levei-o para as escadas. A música ainda estava tocando atrás da porta. Normalmente, o espaço era utilizado para as aulas de Zumba das quais eu, às vezes, saí da cama para fazer.

Shane abriu a porta e me deixou ir em frente. Meus companheiros de quarto estavam dançando com alguma música do Michael Bublé. Foi a primeira vez que eu realmente os vi assim, e eu tinha que dizer que eles eram bastante surpreendentes. Linc era um cara grande, em altura e massa muscular, mas parecia que ele pertencia à pista de dança do jeito que ele controlava Lana. E Lana parecia encantadora enquanto Linc girava em volta dela. A emoção, a felicidade que eu vi no seu belo rosto, me diziam que ela não estava completamente farta de dança ainda.

O casal nem percebeu que eles tinham um público até que a música finalmente chegou ao fim. Foi quando Linc começou a criticar Lana. — Sua perna deve se erguer um pouco mais nessa última rodada, Lana.

— Ok.

— Então é por isso que você me dispensou, sis? — Shane balançou a cabeça. — Eu me sinto traído!

A cabeça de Lana estalou e seu rosto se iluminou quando ela o viu de pé ao meu lado. — Você vai superar isso. Uau, três dias seguidos. Eu não acho que eu vi tanto assim de você lá em Cali.

— Eu estava entediado. — Ele deu um passo para a frente e puxou-a para um abraço.

Eu observei minha amiga, mas não havia nada de diferente sobre a maneira como ela olhava para Shane e o jeito que ela olhava para Linc. Dei de ombros para afastar a ideia de que os dois poderiam, eventualmente, ficar juntos.

— Vejo que você decidiu realmente sair da cama antes do meio-dia. — Linc comentou secamente enquanto ele destampava seu shake de proteína e o bebia.

Eu sorri para o homem que era o meu melhor amigo no mundo, perdendo apenas para Dallas e agora Lana. — Eu pensei que seria produtivo hoje já que eu comi metade de um bolo de queijo na noite passada. Minha bunda estava implorando por ajuda depois de todas essas calorias.

Ele revirou os olhos. — Você tem a melhor bunda do estado, garota.

Revirei os olhos para ele, sem considerar o elogio. Linc era tão quente quanto a superfície do sol, mas ele também era tão gay quanto possível. — Vocês querem vir tomar um pouco de café com a gente?

— Eu já comi. — Ele jogou seu shake de volta em sua bolsa de ginástica. — E eu tenho uma sessão de treino privado em dez minutos.

O que ele quis dizer era que ele tinha uma sessão privada com alguma coroa que queria parecer bonita enquanto malhavam para queimar as folhas de alface que haviam forçado goela abaixo no dia anterior. Custava muito trabalho manter o que os médicos caros criavam. Linc era pago muito bem por apenas ficar por perto paquerando. As gorjetas extras que as coroas deslizavam para ele eram apreciadas também.

— Divirta-se. — Abracei-o antes de voltar para Lana e Shane, que pareciam estar meio provocando, meio brigando.

— Eu não deveria ter voltando ao seu apartamento na noite passada. — Lana bufou. — Não espere que isso aconteça novamente.

— Você não gosta mais de mim, sis? — Ele fez beicinho e eu tive a súbita visão de chupar aquele lábio inferior cheio.

Esse pensamento completamente me jogou para o lado. Que diabos estava acontecendo comigo? Eu não tinha pensamentos aleatórios como esse, especialmente sobre estrelas do rock viciadas em sexo. Eu sabia esses caras eram, e eu não preciso deles complicando minha vida. Então é claro que eu fiz o que eu faço melhor.

Corri como se os cães do inferno estivessem atrás de mim!

Puxando meu celular, eu passei através da lista de contatos e liguei o número de Dallas. Se alguém pudesse entender os meus motivos para nem sequer admitir ter uma atração louca pelo bad boy roqueiro, seria Dallas. Nós tínhamos crescido juntas no mundo da

modelagem, ela na frente da câmera e eu à margem assistindo minha meia-irmã.

Eu dei um soco em uma mensagem rápida para ela me ligar e me livrar do café da manhã ao qual eu tinha estupidamente convidado Shane.



# Capítulo 02

***Shane***

Eu sabia que ela estava fugindo assim que vi o olhar em seus olhos.

Algo sobre ela me disse para não deixá-la fugir. Talvez eu estivesse tão entediado que eu precisava do desafio. Ou talvez fosse porque nenhuma garota jamais fugiu de mim, tipo nunca. Nem uma única vez desde que eu tinha catorze anos tinha uma mulher me recusado.

A gostosa com os olhos roxos surpreendentes tentando me recusar me fez sorrir. Dei um passo em direção a ela quando ela respondeu seu telefone ...

Lana me deu um tapa na parte de trás da cabeça com força suficiente para me fazer parar. Eu me virei para encontrar a garota, que eu tinha certeza que ia ser a minha irmã um dia, me encarando.

— Não.

Não pude deixar de levantar uma sobrancelha para ela. Senhor, ela era linda quando ela estava falando sério. — Não?

— Nem pense nisso, Shane Mason Stevenson. — ela rosnou baixo o suficiente para que só eu pudesse ouvi-la. — Ela não é seu tipo.

Eu vacilei no uso do meu nome do meio. Nem mesmo Emmie falava assim comigo. Eu nunca deveria ter dito a ela o meu nome completo! — Eu não tenho um tipo, querida.

Ela franziu a testa ainda mais. — Exatamente! Portanto, mantenha suas patas fora da minha amiga. Ou eu juro por todos aqueles malditos deuses que Emmie reza que eu vou arrancar suas partes de homem.

Suspirando, eu retirei meu celular. — Vamos ver o que Drake tem a dizer sobre isso. Talvez ele ache que eu deveria ir em frente.

Eu sabia que estava jogando sujo, e o escurecimento dos olhos âmbares me disse que eu tinha marcado um ou dois pontos nesta rodada. — Eu vou ligar para Emmie. — ela atirou de volta.

— Emmie? — Eu ri. — Isso é tudo que você tem, sis? Você está falando de Emmie para mim?

Ela olhou para mim por um longo momento antes que seus lábios tremessem e uma risadinha escapou. — Ok, eu acho que soou quase tão maduro como uma criança de seis anos. — Ela me cutucou no peito com o dedo. Era forte o suficiente para me fazer dar careta. — Seja bom para Harper, senhor.

Oh, eu planejava isso. Eu ia ser muito bom para aquela misteriosamente bela mulher.

Vinte minutos depois, me encontrei sentado em frente a Harper em um restaurante próximo ao apartamento dela. Eu tinha, de

alguma forma, a feito concordar com ainda ir tomar café comigo. Ela não queria, eu tinha visto a luta naqueles olhos hipnóticos dela enquanto ela tentava inventar uma desculpa melhor do que Dallas precisando dela para pegar alguns *produtos de menina.*

Foi o primeiro ponto para mim, quando ela finalmente tinha aceitado. Foi um ponto para ela quando ela escolheu um lugar mais perto de seu apartamento do que o meu. Ainda assim, eu me encontrei contente de estar apenas em sua companhia enquanto a manhã avançava. Eu não ficava entediado enquanto eu estava falando com ela, o que era estranho, porque ter uma conversa com uma mulher que não era da minha família só não acontecia comigo. Havia apenas uma coisa que eu queria fazer com uma garota por quem eu estava atraído, e me sentar para uma conversa e uma refeição não era uma deles.

Meio que parecia um encontro, e eu estava achando difícil me lembrar da última vez em que eu tinha realmente estado em um. Poderia ter sido quando eu tinha dezessete anos com uma garota que eu não conseguia sequer lembrar o nome. Ela tinha sido particularmente fácil, e eu tinha marcado uma hora para o encontro.

Mas isso era diferente. Eu sabia que ia ter que puxar todos os truques conhecidos pelo homem para entrar na calcinha da garota, e eu estava realmente ansioso por isso. Pela primeira vez eu queria a emoção da perseguição.

Sim, eu tinha certeza de que o tédio havia fritado meu cérebro...

Eu a vi lamber chantilly de seu polegar e meu cérebro realmente desligou por um momento. *Nota para mim mesmo: Não deixá-la comer qualquer coisa com cobertura a não ser que eu queira um aneurisma.*

Eu poderia realmente me sentir ofegante, enquanto observava ela comer os waffles pecaminosos cobertos com o creme e frutas.

Ela fazia comer parecer uma forma de arte sexy. A forma como ela cortou o alimento em pequenos pedaços... A maneira como seus olhos pareciam de todos os tipos de sonhadores quando ela deu a primeira mordida e saboreou o gosto em sua língua. Até mesmo o jeito em que sua mandíbula se movia em um movimento quase sedutor para cima e para baixo enquanto mastigava... Ah, droga!

Eu tive que forçar meus olhos antes que ela desse a terceira mordida ou eu tinha certeza que eu ia atirá-la para debaixo da mesa e tê-la aqui mesmo! Eu virei para o meu bife e ovos com movimentos bruscos, em uma tentativa de tirar a minha cabeça dela e de sua comida. Eu não tinha certeza se a comida que eu tinha pedido era, na verdade, qualquer coisa boa porque eu estava tão excitado que eu não podia sentir o gosto de nada.

— Então... — Eu tomei um gole do meu suco de laranja e tentei fazer com que o meu corpo tivesse algum tipo de controle, meio com medo do que eu ia mostrar nas roupas emprestadas de Linc, se eu não tentasse. — O que fez você querer se tornar uma fotógrafa?

— É algo que eu sempre fui interessada já que eu cresci com alguns dos fotógrafos mais talentosos sendo uma constante em minha vida. Gostava de me sentar e observar enquanto eles trabalhavam a sua magia por trás das lentes, tirar as fotos de algumas garotas muito bonitas e torná-las requintadas. Eu sabia que nunca ia ser uma daquelas garotas na frente da câmera, então eu pensei que ser a pessoa por trás dela seria melhor para mim.

Ela falou com tanto entusiasmo que eu quase me perdi, aquela nota suave de mágoa e a dor que escureceu os olhos roxos. Coloquei meu garfo e faca para baixo e fiquei ali sentada olhando para a assombrosamente bela mulher em seus shorts desbotados, top simples e coque bagunçado. Como ela não sabia que ela era bonita o suficiente para estar na frente da câmera? Por que ela acha isso, algo tão ridículo?

Era algo que eu realmente queria descobrir, mas algo me dizia que se eu perguntasse, ela não iria me dizer. Então, eu guardei para um momento posterior. — Você cresceu com fotógrafos? Por que isso?

— Minha irmã adotiva é Ariana Calloway.

Eu levantei uma sobrancelha, pois o nome soava vagamente familiar para mim. — Deveria ficar impressionado? — eu perguntei, não tendo certeza se essa era a reação que ela esperava de mim.

Harper sorriu. — Eu acho que depende de quem pergunta. Ariana ainda é um negócio muito grande em Paris e na Itália, mas não tanto aqui nos Estados Unidos. Ela queimou muitas pontes para qualquer um que quisesse trabalhar com ela. Mas ela é... é... é uma supermodelo. Ela era a cara de alguns nomes do topo há cinco anos.

— Ah ... Desculpe, eu ainda não sei de quem você está falando. — Eu abri a internet no meu celular e digitei *Ariana Calloway*. Havia um punhado de imagens que apareceram na pesquisa de imagens, e eu cliquei no primeiro para ampliá-la para uma melhor visão.

Cabelo loiro escuro na altura dos ombros. Olhos azuis frios e quase sem emoção. Seu rosto era bonito, mas era uma espécie de falsa beleza. Eu não tinha certeza se ela ainda era tão boa de olhar sob toda aquela maquiagem. Ela não era páreo para a beleza sentada

à minha frente destruindo minha sanidade por morder um creme de morango com cobertura.

Harper não usava maquiagem, mas ela não precisava disso. Com os olhos roxos e longos cílios de caramelo, boca em forma de arco do Cupido, e as maçãs do rosto marcantes, ela havia me hipnotizado sem tentar. Ela capturou minha atenção no instante em que a tinha visto há alguns dias, e ela continuou a segurá-la de uma maneira que milhares de garotas não tinham sido capazes de fazer.

— Linda, não é?

Eu dei de ombros. — Ela é bonita.

Harper fez uma careta. — É só isso? Apenas bonita?

— Ok, ela é linda. Mas qualquer maquiador decente pode deixar alguém bonito. Ela não é tão boa assim de olhar. — Eu fiz uma careta. — Desculpe se isso ofende. — Eu não queria afastá-la por insultar sua irmã.

— Não, isso não me ofende. — ela murmurou. — Eu não estou certo se você é de verdade. A maioria dos caras quase baba quando veem Ariana.

— Eu não sou a maioria dos caras. Eu iria babar para ter um gostinho de você, mas eu realmente não poderia me importar menos com sua irmã.

— Irmã adotiva. — corrigiu ela, seu tom frio. — E agora eu sei que você não é de verdade. — Ela empurrou o prato quase vazio longe e pegou a água. — Você deve ter um problema de visão.

— Não, mas agora eu sei porque você tem que usar óculos. — Suas sobrancelhas subiram. — Porque você é legalmente cega, se você não pode ver o que eu vejo.

Ela bufou. — Uau, falar coisas assim realmente fazem você transar?

Eu não pude evitar. Eu joguei minha cabeça para trás e soltei uma gargalhada. — Não, doçura. Eu não tenho que usar frases como essa para transar. — Elas faziam fila por uma chance de aquecer minha cama por uma ou duas horas, mas eu não ia dizer isso a ela. — Mas com você é diferente.

Olhos violeta rolaram para mim, e eu juro que meu pau realmente se contraiu. Me. Foda.

Isso ia ser muito divertido!

## ***Harper***

Eu tinha que ceder a ele. Shane Stevenson tinha uma fala mansa. Se eu fosse mais ingênua eu cairia nessa fala mansa, mas eu não era ingênua. Eu sabia que ele estava brincando comigo.

— Então você conheceu Lana na NYU. — Shane mudou de assunto. — Qual é o seu curso?

— Era jornalismo, mas me formei no último semestre. — Eu estava esperando conseguir um emprego em uma revista ou jornal, algo que fosse mais confiável do que o trabalho freelance que eu estava fazendo no momento. No momento, ninguém estava

contratando. Mais do que qualquer coisa, eles estavam demitindo as pessoas, então eu tinha a sorte de ter, pelo menos, um trabalho de tempo parcial.

Shane acenou com a cabeça quando eu lhe disse isso. — Eu conheço algumas pessoas. Talvez eu pudesse ajudá-la.

— Não! — Eu balancei minha cabeça. — Eu não quero que você faça isso. Se eu quisesse uma entrada fácil, eu poderia estar na Vogue agora. Não é assim que eu quero começar a minha carreira. Eu quero fazer isso por conta própria. — Era importante para mim que eu fizesse isso eu mesma. Eu precisava saber que eu poderia fazer isso sozinha ou todo o meu trabalho duro seria inútil.

E eu precisava provar para mim mesma que eu não precisava do nome do meu padrasto ou do nome de ninguém, mas do meu próprio para ter sucesso.

O telefone soou e seus lábios se levantaram em um sorriso quando ele olhou para a tela. Meus olhos foram atraídos para ele e vi o nome Lulu antes dele começar a digitar uma resposta para a mensagem. Outra alfinetada de dor apunhalou meu coração e eu desviei o olhar.

— Uma de suas fãs adoradoras? — Eu quase bati as mãos sobre minha boca assim que as palavras saíram. Eu soei quase invejosa!

Shane continuou a sorrir enquanto ele continuava a digitar. — Eu não diria que ela é uma fã. Eu duvido que seus pais a deixem ouvir a música do Demon's Wings ainda.

Meus olhos se arregalaram. — Você tem uma namorada menor de idade?

— O quê? — Ele parecia chocado com a minha pergunta. — Não! Claro que não. Lucy tem apenas sete! Ela é irmã de Lana.

Mordi o lábio, tentando não rir de sua expressão comicamente atordoada. — Sinto muito. Eu achava que era uma das muitas fã que se jogam aos seus pés.

A maneira como ele jogou a cabeça para trás e riu enviou deliciosos calafrios na minha espinha, e eu tive que desviar os olhos da forma como o seu pomo de Adão balançava, porque era tão sexy. Quando olhei para a minha esquerda, eu encontrei a nossa garçonete olhando para Shane também. Ela estava comendo-o vivo com os olhos. Percebi que apenas algumas mulheres seriam imunes a esse homem, e eu estava começando a pensar que eu não estaria entre essas mulheres.

O telefone soou de novo, mas não me atrevi a olhar até que ele resmungou uma maldição em voz baixa. Olhei para ele, vendo-o puxar a carteira do calção de basquete que havia emprestado de Linc. — O que há de errado?

— Meu irmão quer que eu vá até o estúdio. — Tudo o que ele tinha a fazer era olhar para a garçonete e ela começou a se mover como uma mariposa atraída por uma chama. Ela bateu os cílios postiços para ele quando ele entregou o seu cartão. Sério? Cílios falsos tão cedo? — Obrigado, querida.

Essa foi a minha deixa para ir. Eu já deveria estar em casa, talvez até de volta na cama para mais algumas horas de sono. Mas parte de mim foi arrancada. Eu não queria dizer adeus a ele ainda.

— Eu preciso ir para casa. Tenho algumas fotos que eu preciso editar antes de enviá-las para o *The Morning Global.* — Eu puxei

minha carteira da minha bolsa de ginástica que estava aos meus pés e joguei algumas notas sobre a mesa para uma gorjeta. Se ele iria pagar a nossa comida, eu estava pelo menos cobrindo a gorjeta.

De pé, eu puxei a alça da bolsa roxa e rosa de ginástica por cima do meu ombro. — Obrigado pelo café da manhã.

Ele lentamente se levantou. A garçonete voltou com seu cartão e um recibo. Ele rapidamente rabiscou seu nome na parte inferior e deixou-o em cima da mesa, ignorando completamente a garota quando ela só ficou lá com o peito de fora e os lábios carnudos. Eu quase ri do jeito que ela estava olhando para ele enquanto ele passava por ela.

As garotas realmente achavam isso sexy? Eu sabia que a minha meia-irmã achava, e ela tinha pego mais do que alguns caras em sua teia com aquele olhar. Eu pensei que parecia barato e mais do que um pouco ridículo.

— Tchau, Shane. — Eu falei por cima do meu ombro quando cheguei à porta.

— Espere!

Eu parei do lado de fora. As ruas não estavam tão lotadas, agora que a maioria das pessoas estavam no trabalho, mas eu ainda tinha que passar para o lado para que eu não bloqueasse o fluxo de pedestres que passam por aqui.

Shane tinha o seu telefone em uma mão e sua carteira na outra quando ele passou pela porta. — Venha jantar comigo hoje à noite.

Não era para isso que eu estava esperando que ele me parasse. Eu fiz uma careta para ele, certo de que ele estava apenas brincando comigo. — Por quê?

— Porque eu gosto de passar o tempo com você. Você é divertida de sair junto. — Ele guardou sua carteira.

— Eu gosto de sair com você também. — eu disse a ele honestamente. Ele era realmente divertido para sentar e conversar. Mesmo que eu estivesse lutando contra uma séria e grande atração por ele, ele me fazia sentir confortável. Isso não era algo que eu experimentei muitas vezes com um cara.

— Bom. — Seu sorriso era contagiante e sem hesitar eu devolvi o sorriso. — Eu vou buscá-la às sete.

Com um suspiro eu desisti. — Okay. Mas eu não vou me vestir toda chique. Podemos pedir comida chinesa ou algo assim?

— O que você quiser, linda. Agora me dê o seu número.

Sem pensar, eu recitei o número e segundos depois meu celular soou com uma mensagem. Puxando-o para fora do meu bolso de trás, eu encontrei o seu número e um coração na tela. — Fofo.

Ele puxou meu telefone dos meus dedos e começou a digitar algo dentro, eu ouvi o clique da câmera e percebi que ele estava cadastrando o número dele e identificando com foto.

— Assim é melhor. — ele murmurou, então me puxou para os seus braços, me virou, e tirou uma foto de nós, com o seu próprio telefone.

Eu tinha certeza de que eu estava sorrindo como uma idiota, mas isso não importava. Sua cabeça ainda estava descansando em

meu ombro. Eu me virei para ele um pouco e sua nuca ligeiramente esfregou contra minha bochecha. Depois de um momento, ele finalmente se afastou, mas não antes de eu sentir seu nariz esfregar contra o meu ouvido.

— Vejo você às sete. — sua voz soou um pouco mais profunda, rouca.

Limpei a garganta, claramente afetada por sentir seu hálito quente no meu pescoço. — Ok.




***Shane***

A fila fora do estúdio era ridiculamente longa. Eu vi pessoas com pequenas barracas e sacos de dormir. Sacos de fast food se

espalhavam pelo chão, e eu conseguia sentir o cheiro de hambúrgueres fritando em uma pequena churrasqueira portátil.

Paguei o taxista e saí na frente da longa fila. Dois seguranças estavam às portas, junto com um homem magro com uma prancheta e um headset. Imaginando que o homenzinho estava no comando, eu fui direto para ele.

É claro que as primeiras cinco pessoas na fila eram do sexo feminino e elas perceberam quem eu era mesmo que eu estivesse usando boné, óculos escuros e roupas de ginástica. A primeira gritou quando me aproximava, o que deixou o resto das mulheres atrás dela em um frenesi. O homenzinho franziu a testa para mim como se eu fosse a sujeira em seus sapatos. — Você vai ter que ir para o fim da fila como todos os outros.

*— Shane!*

*— Eu amo você, Shane!*

O coro de fãs gritando o meu nome foi a primeira coisa a alertar o cara do seu erro. Quando eu tirei o meu boné do Boston Red Sox, ele endireitou-se e deu-me uma saudação mais quente. — Sr. Stevenson. Nós não estávamos esperando por você.

Eu dei de ombros. — Meu irmão me pediu para passar por aqui.

*— Shane!*

Eu atirei às garotas ainda gritando meu sorriso sedutor, o que sempre me dava o que eu queria. — Ei, garotas. Vocês estão se divertindo?

— Seria melhor se você ficasse. — A segunda garota na fila fez beicinho para mim. Ela era com certeza um pouco gostosa, com seus

longos cabelos escuros e listras azuis. Ela tinha um corpo que eu poderia ter me perdido em uma hora ou assim.

Mas pela primeira vez eu não aceitei o convite. Se qualquer coisa, eu senti um pouco de nojo enquanto esfregava a mão sobre suas curvas em um convite aberto. — Desculpe, querida. Tenho alguns negócios para cuidar.

O homenzinho falou em seu fone de ouvido, e um momento depois um dos guardas de segurança me levaram para dentro do prédio. Era hora do almoço, ou pelo menos assim parecia. Mesmo que eu tivesse acabado de comer, eu ainda estava morrendo de fome. Eu não tinha nem provado meu café da manhã, porque eu estava tão ligado em Harper.

O guarda de segurança, um cara que parecia que ele estaria em casa em um ringue de luta livre profissional, parou em frente de uma porta. Eu balancei a cabeça com meus agradecimentos quando entrei na sala de audição. Eu levei um momento para apreciar os ocupantes da sala enquanto eles estavam ocupados ouvindo alguma tentativa de um cara de cantar uma música que ele supostamente havia escrito.

Eu estava familiarizado com Cole Steel. Ele era uma lenda e eu tinha todos os álbuns de Steel Entrapment. Tínhamos até excursionado com o cara e sua banda quando começamos a fazer turnê. Um susto de câncer tinha terminado a sua carreira, mas ele ainda era grande no mundo da música com outros empreendimentos.

Ao lado dele estava sentado um dos meus melhores amigos além de meus irmãos da banda. Eu amava Axton Cage tanto quanto qualquer um na minha família e estava feliz que ele finalmente viu a luz e dispensou Gabriella Moreitti de uma vez por todas. Ela o tinha

controlado durante todo o relacionamento vai e vem deles, para não mencionar que a amizade de Emmie ficou estremecida por causa de todas as mentiras que ela contou sobre Nik.

Meu irmão estava sentado à direita de Axton e ele parecia qualquer coisa, menos feliz por estar lá. Ele mal estava prestando atenção ao cara com a voz trêmula, que estava prestes a se mijar de tão nervoso. Drake estava rabiscando alguma coisa, e eu tinha a sensação de que seria algo com asas e auréolas. Eu me senti mal pelo meu irmão. Ele era o meu herói, o homem que sempre esteve a minha volta, mesmo à custa de si mesmo.

O ano passado tinha sido um sobe e desce para ele. Conhecer sua outra metade perfeita, ferrando com tudo, e passando pela reabilitação para melhorar para que ele pudesse se sentir digno de Lana. E agora ele estava fazendo um trabalho que eu sabia que ele odiava porque o colocava no centro das atenções. Havia uma razão para que Drake não fosse o vocalista e em vez disso era apenas o cara com as habilidades assassinas de guitarra, e estar na frente e no centro era isso.

Agradeci a todos os deuses que Emmie rezava todos os dias que meu irmão odiava esse tipo de atenção. Se não odiasse, ele poderia facilmente deixar a Demon's Wings para trás e fazer tudo por conta própria. Todos nós sabíamos disso. Drake, no entanto, era cego para o seu talento.

— Não. — respondeu a voz rouca de Cole Steel, cortando a audição do esperançoso.

— Desculpe, cara. — Axton disse para o cara.

Drake nem sequer se incomodou em dizer nada. Ele apenas balançou a cabeça para o cara e voltou para o seu desenho.

Eu esperei até que o cara saísse, de cabeça baixa na depressão. Quando a porta se fechou atrás dele, eu saí para fora das sombras. — É isso que vocês filhos da puta fazem o dia todo? Deuses, eu já teria começado a escalar as paredes.

A cabeça do meu irmão estalou e por um breve momento olhou para trás de mim, como se esperasse que alguém estivesse comigo. Fazendo uma careta, eu balancei a cabeça, sabendo que eu o estava decepcionando, mesmo antes da decepção brilhar em seus olhos e ele apertar a mandíbula. Eu nunca deveria ter mandado uma mensagem para ele que eu tinha encontrado Lana na academia.

— Bem, porra! — Cole sorriu para mim quando ele levantou e apertou a minha mão. — Como você está, garoto?

Aos trinta anos de idade, eu não era muito de um garoto, mesmo em comparação com Cole Steel. Mas, tendo vivido toda a sua vida difícil, eu acho que ele se sentia além de seus anos. — Vivendo, Cole. Vivendo.

Drake se afastou para trás da mesa dos juízes e se levantou. — Eu estou morrendo de fome. Vamos lá. — ele murmurou.

Eu ignorei sua brusquidão, sabendo que ele estava odiando a si mesmo e, provavelmente, ansiando por uma garrafa. Eu estava feliz que Emmie tinha encontrado um local de AA para ele, porque ele ia precisar disso. — Vocês querem se juntar a nós?

Axton jogou o braço em volta dos meus ombros enquanto ele e o velho se levantavam, e nós seguimos Drake em direção à saída. — Vamos fazer algo que não devíamos esta noite.

Normalmente, a oferta poderia ter um apelo sério para mim. Eu até teria dito a Ax para matar o trabalho para sairmos e encontrarmos um clube de sexo local e se divertir com algumas garotas para o resto do dia. Mas, mesmo que o pensamento do meu tempo típico diversão passou pela minha cabeça, um par de olhos cor de violeta borravam as imagens.

— Não, cara. — Eu disse ao meu amigo quando saímos da sala de audição: — Eu tenho planos.

Axton parou e sentiu a minha testa. — Cara, você está bem?

Eu ri e empurrei a mão dele. — Eu estou bem, cara. Só tem alguém com quem estou planejando sair.

— Ah! — Axton sorriu. — Bem, me deixe conhecê-la. Eu posso querer uma volta ou duas, quando você terminar com ela.

O pensamento de Axton, um dos meus amigos mais próximos além de meus irmãos de banda, tocando Harper fez minha visão embaçar por um momento. Eu apertei minha mandíbula. — De jeito nenhum! Você vai ficar bem longe de Harper.

Uma sobrancelha subiu com a veemência do meu tom. — Tudo bem, cara. Se acalme. Nem sequer conheço a garota. Ela é toda sua.

— Com certeza. Ela é minha.

***Harper***

Depois de rastejar de volta para a cama por mais algumas horas, eu finalmente me forcei a levantar e ir ao chuveiro. Puxando meu cabelo em um rabo de cavalo, eu não me preocupei com minhas

lentes de contatos, que eu só usava quando eu estava ou trabalhando fora ou tirando fotos.

Eu tinha um pensamento louco que talvez eu deveria colocar um pouco de maquiagem, então me dei um nojento rolar de olhos para o espelho enquanto escovava os dentes. Eu odiava maquiagem e mal sabia como colocá-la. Ariana sempre zombava de mim por isso. Não havia muito que a minha linda irmã adotiva não tirava sarro de mim.

Crescer tinha sido um inferno. Minha mãe adorava a enteada, mas mal tinha tempo para mim. Ariana era a bela, aquela que trazia todo o dinheiro que minha mãe usava para comprar coisas caras. Eu fui forçada a segui-las por todo o mundo quando Ariana ficava grande em país após país, tornando-se *o rosto* para a propaganda de anúncio após anúncio.

No desfiles de moda me escondia no canto com um livro, tentando me tornar invisível para as lindas e malvadas garotas enquanto se preparavam para mostrar a sua perfeição para as massas. Com os meus óculos de lentes grossas, aparelho e peito plano eu acabava sendo o alvo de suas piadas e intimidação se eu cruzasse o caminho das outras modelos.

Então eu tinha encontrado Dallas e as coisas começaram a mudar. Dallas, mais bela do que qualquer uma das modelos que eu tinha visto antes, até mesmo mais bonita do que Ariana - não era como as outras. Ela abaixava seu nariz para as modelos, odiando cada minuto que ela tinha que estar em volta delas. A primeira vez em que eu a vi, foi o mesmo dia em que ela se tornou minha melhor amiga...

— Estou fazendo spaghetti! — Linc gritou quando ele passou pelo meu quarto.

Olhei para o meu reflexo no espelho do banheiro e suspirei. Eu amava o spaghetti de Linc. Era minha comida de conforto. Seu tratamento especial para mim quando a minha meia-irmã estava em Nova York, ou pior... quando minha mãe estava.

Se ele estava fazendo isso do nada, então só podia significar uma coisa. Uma delas estava na cidade.

Enxaguei minha boca e limpei a pequena mancha branca no meu queixo. Eu não ia me preocupar com elas. Elas não iriam me irritar desta vez.

Então, por que as palmas das mãos ficaram úmidas? Por que o meu estômago de repente ficou com cólicas de medo?

Murmurando uma maldição que teria feito a minha mãe vir atrás de mim com uma escova, eu me afastei do meu reflexo e peguei meu telefone quando eu saí do meu quarto.

Lana estava deitada no sofá com um litro de sorvete descansando em sua barriga. Uma lata de creme de chantilly e uma garrafa de hot fudge no chão ao lado dela. Ela tinha um olhar triste em seus olhos cor de âmbar, e eu odiava que ela estava se sentindo tão infeliz sobre um cara. Desde que ela havia descoberto que Drake Stevenson estava vindo para Nova York ela não tinha feito nada, além de ficar bêbada de Ben and Jerry's[1].

Da cozinha, eu podia sentir o cheiro, Linc já estava fazendo o molho para seu spaghetti. Dallas estava falando em voz baixa com

[1] Marca de sorvetes

ele, e era tudo que eu precisava para confirmar que a minha mãe e/ou meia-irmã estavam de fato na cidade. Dallas não falava em voz baixa, a menos que ela estivesse tentando me proteger de alguma coisa.

Era por isso que eu a amava muito. Porque ela era tão ferozmente protetora daqueles que importavam para ela.

— Quer um pedaço? — Lana perguntou quando ela deu outra grande mordida em seu  Chunky Monkey.

Eu balancei minha cabeça. — Não, obrigado. Eu já escovei meus dentes.

— Harp? — Dallas colocou a cabeça para fora da cozinha.

Eu me virei para encará-la. — Então... Qual delas é

Seus olhos escureceram. — Ambas.

— O que elas querem? — Era uma pergunta muito estúpida. Elas tinham duas razões para estar em Nova York. Uma era tirar dinheiro do meu padrasto. Sem dúvida, elas estavam ficando sem dinheiro, agora que Ariana não estava recebendo os contratos de modelagem como antes. A segunda razão foi para me ver, para ter certeza que eu ainda sabia que eu não era boa o suficiente, bonita o suficiente para ser o que minha mãe queria em uma filha.

— Monica quer que você vá jantar com ela e Ariana. — Dallas praticamente cuspiu o nome da outra modelo. Sim, tinha um sério banho de sangue entre a minha melhor amiga e irmã adotiva.

Normalmente, mesmo que a coisa toda só fosse me fazer infeliz, eu concordaria de jantar com a minha mãe. Ela era a minha mãe,

afinal de contas. Ela pode pensar que eu não sou boa o suficiente, mas eu ainda a amava. Mas hoje eu tinha planos.

E eu não estava prestes a abandonar Shane em favor de uma noite onde seria repetidamente dito que eu não era bonita. Por que eu deveria ter esse fato esfregado na minha cara quando eu já sabia disso, quando eu poderia estar jantando com uma estrela do rock deliciosamente pecaminoso?

Olhei para o meu relógio, um presente do meu padrasto no dia em que me formei na faculdade. Ele tinha sido o único da minha família que estava lá para torcer por mim com os meus amigos, quando eu aceitei meu diploma.

Já era cinco para às sete. Shane estaria vindo me pegar em breve. — Eu tenho planos. — disse para Dallas.

Dallas levantou uma sobrancelha. Eu normalmente não fazia planos sem um dos meus outros colegas estar envolvidos neles. — Onde você vai? — Seu sotaque sulista sempre fazia meu coração sorrir.

— Eu vou comer comida chinesa com Shane. — eu disse a ela, logo que o telefone tocou.

Lana subiu no sofá, quase tombando sobre a droga que escolheu para desabafar desta noite. — Shane?

Mordi o lábio quando me virei para olhá-la. — É... Isso é um problema?

Ela estava franzindo a testa, quase perdida em seus próprios pensamentos quando ela olhou para mim. Depois de uma longa pausa, ela balançou a cabeça. — Não. Divirta-se.

Dallas já tinha atendido o telefone e dito para Shane para subir. Quando ela colocou o telefone de volta para baixo, ela se virou para mim com um olhar perverso em seus olhos.

— Há algum tipo de justiça em tudo isso. — Ela sorriu. — Vadia um e dois vão cagar tijolos quando elas aparecerem e eu lhes disser que você saiu com um dos roqueiros mais quentes do mundo, porra!

Voltei a sorrir, mas sabia que eu iria levar uma bronca quando minha mãe me ligasse mais tarde. Pegando as chaves, tenho a certeza que o meu Mace estava seguro no anel do chaveiro antes de soltá-lo em minha bolsa. — Aproveite a conversa por mim.

— Oh, baby, eu pretendo. — Ela pegou minha mão e deu-lhe um aperto tranquilizador. Dallas não fazia contato físico regular, principalmente porque sua mãe era ainda pior do que a minha, então eu sabia que ela ainda estava preocupada comigo. — Divirta-se hoje à noite. Sério, Harp. Um dos homens mais sexy do mundo está levando você para sair esta noite.

Revirei os olhos para ela. — Ele é apenas um amigo, Dallas. Ele é uma boa companhia.

— Baby, Shane Stevenson não tem garotas como amigas. Estou certa, Lana?

Lana deu um suspiro infeliz. — Sim!

Eu ri. — Então, o que é Lana? — Soou como uma piada, mas eu realmente queria saber. Lana e Shane faziam um par impressionante. Claro que ela estava apaixonada pelo irmão do cara, mas não seria a primeira vez que uma garota usava o irmão como um substituto.

— Eu sou da família. — Lana me informou com um pequeno sorriso. — Jesse iria matá-lo se ele me tocasse.

Eu fiz uma careta. — Qual é a diferença dele não tocar você em comparação com Drake?

Lana deu de ombros. — Cerca de duas mil garotas.

Bem, ela me disse! Eu sabia que Shane era um jogador... Espere, essa era a palavra certa para uma estrela do rock? Um jogador? Revirando os olhos para mim eu sorri. — Bem, ele é meu amigo. Nos conhecemos um pouco melhor no café da manhã. Confie em mim, garotas. Tudo o que ele poderia querer comigo é amizade.

Dallas apertou sua mandíbula e Lana me lançou um olhar. — Harper... — Lana começou, mas a campainha cortou a reprimenda.

Atravessei a sala e abri a porta, aliviada que eu tinha um motivo para não ouvir a minha amiga discursar sobre o quão bonita ela pensou que eu era. Eu tinha certeza que ela precisava de óculos mais do que eu. — Ei! — Cumprimentei.

Ele ficou lá por um momento, apenas olhando para mim. Senti o calor de seu olhar enquanto ele viajava pelo meu corpo, nos meus quase inexistentes seios e meu quadril largo. Ele passou um pouco mais de tempo nas minhas pernas antes de fazer a viagem de volta para o meu rosto. Eu sorri para ele quando ele piscou e deu um passo mais perto.

— Oi. — Sua voz estava um pouco rouca e ele fez uma pausa para limpá-la. — Você está pronta?

— É claro. — Eu olhei por cima do ombro para Lana e Dallas. — Vejo você mais tarde. Tchau, Linc! — Eu chamei.

— Ei, Lana. — Shane acenou antes de tomar minha mão e me puxar para fora da porta.

— Oi! — Eu ouvi Lana dizer quando a porta se fechou atrás de nós.

Eu levantei uma sobrancelha quando ele me puxou pelo corredor em direção ao elevador. — Estamos atrasados?

Ele balançou a cabeça, fazendo com que o cabelo escuro desgrenhado caísse em seu rosto. — Não... Só queria tirá-la de lá antes que Lana fizesse você mudar de idéia.

Quando estávamos dentro do elevador e as portas se fecharam, ele encostou-se na parede e soltou um suspiro, como se estivesse aliviado.




***Shane***

Eu nunca tive uma garota me deixando bobo antes. Quero dizer, seriamente, as palavras nunca - nunca – me falharam quando se tratava do sexo oposto. Mas um olhar para a beleza intocada de Harper e eu fui deixado com as minhas cordas vocais que não se lembravam como trabalhar por um momento.

Quando eu tinha finalmente me tocado, eu percebi que eu provavelmente estava parado ali parecendo um idiota com a minha boca aberta e baba escorrendo pelo meu queixo. Claro que ela tinha que sorrir para mim e eu perdi mais alguns segundos de poder do meu cérebro. Droga!

Finalmente eu consegui me arrumar e a puxei para fora antes que Lana começasse a arrebentar minhas bolas sobre a amiga.

Normalmente, quando eu estava em Nova York, eu não tinha tempo para aproveitar a vista. Quando a banda tinha shows aqui nós não tínhamos tempo para sair e explorar. Eu só conhecia alguns bons lugares para comer, e nenhum desses lugares serviam comida chinesa. Felizmente Harper conhecia um lugar ótimo, senão eu ia ter que fazer o que sempre fiz, ligar para Emmie e perguntar a ela.

Normalmente, isso não era um problema para mim.

Desta vez, por alguma razão, eu não quero confiar em Em para conseguir ajuda. Eu era um homem crescido. Eu deveria ser capaz de fazer pelo menos algumas coisas por conta própria. Claro que isso não foi um problema quando eu tinha ligado para Emmie mais cedo naquele dia...

— Quando tínhamos dezesseis, Dallas e eu fugimos por um fim de semana inteiro. — Harper foi dizendo com um sorriso quase maroto no rosto. — Foi uma coisa estúpida de se fazer, mas foi muito divertido. A primeira coisa que fiz foi parar aqui e comprar comida suficiente para todo o fim de semana, então fomos ao centro e ficamos em um quarto de hotel por três dias. Nos enchemos de comida chinesa e doces da máquina de vendas até que nossos estômagos doessem.

— O que aconteceu quando seus pais descobriram?

Ela encolheu os ombros. — Minha mãe ainda não tinha notado que eu tinha ido embora. Mas meu padrasto ficou furioso. Eu não tive permissão para ver Dallas por um mês. — Pelo olhar que ela me deu, me disse que tinha sido uma má punição.

— Valeu a pena?

— Demais! — Ela riu e foi tão contagiante que eu não conseguia parar de rir de volta. — Um fim de semana inteiro longe da minha mãe? Era o paraíso.

Gostaria de saber sobre o seu relacionamento com sua mãe, mas algo em sua expressão toda vez que ela mencionava a mulher me dizia que não era o melhor. — Você não se dá bem com ela? — Eu não pude deixar de perguntar.

Ela fez uma careta, com a testa franzida e os lábios franzindo do jeito mais fofo. — Eu me dou bem com ela. Ela só não se dá bem comigo.

— Isso não faz sentido.

— É complicado. — Ela empurrou uma mecha de cabelo sedoso caramelo de seu rosto enquanto ela pegou o frango com laranja com um pauzinho. — Eu amo minha mãe. Quando eu era uma garotinha, eu tinha certeza de que ela me amava também. Mas quando eu cresci, e não me parecia nada com ela, ela... — Ela se interrompeu quando seu celular vibrou em cima da mesa, ao lado de seu rolinho primavera. Em vez de responder, ela mandou direto para o correio de voz. — Falando do diabo. — ela murmurou meio baixinho.

Por quase um minuto inteiro Harper ficou olhando para o telefone. O olhar em seus olhos puxou algo profundo dentro de mim, e tudo que eu queria fazer era consolá-la. Logo quando eu estava pegando a mão dela, sua cabeça se levantou e ela me deu um sorriso que não chegou a atingir seus belos olhos. — Do que estávamos falando?

Percebendo que falar sobre sua mãe a estava deixando com dor, eu dei de ombros. — Você ia me dizer o quanto você gosta de sorvete de limão.

O sorriso falso foi substituído por um real. — Eu estava?

Eu balancei a cabeça. — E eu estava prestes a dizer que eu conheço o melhor lugar nesta cidade que serve.

O sorriso se transformou em um sorriso largo. Deuses! Aquele sorriso foi o suficiente para me desfazer toda vez que eu o via. — Eu não tenho certeza se eu quero de limão. Talvez eu queira chocolate.

— Porque chocolate é chato. Assim como baunilha e morango são chatos. Mas limão? Com a mistura de amargura azeda e doce açucarado? Isso é perfeito.

Suas bochechas preencheram com uma linda rosa. Eu assisti com fascinação completa quando ela olhou para longe de mim e engoliu em seco. Meu pau pulsava contra o tecido da minha calça jeans contra a minha coxa. Bem, merda! Quem adivinharia que falar de sorvete me faria quase explodir em minhas calças?

Seu celular vibrou novamente, me impedindo de passar vergonha em um maldito restaurante chinês. Murmurando uma maldição, ela enviou a chamada para o correio de voz antes de desligá-lo e lançá-lo em sua bolsa. — Sinto muito. Ela não vai me deixar em paz.

— Não é um problema para mim. — assegurei.

— Talvez não, mas é para mim. — Ela estendeu a mão para o copo de água e tomou um longo gole. Quando ela o colocou de volta para baixo eu encontrei-me incapaz de desviar o olhar enquanto sua língua derivava daquela boca pecaminosamente perfeita dela para lamber um gota que escapou.

Eu quase tive ataque só de observá-la!

Sim, eu tinha certeza. Ter essa garota na minha cama ia ser muito divertido!

Ela era simplesmente divertida de passar o tempo. Me encontrando confortável o suficiente com ela para me encontrar rindo e compartilhando algumas coisas que eu normalmente não compartilhava com ninguém além dos meus irmãos de banda e Emmie, isso era um bônus.

Depois do jantar, pegamos um táxi e passamos por trinta ou mais quarteirões para comprar sorvete. Quando ela pediu o de limão com um sorriso diabólico, eu quase explodi em minha calça jeans, pela segunda vez naquela noite. Nós comemos fora em uma das mesas na calçada. As luzes da rua adicionavam uma espécie de apelo místico para a noite.

No meio da nossa sobremesa, Harper puxou a câmera de sua bolsa e tirou uma foto de mim. Eu não estava esperando por isso e por um momento eu pensei que era realmente um dos paparazzi. Quando eu percebi que era ela, eu suspirei de alívio. Não era que eu era tímido com os paparazzi. Eu só não quero eles interrompendo uma das melhores noites que já tive com uma garota.

Ela riu quando ela olhou para a câmera após tirar a foto. — Ah! Você é bonitinho.

Bonitinho não era exatamente uma das palavras que as garotas mais usavam para me descrever, mas eu gostei vindo dela. Parecia doce e inocente, algo que eu não era.

Um casal mais velho saiu da loja. Eles normalmente não teriam me chamado a atenção, mas quando o homem pegou a mão de sua esposa e a apertou, eu fui incapaz de desviar o olhar. A mulher sorriu para ele, com o rosto ainda belo, apesar das rugas ao redor dos olhos e da boca. O olhar em seus olhos era algo que eu tinha me familiarizado ao longo do último ano ou mais. Isso me fez pensar em Emmie e Layla quando elas olhavam para Nik e Jesse. Até mesmo Lana todos aqueles meses atrás, antes de todo o incidente de Vegas ter fodido ela e Drake.

Quando eles passaram de mãos dadas, alheios a qualquer coisa ou pessoa, Harper levantou a câmera e tirou mais algumas fotos. — Esse sim é um amor do tipo Carl e Ellie.

Seu comentário me deixou confuso. — Um o quê? Quem?

Ela deu uma risadinha. — Carl e Ellie.

Meu cérebro tinha desligado? — Ok, eu estou confuso.

Outra risadinha. — É de um filme. Você nunca viu *Up* ?

— Tem um filme chamado *Up*? — Eu estava ficando no escuro enquanto eu tentava imaginar um filme com nome tão estranho.

— É um desenho animado. — Ela revirou os olhos quando eu levantei uma sobrancelha para ela. — Ria o quanto quiser. Para mim é um dos melhores filmes de romance no mundo. Os primeiros 10 minutos são perfeitos. Carl ama Ellie a partir do momento em que ele a conhece. Eles envelhecem amando um ao outro de uma forma... — Ela se interrompeu com um suspiro. — Não importa. Você está certo. É bobagem.

— Não é bobagem. — Eu pensei que eu sabia o que ela estava falando. Eu não tinha testemunhado esse tipo de amor em primeira mão quando Layla e Jesse se conheceram? — Então, você quer esse tipo de amor? O tipo de amor 'Carl e Ellie'?

Ela encolheu os ombros. — É algo para se desejar.

Ficamos ali conversando por mais uma hora antes de ela bocejar. Olhei para o meu telefone e percebi que era quase 10h30. Quando o tempo tinha passado? Eu não estava pronto para levá-la para casa, mas sabia que eu tinha que fazer. Relutantemente, me levantei e nós pegamos outro táxi.

Na luz fraca vindo dos faróis dos outros carros, eu a puxei para mais perto e ela me deu um sorriso tímido enquanto ela descansava a cabeça no meu ombro e fechou os olhos. Eu estava em uma espécie de limbo agridoce pelos próximos vinte minutos. Amargo, porque eu estava duro como uma pedra e sabia que eu não ia encontrar nenhum alívio com a bela criatura em meus braços. Doce porque trouxe uma espécie de paz de uma forma que eu só tinha ouvido meu irmão bêbado descrever para mim, o que eu pensei que ele tinha sentido quando ele e Lana estavam perto.

Naquele momento eu percebi que eu não ia ser capaz de ir em frente com os planos de sedução que eu tinha para Harper.

Não quando eu tinha certeza que eu tinha encontrado o que Drake estava trabalhando tão duro para ter de volta.

***Harper***

Fortes dedos carinhosamente roçaram na minha bochecha, e eu pisquei os olhos abertos para encontrar Shane olhando para mim com alguma emoção louca em seus olhos. Louca, porque eu sabia que ele não poderia estar sentindo isso na minha direção. Eu não inspirava desejo em homens.

Ele limpou a garganta. — Ei, linda. Nós estamos aqui.

Eu fiz uma careta. — Aqui? — Virando a cabeça, eu percebi que o táxi parou na frente do meu prédio. — Ah... Oh! — Eu me afastei, percebendo que eu estava dormindo no ombro de Shane... e embaraçosamente o suficiente, eu realmente estava babando. Perfeito!

Com uma risada, ele abriu a porta e saiu antes de me oferecer a mão para me ajudar. Quando o táxi se afastou, ele não soltou a minha mão, mas em vez disso uniu nossos dedos quando ele entrou.

— Você quer subir? — eu perguntei, relutante em deixá-lo. Tinha sido muito divertido sair com ele esta noite, então valeu a pena escutar a reclamação que eu ia ouvir quando eu finalmente ligasse meu telefone e respondesse as chamadas de minha mãe.

— Eu gostaria...— seus dedos apertaram os meus, dando-lhes um aperto suave antes de me liberar —... mas eu não acho que eu deveria.

— Oh, tudo bem. — Eu não estava desapontada. Eu não estava!

— Posso vê-la amanhã?

Meu coração disparou e eu tive que morder o lábio para não responder muito rapidamente e parecer como uma idiota obcecada que não consegue passar um dia sem ver a sua paixão. Não, eu não estava me apaixonando por Shane Stevenson. Não. Nope... Nem um pouco.

*Mentirosa!*

— Parece divertido. Me ligue e nós podemos fazer planos... Ou você poderia apenas vir e ficar por aqui? — Talvez ele quisesse passar algum tempo com Lana. Droga, lá vinha a dor de alfinetada para o meu coração novamente.

— Nós podemos fazer o que você quiser. — Seu sorriso era adorável, quase tímido e um pouco doce. Nenhuma dessas coisas eram algo que eu pensei que iria usar para descrever uma estrela do rock tatuada, mas elas se encaixavam na situação.

— Tudo bem. — Eu puxei as minhas chaves da minha bolsa antes de dar um passo para longe dele. — Vejo você amanhã, Shane.

— Harper...? — Ele fez uma pausa e me virei para encará-lo. Seu olhar passou por cima do meu ombro para onde o porteiro da noite estava sentado antes de balançar a cabeça. — Boa noite, linda.

O carinho fez algo apertar em volta do meu coração, e eu não pude evitar o sorriso involuntário que eu dei ao apertar o botão de chamada do elevador. Ele abriu imediatamente e eu entrei. Shane ficou observando até que as portas se fecharam entre nós.

Enquanto o elevador subia para o meu andar, eu bati minha cabeça contra a parede do elevador. Estúpida. Estúpida. Estúpida! Me apaixonar por um cara tão longe do meu alcance tinha que ser a coisa mais estúpida, a coisa mais idiota que eu já fiz na minha vida.

Linc e Dallas ainda estavam acordados quando eu abri a porta da frente. Estavam sentados no sofá com uma tigela de pipoca entre eles. Já que era uma noite de sábado, eu estava esperando que eles estivessem fora em um clube ou uma festa. Quando eu fechei a porta atrás de mim, Lana veio pelo corredor com um telefone pressionado na sua orelha.

Quando ela me viu, parecia ao mesmo tempo aliviada e preocupada. Mordi o lábio e empurrei os óculos no meu nariz. — O quê?

— Nada. — Lana apressou a dizer. — Nada... Eu só não estava esperando que você voltasse para casa... tão cedo.

Ela não esperava que eu fosse para casa. — Shane e eu somos apenas amigos.

— É claro. — Ela assentiu com a cabeça. — Claro. — Ela parecia um pouco confusa, mas em vez de dizer qualquer outra coisa, ela se virou e voltou pelo caminho onde ela tinha acabado de vir, o telefone ainda pressionado firmemente ao seu ouvido. — Desculpe, Layla. Sim, está tudo bem...

Revirei os olhos para a minha amiga enquanto eu caía sobre o braço do sofá ao lado de Linc. — O que estamos assistindo?

— Seu telefone está desligado. — Linc repreendeu.

Suspirei e estendi a mão para puxar os meus sapatos. — Sinto muito. Minha mãe estava me irritando pra caramba, então eu desliguei.  Você precisa de alguma coisa?

— Não. Nós estávamos preocupados. — Linc me puxou para baixo ao lado dele e eu me aconcheguei, deitando minha cabeça no ombro dele da mesma forma que eu tinha feito com Shane apenas um pouco de tempo atrás. Seu ombro era maior, mais musculoso, mas me senti desconfortável. E enquanto Linc cheirava deliciosamente masculino, não era o cheiro que eu queria enchendo meu nariz. Não era o cheiro de Shane...

Que inferno!




***Harper***

Eu gemi quando meu telefone tocou na mesa de cabeceira ao lado da minha cama.

Abri um olho para olhar para o meu despertador e gemi novamente quando eu vi que só era um pouco depois das dez. Era domingo. Eu não tinha lugar algum para ir. Ninguém tinha uma razão boa o suficiente para me incomodar tão cedo!

Ignorando o toque irritante, me virei na cama e usei meu travesseiro extra para cobrir minha cabeça até que a coisa acalmou. Quando isso aconteceu eu me aconcheguei debaixo dos meus cobertores e relaxei...

Cinco minutos depois, ele começou a tocar novamente!

Murmurando uma maldição, eu cegamente alcancei a coisa para desligá-lo quando eu vi que era Shane. Eu pulei na cama, deixando os cobertores caírem para a minha cintura. Quando ele disse que queria fazer algo hoje que eu pensei que seria mais tarde no dia. Roqueiros gostavam de dormir até meio-dia, certo? Com os rumores de vida que Shane supostamente vivia, eu tinha certeza de que ele não ligaria até mais tarde esta noite. Empurrando meu sono dos cabelos desgrenhados da minha cara, eu bati aceitar e coloquei meu telefone no meu ouvido.

— Ei.

— Ei, linda. — Sua voz estava um pouco rouca, e eu mordi meu lábio para não sorrir como uma idiota. — Eu estou aqui embaixo. Pronta para ir?

— Eu... Umm...— Eu fiz uma careta. — Eu ainda estou na cama.

— Ao meio-dia? — Ele parecia divertido.

— Não, não é. — Não podia ser. Olhando para o meu despertador, eu gritei. Eu acho que eu tinha caído de volta ao sono e ainda não tinha percebido! — Oh, é.

— Tentei ligar mais cedo, mas foi para a caixa postal. Eu posso voltar mais tarde, se você preferir. — Agora, ele parecia um pouco desapontado.

— Não! — Pulei da cama, já puxando roupa limpa da minha cômoda. — Me dê dez minutos e eu vou estar pronta. Venha para cá.

— Tudo bem. — Foi animação que ouvi agora?

Assim que ele desligou, eu joguei meu celular na minha cama e tirei meu pijama. Puxando uma calcinha, eu abri meu armário e peguei a primeira camiseta que eu vi – uma camiseta cor de lavanda com um sutiã embutido, um dos meus favoritos. Perfeito. Alcançando minha saia branca, eu pisei nela e, em seguida, acrescentei os meus chinelos favoritos. Passei pela minha rotina no banheiro, escovei os dentes, e passei algum hidratante.

Finalmente, eu peguei o meu relógio e saí do quarto que eu dividia com Lana. Quando entrei na sala, ela estava completamente vazia. Ninguém estava em casa, nem mesmo Lana, e eu tive que assumir que ela estava no campus estudando. Houve uma batida na porta e vi que ainda não tinha levado nem cinco minutos para ficar pronta.

Eu puxei meu cabelo em um rabo de cavalo alto enquanto eu atravessava a sala de estar bagunçada para atender a porta. Linc e Dallas não sabiam como limpar nas manhãs de domingo. Qualquer outro dia, o apartamento estava impecável, mas aos domingos? Nem tanto.

Eu não estava preparada para a visão que me cumprimentou, do outro lado da porta. Não era como se fosse a primeira vez que eu tinha visto ele, pelo amor de Deus. Eu tinha passado horas com ele no dia anterior. Então, por que o meu fôlego falhou com a visão sexy como o pecado de Shane Stevenson encostado no batente da porta do meu apartamento? Com os braços cruzados sobre um peito

musculoso. Ele usava uma camiseta branca apertada, e calça jeans pendurada fora de seus quadris de uma maneira que a minha boca não tinha certeza se iria encher de saliva ou iria ficar completamente seca.

Não era justo que ele era tão sexy. Por que não podia parecer mais normal? Talvez então eu teria, pelo menos, uma chance com esse cara.

— Gosta do que vê, linda? — Sua voz ainda estava rouca e cheia de desejo. — Porque eu com certeza gosto do que eu vejo.

Calor encheu meu rosto e dei um passo para trás, convidando-o, ignorando sua pergunta. — Posso pegar algo para beber? Eu acho que pode ter um pouco de cerveja na geladeira, a menos que Linc e Dallas tenham bebido tudo ontem à noite.

Dedos fortes agarraram meu cotovelo, me impedindo de ir para a cozinha. Virando, eu levantei uma sobrancelha para ele. — O quê?

Seus olhos azul-acinzentados estavam mais escuros do que eu lembrava e olhavam direto para meus lábios. Meu coração começou a correr. — Lana está aqui?

— Não, eu acho que ela foi ao campus para estudar. Ela tem uma enorme prova amanhã. — Era onde ela normalmente gastava seus domingos, quer ela tivesse um teste ou não. Ela estava sempre estudando.

— Bom. — Sua voz saiu quase um rosnado.

Ele se moveu tão rápido que eu não tive tempo para reagir. Seus dedos apertaram em volta do meu cotovelo e puxaram meu corpo contra o dele. Meus seios pequenos foram esmagados contra seu peito

duro, e eu engasguei com a cabeça abaixada quando ele capturou meus lábios. Meu corpo inteiro, de repente parecia como se tivesse sido incendiado. Eu gemia, incapaz de parar o pequeno gemido quando ele saiu dos meus lábios entreabertos.

Ele soltou meu cotovelo, as mãos acariciando meu corpo, me moldando a ele. Eles vieram descansar sobre meus quadris, me puxando ainda mais perto. Aqueles dedos fortes agarraram minha bunda através do material fino da minha saia e calcinha, segurando-me com força contra seu corpo. Não tinha como eu poder evitar a evidência de sua excitação, uma vez que pulsava contra o meu estômago. Seus lábios eram macios, sua língua quente quando ele deslizou pelo meu lábio inferior em um comando silencioso para abrir minha boca para ele.

Quando eu o deixei entrar, eu gemi, sua língua enroscando com a minha própria. Minhas unhas cravaram em suas costas, segurando-o enquanto eu tentava manter o beijo. Eu não tinha experiência com beijos, sexo ou qualquer coisa relacionada! Mas caramba, eu estava aprendendo rápido e gostando de cada segundo. Ele tinha um gosto bom, como um pouco de mel exótico ou néctar. Eu chupava sua língua, querendo mais daquele gosto pecaminosamente doce.

Eu não estava pronta para acabar quando ele relaxou seu controle sobre a minha bunda o suficiente dar um passo para trás. Lentamente, ele terminou o beijo, seus lábios demorando apenas mais um momento antes de levantar a cabeça alguns centímetros. — Eu queria fazer isso na noite passada, mas não queria que ninguém visse o nosso primeiro beijo.

— Esse foi o meu primeiro beijo... de sempre. — eu sussurrei.

***Shane***

Eu senti como se estivesse prestes a explodir nos meus jeans.

Nenhum beijo jamais me afetou como este, nem mesmo quando eu era mais jovem e fodendo toda a vagina que me olhava duas vezes. Era quase vergonhoso, mas de alguma forma eu consegui não enlouquecer.

Eu sabia que Harper iria ser diferente, especial. Ontem à noite eu tinha percebido que eu estava desenvolvendo sentimentos por ela. Eu não tinha dormido muito enquanto eu tentava determinar se eu queria saber se o que eu sentia por ela era o que Drake sentia por Lana ou o que meus outros irmãos de banda tinham encontrado com Emmie e Layla. Parte de mim estava com ciúmes da sua nova felicidade, enquanto a outra parte sentia pena dos coitados.

Depois de decidir que eu pelo menos queria ver aonde esses sentimentos loucos estavam indo, eu tinha ido para uma corrida para evitar correr para vê-la. Eu não queria assustá-la.

Mas com suas palavras sussurradas ecoando na minha cabeça como se ela as houvesse gritado, eu estava achando difícil respirar. Seu primeiro beijo. Primeiro beijo. Primeiro. Beijo.

Eu suspeitava que ela não era muito experiente. Lana tinha insinuado isso, e Harper tinha mostrado muitos sinais disso. Mas ela tinha basicamente admitido ser virgem. Claro, eu tinha deflorado a minha quota de virgens como uma criança estúpida. Eu não tinha

respeito pelas garotas, então, eu mal me respeitava na época. Porra, esse ainda era o caso!

Mas não com Harper, caramba!

Não importa o quanto eu a queria, e era quase ao ponto de dor, eu não ia tirar a sua virgindade. Eu não merecia algo especial, não quando eu era tão fodido. *Eu iria manchá-la.*

Devastado, dei um passo para trás. Ainda respirando com dificuldade, meu corpo ainda dolorido para tê-la, eu me afastei dela. Olhos violeta olharam para mim com desejo, até que ela viu meu maxilar cerrando. — Sinto muito, Harper. — Eu disse a ela e vi seus olhos em branco. —Eu... eu não posso... Isso não vai funcionar...

Ela apenas balançou a cabeça e eu praticamente saí correndo do apartamento antes que eu mudasse de ideia. Eu não poderia destruir sua doçura com a minha doença!

Assim que meus pés tocassem a calçada do lado de fora, eu comecei a correr. Não importava que eu estava de jeans. Tudo o que eu queria fazer era queimar a frustração que fazia todo o meu corpo doer. Meu coração parecia que alguém tinha esfaqueado logo no centro. Finalmente, eu tinha encontrado alguém que eu queria mais do que uma transa rápida, e eu não poderia tê-la!

Um dos deuses de Emmie realmente deveriam me odiar, provavelmente estavam rindo de mim naquele momento. Eu tinha encontrado o paraíso e perdido tudo num piscar de olhos. Não passou batido por mim que a única garota no mundo que eu senti algo profundo, acabou por ser o meu completo oposto.

Eu estive fodendo cada garota que parecia interessada desde que eu tinha quatorze anos, e dizer que eu tinha fodido milhares de

garotas não era um eufemismo. Quando a Demon's Wings tinha começado a fazer sucesso, as mulheres estavam fazendo fila para rapidinhas. Havia noites em que eu começava com uma e terminava a noite com duas, às vezes três.

Aquelas noites tinham sido divertidas, mas agora eu me senti doente pensando sobre elas. Eu me senti sujo, imundo e indigno de Harper. A doce e inocente Harper, que teve seu primeiro beijo comigo...

Meu coração estava gritando para eu voltar, pegar o que eu agora considerava como meu, enquanto o meu cérebro estava gritando comigo para continuar correndo. Eu só ia causar dor a ela. Todos os motivos que eu não deveria chegar perto dela ou deixá-la me amar como eu desesperadamente queria que ela amasse, continuavam piscando na minha mente.

As imagens tinham me feito parar, minhas mãos em meus joelhos enquanto eu tentava recuperar o fôlego após a longa e exigente corrida em que eu tinha acabado de esvaziar meus pulmões completamente. Eu estava prestes a vomitar e tentei frear o refluxo mordaz sob controle.

Quando a náusea passou, endireitei o meu corpo e comecei a correr novamente, precisando da dor física para anestesiar as emoções.

Foi mais de uma hora mais tarde, até que eu finalmente parei de torturar meus pulmões e pernas. Suor embebia minha camisa e minha calça jeans estavam além do desconfortável de usar. Eu estava em algum lugar no Central Park, o sol implacável batendo em mim.

Ofegante, me sentei debaixo de uma grande árvore e puxei meu celular do meu bolso.

Emmie atendeu no terceiro toque. — O que está acontecendo? — Ela parecia distraída e eu podia ouvir Mia tagarelando algo no fundo.

— Só precisava ouvir sua voz. — eu disse a ela honestamente. Eu estava com tanta saudade dela, especialmente quando eu estava sofrendo.

— Tudo bem aí? — ela perguntou, seu tom de voz preocupado agora. — Você não soa como você.

Eu não queria preocupá-la. Ela já cuidou de nós e de nossas coisas todos os dias sem reclamar... muito. Eu era um homem crescido. Eu poderia lidar com o meu amor e minha vida por conta própria. Além disso, ela provavelmente não teria acreditado em mim se eu contasse a verdade. — Acabei de terminar uma corrida. — eu disse a ela ao invés da verdade. — O que as minhas garotas estão fazendo?

— Mia tem um novo dente. — Emmie me informou, e eu sorri, apesar da dor ainda persistente no meu peito. — Agora são sete. E ela está andando mais. Eu nem consigo acompanhá-la! Oh, e ela disse Shay. Tenho certeza de que ela estava dizendo Shane, então eu acho que ela sente falta de você.

— Eu sinto falta dela também. E de você. — *Especialmente você.*




***Harper***

— Eu odeio caras.

Ouvi suas palavras, mas não levantei a minha cabeça enquanto eu continuava a editar o lote de fotos que eu tinha recebido mais cedo naquele dia para o meu trabalho freelance. Quando Dallas começou a reclamar de caras eu sabia que apenas tinha que balançar a cabeça e concordar com ela de qualquer maneira.

— Malditas estrelas do rock.

— Realmente não me importo, Dallas. — Eu não queria reclamar com ela, mas se ela ia me dizer de repente que ela estava dormindo com uma estrela do rock, eu não teria sido capaz de lidar com isso.

Quase duas semanas depois do meu beijo embaraçoso com uma certa estrela de rock e eu ainda estava magoada. Eu não tinha ouvido falar ou visto Shane desde o domingo, quando ele me beijou e saiu correndo. Eu sabia que não era o que queria e isso estava mais que provado que para mim.

Claro que Dallas continuou como se eu não tivesse dito uma palavra. — Você sabia que ele teve a coragem de me pedir para estar

em seu novo clipe de música? Como eu fosse dar a ele alguma hora do meu dia, e muito menos me empinar em volta de vadias em um vídeo estúpido!

Revirei os olhos para ela. — Se você diz. — Ela ainda estava falando sobre isso, o que me dizia que ela secretamente queria. Esse era apenas o jeito que Dallas era. *A senhora protesta demais* e toda essa merda.

— Eu nem sequer gosto da música dele. — Dallas estendeu-se no sofá ao meu lado, com os pés pressionados contra minha coxa enquanto passava pelos canais sem realmente vê-los. — Demon's Wings é muito melhor se você me perguntar.

A menção dessa determinada banda tinha me feito fazer uma careta, e eu fechei meu laptop. — Então, quem é? — Perguntei. — Algum cara de alguma banda metrossexual irritou você

— Axton Cage. — Ela disse o nome dele, com um toque de nojo em seus lábios, mas eu não estava cega para a luz interessada naqueles olhos azuis de bebê dela. — Ele é um idiota.

Eu levantei uma sobrancelha. — Você conheceu Axton Cage?

— Yup. Quando eu fui com Lana esta manhã. Shane ligou para convidá-la para assistir as audições. Ela já saiu para seu encontro com o Demon?

— Shane?

— Drake. — Dallas corrigiu, com um sorriso no rosto. — Aposto dez dólares que ela não vai voltar para casa esta noite.

Revirei os olhos e empurrei os óculos no meu nariz. — Sem chance. Nós duas sabemos que não vai voltar para casa. — Não é que

Lana era fácil. Ela era tão apaixonada pelo cara que ela não seria capaz de recusá-lo, se era isso que ele tinha em mente. E se ele fosse esperto, ele iria ter *aquilo* em mente.

— Como suas fotos foram essa manhã? — ela perguntou, aparentemente terminando o discurso de *estrela do rock* pelo momento. — Você nunca disse para que trabalho era isso.

Eu não pude deixar de sorrir. Minha vida pessoal podia não ser a maior, no momento, mas eu estava prosperando na minha carreira. — Era *Rock América*. Eles precisavam de alguém para cobrir uma história e tirar algumas fotos. Eu enviei meu portfólio antes da formatura e achava que eu jamais iria ouvir novamente deles. Eu já enviei a eles o meu artigo e as fotos que eu pensei que ficaram melhores e o editor ficou apaixonado pelo meu trabalho!

— Harp, isso é incrível! — Dallas cutucou minha perna com o pé. — Temos que comemorar.

Em qualquer outra noite de sexta-feira e eu a teria recusado. Eu sabia por experiência que a ideia de comemorar dela era ir para um clube. Os clubes simplesmente não eram a minha praia, mas hoje eu precisava sair e beber para sair fora da depressão que eu estava sentindo.

Eu surpreendi Dallas, dizendo: — Ok, me deixe bonita.

Os olhos azuis se estreitaram para mim. — Não é preciso muito esforço, querida. Mas se você quer que eu faça, eu posso fazer a sua maquiagem.

Duas horas depois, estávamos no meio do *Clube 101* e eu estava a meio caminho da minha terceira margarita. Comecei a sentir os efeitos da tequila de um jeito bom e dancei com Dallas de maneiras

que eu nunca teria feito se eu estivesse completamente sóbria. Rindo, eu joguei para trás a última da minha bebida e abracei minha melhor amiga.

— Você é mesmo muito leve. — Dallas brincou quando tirou o meu copo de mim. — Você precisa de água antes de começar outra rodada.

Com uma careta, eu a segui até o bar e bebi meio copo de água gelada antes que ela me deixasse pegar outra dose. É claro que ela estava em seu quarto copo de cerveja e quem sabe o número de dose e nem estava sentindo os efeitos ainda. Dallas bebia desde que ela tinha doze anos, como um jeito de lidar com sua mãe.

Quando a nossa dose de limonada rosa foi colocada na nossa frente, Dallas pegou a dela e levantou-o em um brinde. — Para merecidos novos começos. Se esse editor do *Rock América* tiver qualquer sentido, ele vai roubar você.

— Vou beber a isso! — Joguei a dose de volta, lambendo meus lábios quando uma gota agarrou-se ao canto da minha boca.

— Já era hora dele chegar aqui. — Dallas apontou para a entrada, e eu segui seu olhar para encontrar Linc. — Quem está com ele?

Eu fiz uma careta, não tendo notado que Linc não estava sozinho até que ela apontou. O clube estava tão cheio que era difícil distinguir quem estava com quem. Claro que era difícil de perder Linc, tão alto e largo como ele era. Com o cara atrás de si apenas alguns centímetros mais curto e uns bons dez quilos mais magro, eu não o vi até que fosse tarde demais.

Vestido com jeans que parecia que tinha sido feito especialmente para ele, uma camisa que tinha o logotipo de algum lutador de MMA, e seu cabelo estilizado de um jeito como eu-não-me-importo-e-ainda-pareço-sexy, Shane fez minha mente ficar em branco por um segundo.

E depois o beijo voltou a me assombrar.

Fechei os olhos, com o constrangimento tomando conta de mim. Eu me virei, sem estar pronta – eu realmente estaria pronta algum dia? - para ficar cara a cara com o homem que tinha me dado meu primeiro beijo, que enfraqueceu meus joelhos, antes de correr como se os cães do inferno estivessem logo atrás dele.

Claro que eu não podia simplesmente ignorá-lo. Linc e, especialmente, Dallas, saberiam que algo estava acontecendo, e eu não queria contar o quão estúpida eu fui por pensar por cinco minutos inteiros que eu tinha uma chance com alguém como Shane. Assim, quando os dois homens chegaram perto nós, eu engoli o último gole da minha água e colei um sorriso antes de me virar.

— Ei, estranho. — eu cumprimentei ele. — Faz um tempo desde que te vi.

Shane sorriu, mas não chegou a atingir os olhos. Era tão difícil ficar perto de mim agora? Não era como se eu estivesse indo para arranhar os olhos dele, nem nada. Ele não podia evitar que ele não me queria. — Ei, linda.

— O pobre coitado estava esperando no saguão do hotel quando cheguei em casa. — disse Linc, voltando do bar com duas cervejas. Entregando um Corona a Shane, ele riu. — O irmão dele o expulsou para fora de casa.

Dallas riu. — Disse a vocês que ela não iria voltar para casa hoje à noite.

— Eu não vou reclamar. Eles nunca deveriam ter se separado, em primeiro lugar. — Ele tomou um longo gole de sua cerveja. Seus olhos ficavam à deriva para mim, e é claro que ele me pegou encarando cada vez.

Fazendo uma careta, eu me virei para pedir outra dose...

— Shane!

Todos nós viramos quando uma garota gritou seu nome. — Shane Stevenson. — ela gritou, correndo para cima e jogando os braços ao redor de seu pescoço. Seus lábios cobriram os dele antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo.

Ele não lutou, mas ele não estava exatamente segurando ou beijando-a de volta. Achei que ela era uma garota de faculdade bêbada que tinha visto uma estrela do rock e achei que ela iria dizer Olá... ou qualquer outra coisa!

— Yo, vadia! — Dallas agarrou a garota bêbada pelos cabelos e puxou-a de volta. — Meu amigo não está interessado. Vá chupar a cara de outra pessoa.

A garota bêbada olhou para Dallas, avaliando-a. Se ela fosse inteligente ela iria se afastar. Dallas não era alguém com quem se arrumava briga. Eu a vi quase deixar uma garota careca e arranhar seu rosto bonito, em primeira mão. Ela lutava sujo e não se importava com quem sabia. A outra garota só olhou para Dallas por um momento, observando suas tatuagens e piercings e determinou que ela não estava sóbria o suficiente para mexer com a minha amiga.

Encolhendo os ombros, a garota bêbada foi embora sem olhar para trás.

— Mais uma rodada! — Linc gritou para o barman com uma risada.

## *Shane*

O último par de semanas não tinham sido nada fáceis para mim.

Eu tentei todo o possível para esquecer Harper Jones e o beijo que quase me deixou de joelhos. E eu quero dizer *tudo*!

Depois de ligar e conversar com Emmie, eu tinha me sentido melhor. Emmie sempre tinha esse efeito em todos nós, mas para mim, especialmente. Logo que eu recuperei o controle, eu aceitei a oferta de Axton para sair para um dos muitos clubes que todas as grandes cidades tinham.

Duas horas em uma orgia e eu estava me sentindo mais doente e enjoado do que qualquer outra coisa. Lá estava eu com duas gostosas, prontas e abertamente me implorando para foder com força, e tudo que eu me sentia era sujo e pronto para vomitar. Axton riu, dizendo a elas que eu tinha comido um sushi que tinha caído mau. Aceitei a desculpa e corri... Literalmente. Peguei minhas coisas e saí de lá rapidamente.

Um beijo.  Isso era tudo o que tinha levado para Harper deixar a sua marca em mim. Eu não estava apto para qualquer outra pessoa. O pensamento de alguma mulher com as mãos em mim fazia o meu estômago rolar e eu começar a suar frio.

Ainda assim, eu não estava pronto para desistir. Eu ainda achava que eu iria machucar Harper com as coisas do meu passado.

Incapaz de fazer o que eu normalmente fazia, que era foder tudo à vista que tivesse uma vagina, eu comecei a correr mais e mais. Às vezes eu até mesmo ia ao Fit For Life no meio da noite apenas para correr na esteira por horas. Quando isso não funcionava, eu ia de bater em bar ou clube e bebia até que eu não conseguisse lembrar do meu nome.

Na segunda manhã que eu acordei com uma ressaca tão grande que rivalizava com qualquer uma que eu conseguia me lembrar do meu irmão tendo, eu percebi que eu não poderia me deixar ir por esse caminho. Não só não era onde eu queria que minha vida acabasse, mas eu tinha que respeitar Drake o suficiente para não fazer essa merda quando ele tinha chegado tão longe depois de sua própria batalha com a garrafa.

Ontem eu finalmente tinha enfrentado a verdade. Não importa o quanto eu estava com medo do meu passado e de manchar Harper com ele, eu não era forte o suficiente para desistir dela.

Quando Drake tinha ligado mais cedo hoje à noite e me disse para ficar fora do apartamento pela noite, eu tinha ido para o lugar que eu queria estar mais do que em qualquer outro lugar – a casa de Harper. Claro que ela não estava em casa e eu tinha sido um covarde, com medo de que se eu ligasse ou mandasse uma mensagem a ela, ela não iria responder.

Não que eu pudesse culpá-la. Eu a beijei e fugi. Ela provavelmente pensava que eu não valia a pena o seu tempo, e ela estaria certa.

Linc tinha me salvado, chegando em casa justamente quando eu estava pronto para desistir e ir para a academia por algumas horas. Quando ele me convidou para ir com ele para o clube, onde Dallas e Harper estavam esperando por ele, eu corri para aceitar.

Agora, com o gosto do brilho labial de alguma outra garota e fumaça do que quer que ela esteve fumando enchendo minha boca, eu estava pronto para pegar Harper e tirá-la daqui. Linc me entregou outra cerveja quando Dallas se posicionou na minha frente como se estivesse me protegendo de outras garotas bêbadas prontas para atacar.

Engolindo metade da Corona para tirar o sabor amargo da garota da minha boca, eu levei um tempo para olhar para Harper. Sua maquiagem era meticulosa, com destaque para os olhos e fazendo os lábios parecerem tão adoráveis e carnudos. Com sua saia curta e um top que mal cobria seus seios, ela parecia incrivelmente quente.

Eu não gostei. Eu queria *minha* Harper em pé em frente de mim. A beleza intocada que não precisava de maquiagem ou roupas de clube para fazer o meu pau ficar duro. Eu queria arrastá-la para o banheiro mais próximo, lavar essa merda fora de seu rosto, e então beijá-la até que nenhum de nós conseguisse pensar direito.

O olhar cauteloso em seus olhos violeta me dizia que não ia acontecer.

— Isso acontece muito com você? — perguntou Linc com um sorriso enquanto entregava bebidas às garotas, algo rosa e feminino.

Dei de ombros, não querendo admitir que isso acontecia mais vezes do que não. Um mês atrás, eu provavelmente teria me afundado

entre as pernas da garota em algum canto escuro do clube. — Vamos dançar. — Eu olhei bem para Harper quando sugeri.

— Sim! — Dallas empurrou Harper para mim e agarrou o braço de Linc, já puxando-o para a pista de dança. — Vamos lá, Harp. Eu amo essa música!

Harper nem sequer olhou para cima quando ela se virou para acompanhar a amiga. Suspirando, eu a segui, sabendo que eu tinha muito o que compensar.

A pista de dança estava bastante cheia. Pela primeira vez eu estava feliz por isso. Isso significava que Harper não tinha escolha, além de ter que dançar perto. Sorri quando eu apertei em suas costas. Ela me lançou um olhar severo por cima do ombro antes de voltar para Dallas que estava se moendo contra Linc sobre a música em ritmo acelerado. Quem quer que fosse o DJ, ele sabia das coisas, porque a música estava incrível.

Quando Harper relaxou um pouco contra mim, eu não perdi tempo em aproveitar e me virar ao redor para enfrentar. — Nós precisamos conversar. — Eu tive que abaixar a cabeça para falar alto em seu ouvido. Assim perto, eu podia sentir seu perfume. Alguma garota tinha cheirado tão bem quanto Harper?

Suas sobrancelhas subiram. — Sobre?

— Nós.

Ela riu. — Desculpe, eu pensei que você disse *'nós'.*

— Eu disse. — Segurei seus quadris e a puxei para mais perto, quando duas garotas cortaram entre nós, e Dallas e Linc. Quando

elas foram embora eu não a liberei, gostando demais dela contra mim. — Eu quero ficar com você, linda.

— O quê? — Ela parecia confusa.

Eu balancei minha cabeça. Estava muito alto no clube para ter essa conversa aqui. — Apenas dance comigo!

Rindo, ela revirou os olhos violeta para mim. — O que você disser!

Pelas próximas duas horas nós nos divertimos. Foi divertido ver Dallas e Harper e, sim, até mesmo Linc, enquanto dançavam ao redor de mim. Algumas garotas tentaram vir para o nosso grupo, cada um com seu olhar embriagado em mim. Eu era o notório do Demon's Wings, agora que Nik estava fora de cogitação como um homem prestes a se casar. Claro que eu sempre fui o mais notório para começar. Mesmo antes dele ter se despertado e admitido a Emmie que ele era apaixonado por ela, ele não se importava tanto sobre transar como eu.

Agora que eu não estava interessado em toda aquela cena, eu percebia o quão irritante essas garotas poderiam ser.

Mas com Dallas em volta, essas garotas não iam muito longe. Decidi após a terceira garota que foi regiamente afastada que era bom ter aquela garota country por perto.

— É isso mesmo, vadia! — Dallas gritou para a última loira que tentou se espremer entre Dallas e Harper para chegar até mim. — Continue andando. Ele não aceita nojentas!

Isso a fez ganhar um olhar feio por cima do ombro da loira, mas ela continuou andando do mesmo jeito.

Ao meu lado, Harper estava rindo quando ela se inclinou contra Linc enquanto tomava um gole de cranberry e vodka através de algo cor de palha preta. Deuses, ela estava bonita com sua maquiagem borrada em todas as direções pelo suor nas últimas duas horas. Ela estava muito embriagada e continuou puxando a barra da saia, na tentativa de puxá-la para baixo.

Dallas se virou, aproximando-se da linha de embriagada ela também, e deu um cumprimento a Harper. — Você vai ter que brigar com alguém hoje, se não prestar atenção. — Harper alertou.

Dallas deu de ombros. — Manda ver!

Apesar de sua advertência, Harper não parecia tão preocupada com a possibilidade, e eu percebi que ela realmente não precisava estar. Havia algo em Dallas que apenas gritava *não mexa comigo*. A mistura de tatuagens, piercings, e talvez até mesmo a posição de seus ombros sugeria o quão dura ela era.

— Ok, sexy bitches. — Linc pegou a mão de Harper antes de chegar para Dallas. — Eu tenho que trabalhar cedo. Vamos pagar a nossa conta e ir para casa.

— Eu estou me divertindo. — Harper reclamou enquanto Linc a puxou pela multidão em direção ao bar. — Eu não quero sair ainda.

Não pude deixar de sorrir para quão jovem ela parecia quando ela estava à meia-luz. — Você tomou essas doses durante a noite toda e você vai precisar do meu balde de ressaca. — Linc soou como um pai dando bronca quando ele puxou as garotas através do que parecia uma festa de despedida de solteira.

Eu não dei nem uma segunda olhada quando eu segui Harper de perto. — Você arruína toda a diversão, Linc.

— Eu sei, querida. Eu sei.

— Oh. Meu. Deus!

Assim que ouvi o grito eu sabia o que estava chegando. Eu sabia que uma das garotas do grupo de despedida de solteira tinha percebido quem eu era. A maioria das garotas que me conheciam sabiam da minha reputação, então eu não estava surpreso quando alguém pulou em minhas costas e começou a chupar meu pescoço como um vampiro com calor. — Me foda no banheiro, Stevenson!

Meus novos amigos se viraram e encararam, bocas escancaradas, com a visão de uma garota estranha, basicamente se arqueando em mim enquanto seus dentes se apertavam no meu pescoço. Com medo que eu iria machucá-la se eu tentasse me soltar dela eu só fiquei ali, implorando silenciosamente para meus amigos me ajudarem.

— Mas que porra é essa?! — Dallas explodiu e arrancou a outra garota das minhas costas.

Não esperando a interrupção, os dentes da garota rasparam em meu pescoço enquanto ela foi puxada para trás. Eu gritei de dor e toquei meu pescoço, sentindo algumas gotas de sangue cortando na minha pele. Linc passou por mim, e eu percebi que Dallas tinha a garota bêbada presa ao chão, e o cabelo estava voando.

Cabelo vermelho brilhante que com certeza não pertencia a Dallas!




***Harper***

Eu não sabia se ria ou ajudava Dallas quando ela avançou para a garota bêbada nas costas de Shane. Claro que eu fiquei surpresa que nenhuma das outras garotas na festa de despedida não interviram para ajudar a garota bêbada. Em vez disso, elas simplesmente ficaram para trás e assistiram ao show, como se estivessem em estado de choque pelo que estava realmente acontecendo.

Foi seriamente hilário, especialmente que Shane foi incapaz de fazer mais do que ficar lá e olhar. Então notei a ferida em seu pescoço. — Você está sangrando! — Exclamei, erguendo a mão para tocar no ponto em seu pescoço, onde a garota tinha mordido.

Ele fez uma careta e depois empalideceu quando viu a pequena mancha de sangue nos meus dedos. — Me diga que esse sangue é meu, Harper. Me diga que é meu.

— É o seu. — Corri para assegurar, preocupada quando seus olhos escurecem diante dos meus olhos. — Eu juro.

— Ok, Dallas! — Linc estava tentando puxá-la para fora da outra garota, que estava gritando por socorro. — Deixe a pobre garota ir.

— Acabe com ela! — Eu gritei para a minha amiga. — Ele está sangrando!

— Sua vadia! — Dallas gritou na cara da garota bêbada. — Você machucou meu amigo! — Com os dedos entrelaçados no cabelo da garota, ela balançou a cabeça dela como se fosse uma boneca de pano enquanto gritava obscenidades para ela. Seu lábio estava sangrando de um dos socos que Dallas havia dado em seu rosto, para não mencionar as marcas de mão em cada lado do rosto da cadela de tapas que minha amiga tinha atirado.

Dallas deu uma boa de uma bofetada. A impressão de mão dela ficaria no rosto daquela garota por pelo menos um dia antes de começar a desaparecer.

— Dallas, isso é o suficiente. — Linc a ergueu com pouco esforço, os punhos cerrados em volta de um punhado de cabelos tingidos de vermelho brilhante. — Os seguranças vão nos expulsar. Deixe-a ir. Dallas!

Dallas se esforçou para se libertar para que ela pudesse terminar o que tinha começado. Cuspindo palavrões dos quais eu nem tinha certeza do que significavam, ela era um espetáculo para

ser visto. Eu adorava como ela era feroz. Finalmente, Linc a jogou por cima do ombro e se dirigiu para o bar.

Shane agarrou minha mão e nós seguimos atrás deles. Quando eu virei minha cabeça para olhar para trás para a garota, ela me deu um olhar irritado, e eu sorri e mostrei o dedo do meio. — Isso é o que você ganha, vadia! — Eu gritei para ela.

— Deuses, vocês duas me fazem ter saudades de casa! — Shane riu quando ele me puxou pela multidão.

— Por que? — Eu perguntei, me virando para encará-lo.

— Dallas me faz lembrar de Em.

Eu fiz uma careta, tentando lembrar de quem era. — Oh, sim. A garota que ligou e reclamou com Lana em maio sobre não voltar para LA.

Shane fez uma careta. — Sim, é ela.

— Ela não gosta muito de Lana, não é?

— Ela ama Lana. Mas ela ama Drake mais. — Ele puxou sua carteira e entregou ao barman um monte de notas, que abrangia toda a nossa conta. — Ela passou a maior parte de sua vida cuidando dele, de todos nós na verdade.

Eu podia entender isso, eu acho. — Então, ela é como sua irmã ou algo assim?

— Sim, isso é exatamente o que ela é. A minha irmã. — Ele deu um aperto em meus dedos e, em seguida, me puxou para a saída mais próxima.

Linc já estava com um táxi esperando por nós quando chegamos à rua. Dallas se sentou na parte de trás com mau humor. — Eu não terminei com aquela vadia.

— Ah, coitadinha. — Shane bateu em seu joelho quando ele entrou e me puxou para perto quando Linc fechou a porta e pulou na frente. — Obrigado por defender a minha honra, querida.

Dallas mordeu o lábio para não rir. — Claro.

Eu não pude esconder o meu riso quando o táxi parou no tráfego. — Dallas, você acabou de defender o maior vagabundo do mundo do rock. Isso é corajoso.

— Deus, Harper. Você está inspirada! — Linc falou do banco da frente.

— Ei! — Shane se apertou em meu lado, me fazendo rir e guinchar. — Eu sou um vagabundo reformado, muito obrigado.

— Oh, desculpe. Vagabundo reformado. Quanto tempo se passou desde a sua última foda?

Linc estava certo. Tinha que ser o álcool me fazendo falar coisas desse jeito. Normalmente palavras como *foda* simplesmente não atravessavam meus lábios.

— Um pouco mais de duas semanas.

— Puta merda! — Eu chorei. — Isso tem que ser um recorde para você. Você está doente ou algo assim?

Olhos azul-acinzentados se estreitaram para mim na penumbra do táxi. — Ou algo assim.

Sim, o álcool havia me batido duro, e agora eu estava vendo coisas. Shane Stevenson não estava olhando para mim como se

quisesse me devorar. Isso só não era possível depois de me beijar e fugir há apenas algumas semanas antes. O braço que ele tinha na minha cintura me puxou para mais perto, e eu me senti um pouco tonta quando ele abaixou a cabeça e acariciou minha orelha. — Definitivamente outra coisa, linda. — Eu pensei que eu o ouvi sussurrar.

— Bem, essa foi uma festa de despedida que essas garotas não vão esquecer. — comentou Linc, quebrando o feitiço de Shane, de repente me colocando para baixo. —Espero que o casamento não seja amanhã, ou a noiva vai ter uma dama careca.

Não demorou muito para que o motorista parasse em frente ao nosso prédio. A mão de Shane permaneceu na minhas costas enquanto seguíamos Linc para dentro. O porteiro da noite estava recostado na cadeira atrás de sua mesa quando entramos e eu acenei para ele.

— Ei, Curtis!

— Boa noite, senhorita Jones.

O elevador se abriu logo que Dallas pressionou o botão. Andamos até o décimo segundo andar quase em silêncio. Dallas estava começando a sentir os efeitos da sua briga e do álcool e estava se encostando em Linc quando ela fechou os olhos. — Cama — ela resmungou, logo que entramos no apartamento momentos mais tarde.

— Boa noite, Dallas. — Shane disse depois de sua retirada.

— Eu vou indo me deitar também. — disse Linc enquanto se dirigia para o corredor que levava para os nossos quartos. — Eu tenho que estar no trabalho cedo.

— Cara, foi uma noite divertida. Nós vamos ter que fazer isso de novo.

Linc riu. — Sim, eu me diverti.

Eu me deixei cair no sofá, o controle remoto já na minha mão. Quando a porta de Linc bateu atrás dele, Shane sentou ao meu lado e pegou o controle remoto de mim. — Quantos canais essa coisa tem?

Eu dei de ombros. — Linc pediu o pacote inteiro, então tem muito pelo que escolher. — Quando ele parou em alguma rede de esportes, eu resmunguei. — Não, não e não. Se você for ficar, eu não vou assistir algum esporte estúpido.

Ele suspirou e trocou para um filme de mulher em um dos canais de filmes. — Que tal isso?

— Não... Você quer que eu faça piada? — Peguei de volta o controle remoto e olhei através do menu por alguns momentos antes de colocar em um filme de terror de tarde da noite. Era algo que Lana e eu tínhamos em comum, nosso amor por filmes de terror. — Eu amo essa parte.

— Eu sabia que eu te amava. — Ele passou o braço ao longo do encosto do sofá.

— Shh, esta é a melhor parte.

— É claro que é. — Shane murmurou e pegou minha perna para puxar meus pés em seu colo. Eu atirei-lhe um olhar curioso, mas ele simplesmente tirou minhas sandálias e começou a esfregar meus pés doloridos.

Meus olhos rolaram para trás na minha cabeça, e eu não pude evitar o pequeno gemido que escapou quando seu polegar pressionou

direto no arco do meu pé esquerdo. — Ah... Oh, que sensação maravilhosa.

— Você gosta? — Seu tom de voz era rouco, mas eu não abri meus olhos quando eu assenti. — Devo parar?

— Pare e eu vou te machucar. — Sua risada seguiu a minha ameaça, e eu espiei através de meus cílios para encontrá-lo inclinando-se um pouco mais perto. Meu coração começou a correr. Memórias do nosso beijo passaram pela minha mente, e os meus lábios começaram a doer por uma repetição.

Em seguida, as doces lembranças desapareceram e a dor voltou quando eu me lembrei dele fugindo quando tinha apenas começado a ficar bom. Puxando os meus pés longe, eu me endireitei. — O-obrigado. — eu murmurei, forçando meu olhar de volta para a televisão.

— O que há de errado? — Ele perguntou, pegando minhas mãos, mas as puxei de volta. — Harper?

— Eu não sei como jogar seus jogos, Shane. — Eu disse a ele honestamente, me forçando a encontrar seu olhar. — Eu não sou sofisticada o suficiente para sequer entender as regras. Em um minuto eu pensei que nós éramos amigos, então você me beijou...— Eu suspirei. — E então você simplesmente fugiu e eu não ouvi uma palavra de você por quase duas semanas. Agora você está de volta, e hoje foi divertido. Muito, muito divertido. Eu adorei dançar com você e sair. Mas, como amigos. Nada mais.

Olhos azul-acinzentados escureceram quando ele me ouviu. — Eu sinto muito que eu corri depois daquele beijo...— Ele esfregou as duas mãos sobre o rosto. — Você me assustou para caramba, linda.

Eu não vou mentir. Eu estive por aí. Então, tente entender quando eu digo que ninguém- *ninguém* -já me fez sentir o que você me faz sentir. Foi quase assustador, e eu fugi como um covarde. Sinto muito, querida. Não vai acontecer de novo.

Sim, ok, então suas amáveis palavras me tiraram o fôlego. Se foi uma cantada, então era uma cantada realmente incrível. Mas eu não estava disposta a me apaixonar por ele. Se ele era um covarde, então eu também era, porque eu não estava disposta a arriscar o meu coração com ele... não quando ele já estava meio envolvido.

— Eu só quero ser sua amiga, Shane.

O roqueiro ficou ali sentado, franzindo a testa para mim na sala de estar mal iluminada enquanto *Casa da Colina* tocava ao fundo. Eu me senti como se ele pudesse ver a minha alma pelo jeito que ele estava olhando para mim logo em seguida; Depois de quase um minuto inteiro, ele finalmente concordou.

— Okay. Amigos, por enquanto. — Eu abri minha boca para dizer que era para sempre, mas ele me cortou. — Eu vou fazer você mudar de ideia, linda.

***Shane***

Eu sabia que eu tinha fodido tudo. Fugir nunca resolveu nada. Eu sabia disso. Agora eu tinha muita coisa para compensar, e eu ia fazer exatamente isso.

Então, eu assisti o estúpido *Casa da Colina* com Harper, até que ela adormeceu com seus pés em meu colo. Pegando-a no colo, percebi

que ela quase não pesava nada. Levei-a para a cama e coloquei-a dentro. É claro que eu não pude resistir de dar um beijo em seu rosto antes de deixá-la.

Na hora em que eu cheguei em casa eram quase três da manhã. O apartamento estava tranquilo e eu parei em meu caminho quando vi as roupas espalhadas pela sala. Sorrindo, eu joguei minhas chaves de lado e me dirigi para o meu quarto. Já estava na hora de Drake ter o que merecia. Fiquei feliz pelo meu irmão e Lana.

É claro que ele não estava tão feliz comigo quando eu tive que interrompê-los na manhã seguinte porque Layla continuava ligando para o telefone de Lana. Assim que eu dei o telefone a ela, eu corri de lá. De jeito nenhum eu queria estar por perto quando eles finalmente saíssem do quarto.

Meu dia foi gasto fazendo chamadas telefônicas de um café que eu sabia que Harper gostava. Eu tinha incomodado Lana sobre ela nas últimas duas semanas e conhecia seus gostos e desgostos de cor agora. Quando eu naveguei pela net no meu celular, eu percebi que estava agindo um pouco perseguidor e fiz uma careta. Ótimo, agora que eu estava virando um psicopata!

É claro que o pensamento voou para fora da minha cabeça quando eu a vi entrar na loja e ir direto para o balcão. Pegando minha meia xícara vazia de café expresso triplo - que não era nada em comparação à mistura especial de Jesse - joguei a bebida fria fora e entrei na fila atrás de Harper para encomendar outro.

Enquanto ela falava com o garoto magro, pedindo algum tipo de bebida feminina com adicional de creme, eu levei o meu tempo observando a vista por trás. Deuses, eu adorava a bunda dela. As

leggings que ela estava usando a delineavam perfeitamente, e eu tive que apertar minhas mãos em punhos para não estender a mão para seus doces quadris.

Ela estava usando tênis e um top, então eu tive que assumir que ela estava planejando uma viagem para a academia. Já era depois de uma, o que não me surpreendeu. Lana tinha me dito que a minha garota gostava de seu sono, e eu a tinha mantido acordada até muito tarde na noite anterior.

Quando ela começou a pagar pelo café, dei um passo para frente e cuidei dele enquanto encomendava o meu próprio, com alguns doces. Eu não precisava que Lana me dissesse que Harper tinha uma coisa por doces. Depois de pagar, eu me virei para enfrentar a calma garota que estava do meu lado.

Era eu ou era ela mais bonita quando ela estava tentando ficar brava. — Eu posso pagar o meu próprio café, Shane.

— Ninguém disse que você não podia, linda. Eu só queria comprar para minha amiga algo para beber. — Eu me inclinei para mais perto dela, quando eu disse a palavra *amiga* e aproveitei a visão do rubor rosa em suas bochechas. É claro que tive a sugestão do perfume que ela usava e quase gemi quando isso teve efeito no meu pau.

O atendente colocou nossos copos na nossa frente, juntamente com o prato de bolos. Eu dei um sorriso para o garoto quando peguei o nosso pedido e levei para a mesa aonde eu tinha estado a maior parte do dia.

Coloquei o café para baixo e puxei uma cadeira para ela. Além de algumas vezes para Emmie, eu não acho que eu tinha feito isso

por uma garota antes. Harper não parecia impressionada, apesar de tudo. Ela apenas se sentou e pegou um dos bolos cheios de cereja. — Eu realmente não tenho tempo para isso.

— O que é tão importante que não pode esperar vinte minutos, enquanto nós compartilhamos um lanche? — Eu perguntei quando me sentei em frente a ela para que eu pudesse ver seus olhos. Deuses, eu amava seus olhos!

— Vou me encontrar com Cecil na academia para jogar squash.

Meu corpo inteiro ficou tenso quando o nome de outro homem saiu de seus lábios. — Quem é Cecil? — Exigi antes que eu pudesse me parar.

— Meu padrasto. — disse ela com um rolar daqueles olhos lindos.

— Ah... — Droga! Agora eu soava como um idiota obsessivo. As garotas não gostavam de merda como essa, não é? Emmie e Layla não gostavam muito, ou pelo menos elas diziam que não. Era uma espécie de psicologia reversa e elas realmente gostavam?

Um pequeno sorriso brincou no lábio de arco de Cupido de Harper, mas ela não reclamou comigo. — Cecil é, tipo, a única família que eu faço questão de ter. Ele queria me adotar, mas meu verdadeiro pai não deixou.

— Por que não?

— Porque ele é um maníaco por controle. — Ela fez uma careta e tomou um gole de café. — Ele e minha mãe são muito parecidos nessa área.

— Então, você e seu padrasto se dão bem?

— Oh yeah. Ele e eu somos tão parecidos, assim como Ariana e minha mãe. Dallas costumava brincar que fomos trocadas no nascimento. — Seu sorriso era adorável e eu queria sentar lá e ficar olhando para ela por horas. — Nós não conseguimos ver um ao outro muito nestes dias. Ele tem estado tão ocupado com o trabalho, e eu tenho tentado encontrar um emprego em tempo integral. Mas tentamos ficar juntos, pelo menos uma vez por mês para jogar squash ou jantar.

— Então você deve ir. — Eu não queria que ela fosse, mas eu odiava que ela perdesse tempo com seu padrasto.

Ela olhou para o relógio em seu pulso esquerdo. — Eu ainda tenho alguns minutos. Ele sempre se atrasa um pouco, de qualquer maneira.

Eu aceitaria qualquer coisa que ela estava disposta me dar. Minutos, horas, dias. Eu nunca iria recusar isso. — Como é que Dallas está se sentindo esta manhã? Com desejo de briga?

Harper riu. — Aparentemente, a garota bêbada acertou um ou dois socos nela na noite passada. Dallas tem um hematoma na bochecha direita. Fez sua bochecha se destacar.

— Agora eu me sinto mal.

— Por quê?

— Ela estava brigando por minha causa. Eu fiz ela se machucar. — Eu odiava isso. Não me entenda mal. Brigas de garotas eram sexy para caramba, mas eu não queria que meus amigos se machucassem por minha causa.

Harper encolheu os ombros. — Dallas estava meio bêbada. Ela está sempre à procura de algum tipo de drama quando ela fica assim. É por isso que eu me certifico que Linc saia com ela quando ela quer ir a algum clube.

— Sério? Pequena Doce Dallas gosta de drama? Eu nunca teria assumido isso dela. — As risadas de Harper eram doces de ouvir. Eu queria capturá-la para que eu pudesse ouvi-la para sempre.




***Harper***

Eu tinha que admitir que Shane poderia facilmente me fazer rir. Eu amava isso nele.

Quando chegou a hora de eu ir, eu estava relutante. Então é claro que as palavras saíram antes que eu pudesse chamá-las de volta. — Quer vir jogar squash comigo e com meu padrasto?

Seus olhos se arregalaram, como se minha pergunta o assustasse. — Você quer que eu vá com você? Conhecer o seu padrasto?

— Yeah. Vai ser divertido. Você é muito atlético então você deve ser capaz de acompanhá-lo melhor do que eu.

Ele olhou para sua camiseta e bermuda cinza de basquete. Eu gostava dele assim mais do que nas roupas do clube que usava na noite anterior. Escondia mais do seu corpo pecaminosamente sexy, e eu poderia pensar mais fácil assim.

— Ok.

Eu não tinha certeza de como Cecil ia reagir a Shane. Eu nunca tinha o apresentado a um cara que eu gostava antes. Ele era protetor de mim, mais do que ele já tinha sido de Ariana. Mas, novamente, ele sabia que não importava o que ele dissesse ou fizesse, Ariana faria o que ela queria de qualquer maneira.

Quando chegamos ao Fit for Life, Cecil estava apenas se aquecendo. Quando ele me viu seu rosto se iluminou. Eu joguei meus braços ao redor dele, e ele me abraçou apertado. — Aí está a minha garota!

Quando ele me soltou, eu dei um passo para trás e dei um aceno a ele. Ele era alto, com cabelos negros, polvilhados com olhos cinza e azul. Ele ainda era um homem bonito, mesmo em seu final dos anos cinquenta. Ariana tinha herdado vários traços de seu pai.

Tristemente, ela tinha herdado a personalidade de sua mãe, que havia sido a melhor amiga de minha mãe até sua morte.

— Você parece cansado. — Eu repreendi. — Você não dormiu o suficiente?

— Eu estive em reuniões consecutivas há mais de uma semana, querida. A nova aquisição está drenando esse velho. — Sua voz profunda soou um pouco rouca, e eu me perguntei se ele estava ficando doente ou se ele tinha começado a fumar novamente.

— Cecil... — Eu comecei a perguntar o que era quando ele olhou por cima do ombro e viu Shane.

Os olhos azuis de Cecil se estreitaram, observando a estrela do rock. — Quem é este? — Apesar de seus olhos não serem exatamente amigáveis, seu tom era. Isso é o que eu amava sobre meu padrasto, ele não julgava prontamente as pessoas. Ele dava uma chance.

— Este é Shane Stevenson. Ele toca baixo para os Demon's Wings.

— Ah, a banda do cunhado de Lana. — Ele tinha conhecido e gostado de minha nova colega de quarto à primeira vista. Cecil se adiantou e ofereceu a mão a Shane. — Prazer em conhecê-lo, Shane.

Era só eu ou Shane parecia nervoso? Mordi o lábio para não sorrir com esse pensamento louco. — Prazer em conhecê-lo também, senhor. — Shane disse quando ele apertou a mão do homem mais velho.

— Você joga? — Cecil perguntou, apontando para a sala de squash em geral.

Shane deu de ombros. — Um pouco. Não tive muito tempo para isso no passado, apesar de tudo.

— Bem, agora é um momento tão bom quanto qualquer outro para começar, meu filho.

Vinte minutos do nosso primeiro jogo e eu estava sentada no canto, sem fôlego e observando os dois homens jogando como profissionais. Para Cecil, essa era a verdade. Ele estava jogando pela maior parte de sua vida. Shane, por outro lado, tinha admitido abertamente não jogar muito squash. Ele era naturalmente atlético e depois de tropeçar por alguns minutos, ele entendeu o jogo como se ele tivesse nascido de jogo.

Ele com certeza estava dando ao meu padrasto uma ginástica. Cecil estava gostando do desafio, rindo e brincando com Shane. Eu podia senti-lo gostando da estrela do rock a cada minuto que passava. Shane parecia estar se divertindo muito. Ele relaxou consideravelmente desde que tinha chegado. Eu pensei que era adorável que ele havia ficado nervoso, se isso realmente tivesse sido o caso.

Meia hora depois, e os homens estavam apertando as mãos. Cecil tinha ganhado, mas eu queria saber se Shane iria deixá-lo ter a vitória. Na verdade, eu tinha certeza disso quando Cecil se gabou sobre isso e Shane chamou minha atenção e piscou. Meu coração derreteu um pouco, adorando que ele tinha tomado os sentimentos do meu padrasto em conta assim.

— O perdedor tem que pagar o jantar. — Cecil informou a ele, deixando cair a raquete em sua bolsa antes de limpar o rosto com

uma toalha. — Eu estou morrendo de fome. Acabar com você me deu um grande apetite.

— Absolutamente. — Shane concordou prontamente. — Eu tenho uma troca de roupa no meu armário no andar de cima. Linda, você precisa ir para casa se trocar?

Aí estava ele de novo, me chamando de linda. Eu não sei se eu gostava ou não, mas eu não ia pedir para ele parar. Quando ele usava essa expressão de carinho, eu quase sentia como se fosse verdade. — Não, eu tenho uma troca de roupa no meu armário também.

Cecil esfregou as mãos. — Ótimo! Vamos até os chuveiros.

O jantar foi talvez um dos meus pratos favoritos de sempre naquela noite. Shane nos levou a um dos restaurantes exclusivos de Manhattan. Nós não tivemos que esperar pela mesa, e nossa mesa foi uma das melhores em toda a sala de jantar. Eu acho que Shane estava tentando impressionar Cecil, e ele fez isso em abundância. Meu padrasto podia não ser um esnobe, mas ele tinha um gosto caro. Ele havia nascido para o mundo do dinheiro e tinha mais do que triplicado a fortuna de sua família desde que a assumiu de seu pai há vinte anos.

Eu não era exatamente confortável no mundo do dinheiro grande. Eu não gosto desse estilo de vida e tinha testemunhado que ele não era exatamente o caminho para a felicidade. Mas com Shane lá, olhando por baixo de seu nariz para todos olhares cheios de sacos de dinheiro, eu me senti como se eu pertencesse.

Quando a sobremesa chegou eu comi com fervor. Eu iria até a academia, primeira coisa na manhã seguinte, mas valeria a pena cada

segundo miserável da queimação na coxa por apenas um bocado da sobremesa decadente que eu tinha pedido.

— Isso parece ser bom. — Shane disse, olhando para a minha mousse de chocolate. — Posso dar uma mordida?

Olhei para o seu prato com algum tipo de torta. — Só se eu puder ter um pedaço do seu.

Ele sorriu. — Tudo bem. — Ele levantou uma colher do bolo que estava cheio de chantilly, nozes e algum tipo de obstrução. — Ao mesmo tempo. — ele sugeriu, e eu levantei uma colherada do meu prato.

Foi uma coisa muito íntima para fazer, alimentar um ao outro com sobremesa como estávamos. Eu estava feliz que Cecil tinha pedido licença para fazer uma chamada de trabalho. Meu corpo parecia que estava em chamas enquanto eu observava a boca de Shane aberta e os lábios se fechando em volta da colher. Eu me senti um pouco tonta e não estava prestando atenção quando ele colocou sua própria colher em meus lábios.

Tardiamente, eu abri minha boca para aceitar a mordida, mas um pouco do chantilly ficou espalhado no canto. Eu lambia e ouvi Shane murmurar uma maldição sob um gemido. — Droga, Harper. Eu não posso sentar aqui e assistir você faz coisas como essa, sem me machucar.

Eu mastiguei e engoli minha boca cheia de torta, levando tempo para descobrir como eu queria responder a sua confissão. — Eu sinto muito. — foi a única resposta que meu cérebro superaquecido pode resolver, no entanto.

— Eu vou te dar um beijo de boa noite, hoje. — ameaçou, inclinando-se para mim. — E você vai me beijar de volta.

Eu não poderia ter respondido se eu quisesse. Meu cérebro não estava cooperando o suficiente para pensar no que dizer.

Felizmente, Cecil voltou de sua ligação comercial. Infelizmente, ele tinha que dizer boa noite. Uma situação que exigia a sua atenção tinha aparecido e ele tinha que voar para Londres imediatamente. — Desculpe por terminar a noite tão cedo, queridos. — Ele beijou minha testa. — Eu ligo para você em poucos dias, ok?

— Tenha cuidado. Não trabalhe demais. — Eu o abracei por um momento, sempre odiando dizer adeus a ele, quando eu sabia que ia ficar fora por um tempo. — Amo você, C.C.

Ele riu do velho apelido que eu lhe tinha dado quando eu era uma garotinha. — Eu te amo mais, Harpie. — Eu fiz uma careta para o seu apelido de vingança para mim. — Cuide da minha garota, Shane. — Cecil disse, apertando a mão do roqueiro.

— Eu vou, senhor. — Shane prometeu com sinceridade. — Tenha uma boa viagem.

## *Shane*

Agora eu sabia do que os outros caras estavam falando, quando eles disseram que era um pesadelo conhecer os pais de uma garota pela primeira vez. Eu estava quase tremendo em meus tênis quando Harper me apresentou a seu padrasto.

Ele era um cara legal e nos demos bem. Claro que ajudou que eu tinha deixado o homem ganhar então e encher o estômago dele com bife caro e bourbon ainda mais caro. Eu gostei de Cecil Calloway, e ele conseguiu melhores resultados comigo por tratar Harper tão gentilmente.

Mas eu estava mais do que feliz por apertar sua mão na despedida depois do jantar. Eu estava pronto para algum tempo sozinho com Harper. Eu ansiava por saborear seus lábios novamente, e essa dor só foi ficando cada vez mais dolorosa enquanto a noite prosseguia. A sobremesa foi pura tortura!

Com a conta e gorjeta generosa pagas, peguei a mão de minha garota e saímos. Estávamos quase fora da porta quando notei alguém sentado em uma mesa de canto com alguma modelo que estava fazendo nome para si recentemente. Quando ele me viu, ele ergueu a mão e acenou.

Sabendo que eu tinha que falar com o cara, eu puxei Harper em direção ao casal.

— Eu pensei que você estivesse pronto para ir?

— Eu tenho que dizer Oi a alguém. — Eu apertei os dedos suavemente. — Então eu vou te levar para casa e te beijar.

Eu achei que a senti tremer, e meu pau se contorceu contra o fecho da minha calça. Eu a puxei para mais perto quando chegamos a outra mesa, tentando disfarçar minha reação instantânea a bela criatura que me tinha preso em sua armadilha, bem como para protegê-la do homem que eu estava prestes a apresentar a ela.

— Stevenson! — Rich Branson cumprimentou com o seu sorriso megawatt. Ele realmente precisava parar de ir ao dentista para clarear tanto seus dentes. — Como Nova York está te tratando, cara?

Eu apertei sua mão. Tecnicamente, Rich era o agente do Demon's Wings, mas Emmie era quem lidava com todas as datas de turnês e tudo mais. Desde que Axton havia saído do contrato da OtherWorld na primavera, a Demon's Wings era o maior cliente de Rich. Emmie trabalhava duro para cuidar de nós, enquanto Rich se sentava e brincava com todo o dinheiro que trazíamos para ele. Os caras e eu tínhamos conversado sobre sair do contrato no final do ano, quando fosse a hora da renovação.

— Tem sido bom. — eu disse ao homem honestamente. — Drake parece gostar de seu novo show.

— Bom, bom. — Rich não tinha estado tão entusiasmado com Drake assinando como o America's Rocker, mas tínhamos pouco a opinar sobre o que ele fazia em seu tempo livre. Claro que com a gravidez e Nik não querendo assumir grandes compromissos para longas turnês por causa de Emmie, tempo livre tinha sido em abundância recentemente. O que significava que Rich não sugava dinheiro fora de nós como ele estava acostumado nos últimos dez anos.

A modelo sentada à mesa limpou a garganta, fazendo soar de um modo delicado. Virei o meu olhar em sua direção e quase rolei meus olhos para o jeito que ela estava me avaliando. Sabendo que ela queria minha atenção, eu ignorei e apresentei Harper. — Esta é a minha garota, Harper. Linda, este é Rich Branson. Ele gerencia a banda.

— Olá, Sr. Branson. — Ela ofereceu-lhe a mão e eu cerrei os dentes quando Rich agarrou.

— O que uma garota bonita como você está fazendo com Stevenson? — Rich riu, tentando puxar Harper perto. — Você deve despejá-lo e vir falar comigo.

Harper tirou a mão livre. — Eu prefiro cortar sua garganta e vê-lo sangrar. — Seu tom de voz doce misturado com suas palavras mal-humoradas me deixou duro como uma rocha. Puxei-a contra meu peito. Incapaz de esconder minha diversão do jeito que eu fiz com a minha ereção súbita, eu ri.

— Ah, outra dessas. — Rich murmurou, estendendo a mão para o seu scotch, sem se divertir com a rejeição.

— Mais uma? — Harper levantou uma sobrancelha para ele.

— Emmie, Layla, Lana. — Rich encolheu os ombros magros. — Lindas por fora, puras vadias por dentro.

Eu fiquei tenso, pronto para arrancar a cabeça do cara por se atrever a chamar minha garota de vadia quando Harper riu. — Você acha que eu sou bonita?

Suspirando, eu a puxei de volta alguns passos. — Baby, você realmente precisa olhar no espelho. — eu sussurrei em seu ouvido antes de pisar na frente dela.

Rich obviamente pensou que ele podia falar com a minha garota de qualquer jeito. Não só ele a insultou, mas também às outras mulheres da minha família, e eu não estava prestes a ir embora sem corrigi-lo. Com Harper segura atrás de mim, me inclinei sobre a mesa para que eu pudesse olhar para Rich olho-no-olho.

— Fale assim com ela, ou qualquer outra mulher na minha família, e eu prometo que você vai se arrepender. Como você vai pagar essas pequenas pílulas azuis que mantêm o seu pau duro enquanto fode putas falsas como ela, se os Demon's de repente largarem você?

Eu tive o prazer de assistir o homem empalidecer antes de se endireitar. Com a minha mão nas costas de Harper, que a guiei para fora do restaurante e na parte de trás de um táxi que tinha acabado de deixar um casal.

— Eu sinto muito por isso. — Eu fui rápido para me desculpar com ela. — Eu nunca deveria tê-la colocado nessa posição...— Eu parei quando ela começou a sacudir a cabeça.

— Está tudo bem. Eu estou bem. Era com você com quem eu estava preocupada. Você normalmente treme quando você está chateado? Você tem pressão alta ou algo assim? — Seu tom estava cheio de preocupação.

Eu ainda não tinha percebido que eu estava tremendo. Eu normalmente não deixava minhas emoções tirarem o melhor de mim, mas a minha raiva pelo outro homem estava mal contida. Eu queria bater nele. Ninguém falava sobre Harper assim! Ninguém.

Uma mão suave cobriu o meu coração, e foi assim que eu senti a raiva começar a escorrer. Olhando para a mão dela no meu peito, eu senti algo dentro se contrair. Era quase doloroso e totalmente assustador. Sem pensar nisso, eu pressionei-a para o canto do banco traseiro do táxi e a beijei.

Ela tinha o sabor mais doce. Minha língua atacava dentro de sua boca e tomava um gole de néctar avidamente. Eu queria mais, ansiava por manter seu corpo nu contra o meu próprio. Eu precisava

estar dentro dela, meu corpo estava gritando por isso, meu pau chorando por ele.

Em vez disso, eu só peguei o que eu sabia que ela estava pronta para dar. Em cada segundo que o beijo durou eu saboreava, amando como ela inocentemente me beijava de volta. Eu era o seu primeiro beijo, e eu estava determinado a ser o seu último.




***Harper***

Quanto tempo o táxi estava parado na frente do meu prédio, eu não tinha certeza. Mas, com o taxímetro correndo, o taxista não estava exatamente reclamando da demora.

Com um gemido torturado Shane levantou o rosto do meu pescoço, depois de ter enterrado há vários minutos antes. Seus lábios deixaram um rastro escaldante em meus lábios, minha mandíbula e até a base do meu pescoço onde ele tinha me beijado. — Eu não quero que você vá. — ele sussurrou, beijando meus lábios rápido e forte. — Mas eu sei que você tem que ir.

Meu cérebro estava nebuloso com desejo, então eu não entendi. — Por que eu tenho que ir? — Eu sussurrei de volta.

Outro beijo no canto da minha boca. — Porque você não está pronta. Você não confia em mim o suficiente.

— Mas...

Seus lábios me impediram de dizer qualquer outra coisa. Meus dedos se enredaram em seu cabelo, e eu segurei firme, tentando

manter seu beijo exigente. Suas mãos acariciaram meus lados, os polegares acariciando a parte inferior dos meus seios, me deixando tonta de dor de uma forma que eu não tinha certeza de que eu nunca tinha sentido antes.

Houve uma batida na janela atrás de Shane, e sua cabeça se virou para ver um cara de terno do lado de fora na calçada. Murmurando uma maldição, ele jogou um monte de notas para o motorista e abriu a porta. O homem de negócios, que eu tinha certeza de que morava no décimo primeiro andar do meu prédio, estava sorrindo quando Shane me ajudou a sair da parte de trás do carro.

Shane resmungou algo baixinho para o homem, que de forma inteligente permaneceu em silêncio antes de entrar no táxi esperando.

Com uma mão na parte inferior das minhas costas, Shane me guiou para dentro e apertou o botão para chamar o elevador. O porteiro nos deu um aceno de cabeça em saudação, mas por outro lado permaneceu quieto até que as portas do elevador se fecharam atrás de nós.

Tremendo de desejo reprimido, me encostei no grande homem que passava os braços fortes em volta de mim. A viagem até o décimo segundo andar parecia que levou uma eternidade, mas terminou muito cedo. Seus braços se apertaram por um momento, os lábios persistentes em minha orelha, antes que ele finalmente me soltasse e caminhasse comigo pelo corredor até o apartamento de esquina.

Eu tentei encontrar as palavras para pedir para ele entrar — Você...

Ele balançou a cabeça. — Não, linda. Por mais que eu queira, eu não posso entrar. — Ele abaixou a cabeça e deu um beijo suave nos

meus lábios, então em meu nariz e, finalmente, sobre os olhos. Era tão doce que eu senti minha garganta entupir de lágrimas. — Posso vê-la amanhã?

Tudo o que eu podia fazer era acenar quando ele recuou. Nossas mãos ainda estavam unidas quando ele começou a se virar, retendo até que não podia mais ficarem juntas. — Boa noite, linda. — ouvi ele dizer quando eu o assisti andar para trás em direção aos elevadores.

Mordi o lábio e observei até que ele desaparecesse atrás das portas do elevador antes de abrir a porta da frente do meu apartamento.

Claro que ninguém estava em casa, e eu não esperava que eles estivessem. Era sábado à noite. Linc estava, provavelmente, à espreita de uma festa de pijama de um amigo e ele deve ter levado Dallas com ele. Assim como ele era seu protetor, ela era a dele. Quanto a Lana, eu estava feliz que ela estava gastando mais uma noite dela com Drake.

Mas isso significava que eu estava sozinha em nosso apartamento grande, com um corpo dolorido e uma mente girando. Eu queria conversar, tomar um longo banho frio, e cair na cama. Suspirando, eu tranquei a porta e me dirigi para o meu quarto. A ducha fria teria que resolver.

Eu estava tirando a roupa quando meu telefone soou com o tom de mensagem designado para Shane. Olhando para baixo na tela, eu vi a sua mensagem.

**<3 <3 <3 Eu já sinto sua falta. <3 <3 <3**

Um sorriso bobo se espalhou pelo meu rosto, e eu me sentei na beira da minha cama, segurando o telefone perto como uma boba apaixonada. Finalmente, eu mandei uma mensagem para ele de volta.

**Queria que você tivesse ficado.**

Quase imediatamente ele enviou um texto de retorno.

**Eu também. Vejo vc amanhã, linda.**

Eu estava determinada a não deixar a atração que eu sentia por Shane ficar no caminho. Nós éramos amigos e eu queria que ficasse desse jeito.

Cada manhã eu acordava com essa determinação em mente. E funcionou até que estivéssemos sozinhos. Seus beijos viciantes sempre dobravam minha vontade, e eu derretia contra ele cada vez que seus lábios tocavam os meus. Era assustador, louco... Maravilhoso.

Eu estava desenvolvendo sentimentos mais fortes pelo roqueiro com cada dia que passava. Meu coração realmente doía quando ele não estava por perto, o que era uma espécie de terrível. Nas últimas cinco semanas, eu havia passado a maior parte do meu tempo livre com Shane. Claro que com mais e mais oportunidades freelances chegando, eu não tinha tanto tempo livre como eu estava acostumada.

O trabalho estava crescendo e algumas revistas haviam até mencionado me manter em mente quando eles tivessem uma vaga aberta. Era emocionante e o que eu tinha sonhado desde que eu tinha quinze anos, mas não podia competir com a emoção que eu sentia quando eu estava com Shane.

Hoje fomos até a The Ink Shop assistir as costas de Lana se transformarem em uma obra de arte. Eu estava lá para dar apoio moral, mantê-la entretida para que sua mente não pensasse na agulha pressionada contra a pele sensível. Com Dallas, Linc, e Shane lá para adicionar um pouco de variedade e humor ao evento, Lana estava gastando mais tempo rindo do que pensando sobre o que estava acontecendo por trás dela.

Lana era viciada em tatuagens, assim como Dallas era. Enquanto eu tinha uma tatuagem eu mesma, eu não sentia a descarga de adrenalina como minhas amigas, e eu não me importava se eu tinha outra.

A loja de tatuagem era o lugar para ir se você queria uma tatuagem grande. Dallas não deixou que ninguém além do proprietário trabalhasse nela. Shane até mesmo tinha uma em seu bíceps direito que ele tinha feito alguns anos antes feita pelo cara que estava trabalhando em Lana no momento. Tyler era muito profissional e segurou a arma de tatuagem com confiança.

— Eu talvez faça outra logo. — Shane disse quando ele tocava no álbum de fotos de trabalhos anteriores que Tyler tinha feito.

— Mesmo? — eu olhei para seus braços. A maioria de suas tatuagens consistiu em crânios, mas havia algumas variações aqui e ali. Uma estrela em seu cotovelo esquerdo. Uma rosa negra em seu antebraço. Eu gostava de todas elas e passei horas apenas rastreando-as com as minhas unhas. — O que você tem em mente?

Seu sorriso era astuto, um pouco misterioso, e eu me perguntei o que se passava em sua cabeça. — Você vai ter que esperar e ver, linda.

Revirei os olhos para ele.

— Quase pronto. — Tyler assegurou a Lana, que estava fazendo caretas de dor. Ela estava deitada de bruços em cima da mesa por quase quatro horas e as costas tinham que estar matando-a.

— Eu vou ouvir muito quando Emmie mostrar a Jessie e Layla minha fatura de cartão de crédito no próximo mês. — Lana disse para ninguém em particular. — Mas vai valer a pena.

— Eu poderia ter tomado conta disso, sis. — Shane lembrou ela, mas é claro que Lana quis pagar por ela mesma, o que tecnicamente significa que seu cunhado estava pagando por sua tatuagem.

Lana começou a dizer algo, mas se transformou em um grunhido quando Tyler passou por uma área particularmente sensível na parte inferior das costas. — Não se preocupe.

— Mais cinco minutos, querida.

Foram vinte minutos depois quando estávamos indo para a porta. Lana tinha visto a obra-prima de costas, mas agora ela estava enfaixada. Quando saímos e caminhamos em direção ao restaurante onde tínhamos decidido jantar, ela não parava de olhar para baixo, para seu telefone.

Eu sabia que ela queria ligar para Drake, mas Shane a tinha convencido a fazê-lo esperar mais um dia antes de deixá-lo ver o que ela tinha feito. Eu achava as asas de anjo nas costas lindas, mas talvez um pouco exagerado se fosse apenas para dizer ao cara que ela o amava. Realmente, se ela o amava por que não podia apenas dizer isso? Será que ela realmente tinha que marcar seu corpo para provar isso?

Mas era o corpo dela e ela podia fazer o que quisesse com ele.

Depois do jantar, os cinco de nós nos separamos. Lana voltou para o apartamento para dormir, enquanto Dallas e Linc foram a um dos seus clubes habituais. Shane tinha tentado me levar para o cinema, mas eu queria algum tempo sozinha com ele. Eu estava pronta para admitir que eu queria mais do que amizade.

Eu estava pronta para o que ele pensou, mas ele ainda pensava que eu precisava de tempo.

## *Shane*

Eu estava com uma grande dor.

Cinco semanas de nada além de beijar Harper e eu tinha certeza que minhas bolas iriam explodir. Eu nunca tinha ficado sem, sempre tinha aceitado o que foi oferecido. E quando estávamos sozinhos, ela estava mais do que disposta.

Mas eu tinha que ter certeza de que ela estava pronta antes de eu a levar para a próxima etapa. Eu queria que ela soubesse que não importa o que acontecesse, ela podia confiar em mim com seu corpo e seu coração.

Depois de passar a tarde inteira assistindo Lana fazer sua tatuagem com Dallas e Linc, então sofrendo durante o jantar, eu finalmente a tive sozinha na parte de trás de um teatro escuro. O descanso de braço era para que ela pudesse se aconchegar mais perto, e eu estava mais interessado em quão bem ela se sentia contra mim do que o filme tocando na tela.

— Você usa perfume? — Eu sussurrei, pensando em qual cheiro que ela usava, que me levava à loucura.

— Não, por quê?

Eu esfreguei meu nariz contra seu cabelo. — Você tem um cheiro tão bom, linda. Como lavanda e mais alguma coisa.

— Oh, esse é apenas meu sabonete.

Apenas sabonete? Porra, eu estava com ciúmes desse sabonete! Ele chegava a tocá-la todos os dias em lugares que eu tinha estado lentamente morrendo de vontade de aproveitar. Murmurando uma maldição sob a minha respiração, eu tentei mudar meu pau para uma posição mais suportável. Era impossível, é claro. Por mais difícil que fosse, não havia posição que era suportável.

Harper levantou a cabeça. — Você está bem?

— Não, querida. Eu não estou bem. — Minha mão esfregou sobre a haste dolorosa que estava descansando contra a minha coxa em meus jeans. Em vez de aliviar um pouco da minha dor, só adicionou mais. — Eu estou a dois ataques de explodir nos meus jeans.

Ela olhou ao redor. Estávamos bem no fundo do cinema e este filme era uma porcaria, então não havia muitas pessoas assistindo de qualquer maneira. Vendo que estávamos praticamente sozinhos, ela mordeu o lábio. Eu quase chorei quando seus dedos finos deslizaram sobre meu pau dolorido.

Senti um pré-gozo jorrar na minha coxa. Minhas bolas estavam apertadas e eu estava tão perto. Porra, eu tinha ficado sem há mais de cinco semanas! Banho frio não ajudava mais, e eu nunca tinha

sido capaz de me aliviar. Sempre me fazia pensar nas vezes horríveis quando eu era criança e Rusty faria aquelas coisas...

— Shane...— Harper soprou meu nome, a mão explorando a forma do meu pau através do meu jeans. — Me leve para casa com você, Shane.

Ela não teve que me pedir duas vezes. Segurando sua mão, eu a puxei para cima e para fora do cinema. Em menos de dois minutos, eu tinha ela na parte de trás de um táxi indo em direção ao meu apartamento. Eu tremia como um adolescente inexperiente. Eu não conseguia manter as minhas pernas paradas enquanto eu tentava evitar devorá-la no banco de trás de um táxi de Nova York, enquanto o motorista assistia.

Eu não era contra o sexo em público. Eu tinha feito mais do que algumas vezes em alguns lugares realmente insanos. Mas isso não ia acontecer com Harper. Ela merecia mais respeito do que isso... a menos que ela quisesse. Se a minha garota queria sexo em público, eu daria a ela. Tudo o que ela queria.

Eu duvidava, porém, que ela queria esta noite.

— Shane?

Sua voz doce me fez virar a cabeça. Eu tinha todo o comprimento do banco de trás entre nós, então eu não faria as coisas que continuavam passando na minha cabeça. Essas coisas impertinentes que envolviam minha linda garota, como abrir suas pernas e comer sua buceta, ou dedilhar até que ela esguichasse e ensopasse o banco de trás com seu perfume inebriante.

— Você está bem?

Eu poderia apenas acenar. Eu não conseguia encontrar minha voz. A maneira que eu estava agindo provavelmente estava enlouquecendo-a. Eu continuei tocando meus pés e balançando para trás para aliviar um pouco a minha dor. Minhas mãos tremiam, e eu tinha um suor frio na minha testa. Eu provavelmente parecia um viciado em crack. Merda, eu tinha certeza de que eu parecia um.

— Você está com dor?

— Você não tem ideia. — Minha voz estava rouca, cheia de desejo reprimido. — Preciso de você tanto assim.

Eu não podia ver os olhos dela e não tinha ideia do que ela estava pensando, mas o pequeno sorriso que eu vi inclinando os lábios manteve qualquer pânico que eu poderia ter de assustá-la à distância.

Quando o táxi parou para uma parada na frente do meu prédio, eu joguei uma nota de cem dólares para o motorista, sabendo que o passeio não tinha sequer chegado perto de custar muito. O homem agradeceu, mas eu não prestei atenção a ele quando eu puxei Harper fora do meu lado e corri em direção à entrada.

— Boa noite... Stevenson. — Kyle, o porteiro da noite, cumprimentou.

Eu balancei a cabeça para ele, apertando o botão de chamada para os elevadores. — Ei, Kyle. Meu irmão está em casa? — Não importa se ele estava ou não. Precisaria de um desastre natural para parar o que estava para acontecer com Harper.

— Cerca de uma hora ou mais atrás...

— Ótimo. Obrigado. — Abri as portas do elevador e eu puxei Harper comigo.

Eu queria tanto beijá-la, mas sabia que se eu fizesse no elevador não iria conseguir levá-la para o meu apartamento antes que eu estivesse entre as suas pernas de alguma forma ou de outra. Então, eu tentei lembrar de cada palavra do Hino Nacional. Eu nunca conseguia me lembrar da coisa toda!

Quando o elevador parou no meu andar, eu praticamente corri pelo corredor até a minha porta. Atrás de mim Harper estava rindo, então eu percebi que ela não estava com muito medo do viciado em sexo prestes a devastá-la.



# Capítulo 10

***Harper***

Se eu soubesse que ele estava sofrendo, eu teria feito algo para ajudá-lo. Agora ele estava meio louco com a necessidade, e eu achava que eu estava gostando de cada minuto.

Shane não soltou minha mão quando ele abriu a porta de seu apartamento. Quando a trava se tornou complicada, ele resmungou algo que eu não conseguia entender e bateu com o punho na porta grossa antes de tentar novamente. Meu coração estava disparado de emoção quando ele me girou fora de meus pés e me levou para o apartamento, usando o pé para bater com a porta fechada quando ele praticamente correu em direção ao seu quarto.

Seus lábios estavam em meu pescoço antes mesmo de chegar à sua cama. Enfiei meus dedos em seus cabelos e segurei firme, suspirando de prazer quando ele lambeu e mordiscou o caminho para o meu ouvido. — Quero você pra caralho, baby.

Bom Deus, eu amei como a sua voz gutural soava enquanto ele estava me beijando. Eu o comparei a um demônio real quando se tem uma voz tão profunda e rouca como agora. Isso me fez tremer e arrepios passaram ao longo de todo o meu corpo. Meus mamilos endureceram ao som daquela voz sexy, e eu sofria para que ele os tocasse.

— Eu quero você também. — eu sussurrei.

Suas mãos estavam ocupadas tirando minha roupa mais rápido do que eu poderia pensar. Minha saia de cashmere na altura do joelho saiu voando, seguida pela camisa combinando. Eu nem sequer tentar me cobrir quando ele desabotoou meu sutiã e mostrou os seios. Mesmo que eles fossem tão pequenos, ele me disse mais do que uma vez que ele amava meus seios.

— Seus seios são tão bonitos, baby. — Ele abaixou a cabeça e capturou um dos meus mamilos, enquanto seus dedos começaram a puxar minha calcinha. — Você tem um gosto tão bom quanto o cheiro!

Incapaz de pensar, foi apenas muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, eu me deixei levar por suas mãos experientes. Eu sabia que ele ia cuidar de mim. Algo dentro de mim tinha a certeza de que Shane nunca iria me machucar quando se tratava disso.

Suas mãos estavam por toda parte: nos meus seios, apertando os meus mamilos, no meu cabelo, acariciando meu quadris. Minha necessidade cresceu com cada toque, colocando a minha pele em chamas de uma forma que eu tinha certeza que iria me deixar com queimaduras de terceiro grau quando tudo tivesse acabado.

Senti o ar frio contra a minha pele nua antes de eu perceber que ele tinha me deixado. Abri os olhos, olhando para ele na escuridão. — Sh-Shane?

— Eu... eu... — Eu ouvi a sua voz junto com sua respiração pesada. — Eu preciso de um minuto, baby. Nunca foi assim antes.

Meu coração derreteu. Ele podia ter me levado ali mesmo. Aliviado seu prazer com o meu próprio. Mas ele não tinha. Em vez disso, ele estava tentando fazer isso bom para mim. Eu arrastei até o final da cama onde ele estava de pé, de costas para mim, enquanto ele tentou fazer com que sua respiração ficasse sob controle.

Quando minha mão tocou as costas nuas, ele se esticou, mas não se afastou. — Vire-se, Shane.

Lentamente, ele fez o que eu pedi. Sua ereção estava lutando contra seus jeans. Minha boca ficou seca com o quão grande ele

parecia através do material denim. Com os dedos trêmulos, peguei o botão de cima e abri. Sempre tão cuidadosamente, eu abaixei o zíper, com medo de que eu iria machucá-lo.

Meu coração parecia que ia me bater até a morte, quando eu puxei até que os jeans caíssem aos seus pés. Suas mãos estavam fechadas em punhos em seus lados, os nós dos dedos brancos. Shane estava segurando seu controle por um fio e eu só queria ajudá-lo.

Linc andava pelo apartamento vestindo nada às vezes, e eu tinha que admitir que eu não tinha vergonha de olhar, quando ele fazia isso. Mas o meu amigo gay não era nada como Shane. Bom Deus, o pau dele era pura perfeição, longo e grosso, rosa com veias azuis brilhantes que pulsava com cada um de seus batimentos cardíacos. A cabeça estava escorregadia com seu pré-gozo.

— Estou com medo. — ele sussurrou.

— De quê? — Eu não deveria ser aquela com medo? Eu era virgem.

Eu vi quando ele engoliu em seco e caiu de joelhos na minha frente. Ele parecia tão perdido, tão torturado, e isso fez meu coração doer por ele. Braços fortes envolveram minha cintura, sua cabeça apoiada no meu colo. — Eu quero tanto você, mas eu estou com medo de que você não esteja pronta para isso. Se eu apressá-la, eu posso perder você.

Foi então que eu percebi que eu já estava meio apaixonada pelo roqueiro. Suas palavras romperam algumas dessas paredes de pedra que eu ergui em volta do meu coração, e era mais do que um pouco assustador senti-las ruir. Mas eu gostei e queria ver onde essa coisa com a gente poderia levar.

Penteando meu cabelo com os dedos, eu abaixei minha cabeça e beijei sua bochecha. — Vem deitar comigo, Shane. — eu murmurei. — Eu quero que você me abrace.

Lentamente, ele levantou a cabeça. Eu deslizei para trás até que encontrei os travesseiros e me deitei antes de levantar a mão para ele. Ele subiu ao meu lado, e eu esperei até que ele estava confortável antes de deitar minha cabeça em seu ombro. — Baby?

Eu sorri quando virei meu rosto em seu peito e beijei o local sobre o coração. — Não tenha medo, ok? — Levantando minha cabeça, eu encontrei seu olhar azul-acinzentado.

— Eu sinto muito...— ele começou, mas eu balancei a cabeça e ele calou a boca.

— Shh. Não fale. — Eu me levantei no meu cotovelo e deixei a minha mão livre vagar sobre seu peito. Seu coração ainda estava batendo rápido.

Shane ficou quieto quando eu deixei a minha mão vagar. Meus dedos traçaram sobre seu abdômen. Eles eram duros e fortes. Sua pele era quente e suave, e eu me perguntava se ele era naturalmente assim ou se barbeava. Parei em seu umbigo e deixei meu dedo indicador deslizar para dentro para explorar. Ele gemeu e estremeceu, e eu olhei para cima para uma espiada no rosto dele.

Seu rosto era de perfeição masculina. Forte e ousado. Eu amei a curva de sua mandíbula. Seu nariz me fascinava, porque eu nunca tinha pensado nessa característica particular facial como sexy antes, mas nele ele era. Seus olhos eram escuros, como um mar tempestuoso. E sua boca...

Eu queria aquela boca enfeitiçada em cada parte do meu corpo.

Mas ainda não. Não até que eu desse a ele o que ele precisava.

— Me diga se eu estiver fazendo errado. — ordenei quando eu deixei minha mão deslizar para baixo de seu estômago. Quando cheguei a base de sua ereção, eu hesitei por apenas um segundo antes de envolver meus dedos ao seu redor.

— Porra! Harper...

Eu apertei o meu domínio sobre ele e acariciei para cima até que eu senti o calor líquido de seu pré-gozo na cabeça. Ele ficou maior e mais grosso na minha mão, e eu acariciei para baixo até que eu encontrei suas bolas. Eu observei como uma voyeur, como cada toque produzia mais e mais do líquido perfumado inebriante na ponta e usei o meu polegar para espalhá-lo.

Shane começou a latejar e eu aumentei a minha velocidade, acariciando mais e mais rápido. Seus dedos se enredaram no meu cabelo, e eu não podia deixar de me sentir orgulhosa de que eu estava fazendo ele se sentir tão bem.

— Baby, eu estou perto. Tão perto.

Curiosa sobre o gosto do líquido de cheiro doce que seu pau continuou produzindo, eu parei de acariciar e ele deixou escapar um gemido. — Por favor, não pare. — ele gemeu.

Ignorei seu pedido. Inclinada para frente, eu peguei a ponta na minha boca, lambendo o líquido claro de espessura. Eu não sei se eu gostei do sabor ou não, então eu lambi novamente. Gemendo quando o sabor explodiu na minha língua, eu lambi mais forte, tendo mais dele em minha boca. Ele ficou ainda mais duro, estendendo-se na minha boca, tanto quanto ele poderia ir.

— Harper, eu vou gozar na sua boca. — ele rosnou.

Suas palavras me emocionaram e chupei a ponta mais forte, meus dentes acidentalmente beliscando uma ou duas vezes. Ambas as minhas mãos cercaram seu eixo e acariciavam enquanto eu continuava a chupar e lamber a cabeça. Suas mãos se apertaram nas cobertas na cama de cada lado dele, sua respiração cada vez mais difícil quando eu o levei um pouco mais fundo e ele bateu no fundo da minha garganta.

— Oh. Porra! — Ele gritou, arqueando as costas quando ele empurrou profundamente em minha boca e eu senti a primeira pulverização salgada de seu clímax.

***Shane***

Eu tinha morrido?

Eu tinha certeza de que se eu não tivesse morrido eu estava passando por uma espécie de limbo, no qual todo o seu corpo parecia que estava flutuando. Minha mente estava em branco, meu corpo dormente. Eu não tinha certeza de que eu estava respirando.

Eu poderia dizer honestamente que mais de mil garotas tinham chupado meu pau na minha vida. Algumas tinham realmente sabido o que eles estavam fazendo, enquanto outras tinham parecido como apenas algo para fazer para conseguir a estrela do rock.

E então houve Harper.

Ela tinha sido desajeitada e completamente inexperiente. Ela havia deixado suas marcas de dentes de onde ela tinha

acidentalmente me mordido mais do que uma vez. Mas nada podia comparar com o quão bom ela me fez sentir, quão louco foi quando eu procurei a minha libertação em sua pequena boca quente.

Agora, quando eu lentamente flutuava de volta para baixo do maior clímax da porra da minha vida, eu descobri que eu ainda estava lutando para recuperar o fôlego. Sua cabeça estava deitada na minha barriga enquanto ela arrastava as unhas para cima e para baixo no meu pau ainda meio duro. — Baby?

Cabelo caramelo passou por cima do meu abdômen quando ela virou a cabeça, e eu fui assaltado por aqueles olhos violeta lindos. Eu podia ver o desejo queimando profundamente em suas profundezas. Desejo reprimido, mas o que me fez recuperar o fôlego foi o olhar que eu esperava ver lá desde que eu percebi o que eu sentia por ela.

Talvez ela nem percebeu isso ainda, mas eu sabia que ela se importava tão profundamente comigo quanto eu me importava com ela.

— Ainda com medo? — Ela murmurou, traçando as unhas para cima e para baixo no comprimento do meu eixo rígido.

Estendendo a mão, eu coloquei seu belo rosto. — Aterrorizado. — eu assegurei a ela com sinceridade completa.

Virei Harper em suas costas. Nós encaixamos exatamente como eu sabia que aconteceria – perfeitamente. O jeito que ela abriu as pernas para mim, tão confiante. Meu pau em forma como uma peça de quebra-cabeça faltando contra ela. A maneira como os seios incríveis se apertavam contra o meu peito. Ela era a minha outra metade, e eu estava indo mostrar a ela o quão perfeito éramos para o outro.

Eu queria dizer isso a ela. A necessidade de fazer promessas que eu pretendia manter até o meu último suspiro foi quase esmagadora. Eu sabia que ela não estava pronta para ouvi-las. Então eu mostrei a ela ao invés disso.

Eu podia sentir meu gosto em seus lábios quando eu a beijei. Não era um gosto bom, e trouxe de volta muitas memórias horríveis. Eu fiquei tenso e comecei a recuar, mas o toque suave de suas mãos nas minhas costas me acalmou. Eu deixei a boca, beijando sua garganta e através de sua clavícula.

Ela fez um pequeno gemido quando eu peguei seu mamilo em minha boca, sua parte inferior do corpo arqueando e esfregando contra meu pau quase inconscientemente. Os seios da minha garota eram super sensíveis. Chupei mais duro, mudando de um mamilo para o outro a cada poucos minutos. Seus dedos rasparam no meu couro cabeludo, me segurando para ela.

— Shane...

Minha mão deslizou para baixo de seu lado e por cima de seu monte. Sabendo que ela estava sofrendo e que eu era o único que poderia aliviar a dor, eu abri os lábios de sua vagina encharcada.

— Sh-shane. — ela gemeu o meu nome quando o meu polegar brincou em seu clitóris.

— Você gosta disso? — Eu queria saber de tudo o que ela gostava e não gostava, só queria dar a ela um prazer entorpecente.

— S-sim.

Eu pressionei meu polegar um pouco mais duro, esfregando em pequenos círculos enquanto eu observava seus olhos pelos sinais de

prazer ou dor. — E isso? — Senti seu líquido fluindo, umedecendo as coxas antes que ela pudesse assentir. Meus dedos arrastaram mais baixo, mergulhando em suas profundezas úmidas.

Ela era tão apertada! Eu sabia que ela era virgem, e eu tive a minha cota delas como um adolescente. Mas eu não conseguia lembrar de nenhuma delas jamais sendo tão apertada. Seu calor me queimava, fazendo meu pau doer como se não tivesse acabado de ficar o mais duro que já tinha sido antes.

— Você não brinca com esta linda buceta, baby?

Harper balançou a cabeça. — Não.

— Nunca?

— Não. — Ela mordeu o lábio. — Eu nunca quis. Ninguém nunca sequer me fez querer isso além de você.

Se tivesse sido qualquer uma além de Harper dizendo isso, eu provavelmente teria fugido para as montanhas correndo. Em vez disso, eu fiquei cheio de arrogância orgulhosa. — Ninguém nunca vai, linda.

Ela vacilou e eu estava preocupado que eu a tinha machucado. — Baby?

— Diga isso de novo. — ela sussurrou.

Eu fiz uma careta. — Dizer o quê, baby?

— Me chame de linda. Quando você diz isso, eu quase acredito em você.

Minha mandíbula se apertou. Não era a primeira vez que ela havia dito algo estúpido como isso. Eu queria rasgar quem a fez acreditar que ela não era bonita.

— Baby, você é tão bonita que você faz meu peito doer só de olhar para você. — Eu dei um beijo na sua testa. — Eu nunca vi nada - nunca - que se compara à beleza que eu vejo diante de mim agora.

— Shane...

Eu beijei seus lábios rápido e duro para calá-la, não querendo ouvi-la discutir. — Amanhã você vai me dizer quem colocou tal disparate louco nessa sua linda cabeça. Mas esta noite, você vai se deitar e me deixar provar o quão bela eu sei que você é.



# Capítulo 11

**Harper**

O primeiro contato de seus lábios sobre o meu clitóris fez todos os meus pensamentos evaporarem.

Talvez eu devesse ter me sentido constrangida, mas não estava. Como eu poderia me sentir assim com Shane? Pela primeira vez na minha vida, eu realmente me sentia bonita.

Sua língua brincou sobre minhas pregas, mergulhando dentro. Foi tão bom. Aquela pequena escova de sua língua dentro de mim era tão intensa que meus dedos cerraram no lençol abaixo de mim. Eu era impotente para parar os sons que me escaparam.

Mãos calejadas seguraram meus seios, apertando os meus mamilos e torcendo suavemente. Ele fez os músculos de dentro apertar, e eu senti meu sexo inundando com ardente desejo. Isso tudo era um território novo para mim. Eu nunca tinha me tocado, nunca tive um orgasmo. Shane tinha despertado a mulher em mim.

Ele chupou meu clitóris em sua boca, fazendo-me gritar seu nome enquanto deixava ir com um pouco de pop antes de sugá-lo novamente. Uma e outra vez, ele me torturou com o doce prazer,

enquanto um de seus dedos carinhosamente entrou em mim, parando diante da barreira que era a prova da minha virgindade.

— Você tem um gosto bom pra caralho, linda. — Shane disse-me entre sucção. — Isso é bom?

— Sim. — eu chorei. — Tão, tão bom!

Ele endureceu sua língua, deslizando sobre o meu clitóris numa carícia que me tinha implorando por mais. Ele acrescentou outro dedo, empurrando um pouco mais forte que o meu corpo se acostumou a sua invasão suave. Eu podia sentir algo acelerado dentro de mim, como todo o meu corpo parecia que tinha pegado fogo.

— É isso aí, baby. Deixe ir. — sua voz gutural ordenou.

— Oo, e você? — Eu perguntei, ofegante. Eu podia senti-lo pulsando. Eu não queria que ele sofresse como tinha estado mais cedo.

— Você quer o meu pau, baby? — Ele levantou a cabeça apenas o suficiente para encontrar o meu olhar. — Eu não quero apressá-la em algo que você não está pronta para...

Eu estava pronta para qualquer coisa que ele estivesse disposto a me dar, e eu disse isso a ele. Shane sorriu. — Oh, as possibilidades, doce Harper. — Ele ergueu sobre os joelhos e espalhou as minhas coxas ainda mais.

Eu tinha certeza que ele ia me tomar, me encher, e fazer a sensação de profundo vazio interior ir embora. Em vez disso, ele agarrou seu belo pau na mão e esfregou a ponta sobre o meu clitóris. Minhas mãos encontraram suas coxas e eu afundado minhas unhas

profundamente em sua carne. Esse pincel do seu pau através sensível tecido era tão perfeito. — Eu gosto disso.

— Eu também. — Ele fez isso de novo, a mão livre, espalhando meus lábios abertos, enquanto esfregava contra mim mais.

Ele se sentia como pedra coberta de seda. Seu calor adicionou combustível para o meu incêndio já em fúria. Seus quadris começaram a empurrar gentilmente, seu pau deslizando um pouco mais baixo, com cada carícia de cima para baixo em minhas pregas lisas. Quando a cabeça brincava com a minha entrada, as minhas paredes internas apertaram em antecipação, mas ele só voltou a esfregar meu clitóris.

— Shane, eu preciso de você! — Eu gemia, arqueando meus quadris em convite para me levar.

— Eu não posso parar. — ele rosnou. — Não me peça para parar.

— Eu quero você dentro de mim.

— Eu não posso. — Sua mandíbula apertada, na tentativa de segurar. — Os preservativos estão muito longe. Eu vou gozar se...

— Por favor... — Foi tão intenso, e eu podia sentir meu orgasmo se construindo, construindo, construindo! Mas eu precisava que ele me enchesse, precisava dele dentro de mim, enquanto eu gozasse ao redor de seu pênis duro.

— Baby... — Shane gemeu meu nome, a ponta do seu pau deslizando dentro de mim.

Eu não conseguia segurar o grito enquanto o meu corpo desmoronou. Ele não estava ainda completamente em mim, mas era

tudo que eu precisava. Meus músculos começaram a sofrer espasmos, apertando ao redor da cabeça de seu pênis. Ele resmungou alguma coisa, mas eu estava muito longe de entender.

Eu não o senti sair e estava perdida em meu próprio paraíso de sensações enquanto ele cobria o meu estômago com sua liberação.

Quanto tempo eu demorei para me recuperar eu não tinha certeza. Dias, horas, minutos. Mas quando eu fiz Shane estava lá, seus braços me segurando perto. Seus lábios roçaram na minha têmpora. — Durma, linda. Não há nenhuma maneira no inferno que você esteja saindo da minha cama hoje à noite.

**Shane**

Eu não sei o que me fez levantar.

Lá estava eu, meio dormindo com o doce traseiro da Harper apertado contra o meu pau, sim, duro. Ela estava dormindo pacificamente, com o cabelo por cima do meu braço e travesseiro de uma maneira que eu iria me lembrar para o resto da minha vida. A visão desta menina, a única que iria manter o meu coração com tanta força, deitada na minha cama, era muito perfeita. Como eu tinha ficado tanto tempo sem isso, sem ela?

Mas havia essa sensação de ansiedade na boca do estômago que estava me dizendo para levantar e ir verificar Drake.

Quando começou realmente a machucar, eu cuidadosamente me desembaracei de Harper e olhei para o relógio. Logo após a uma. Franzindo a testa, eu puxei um par de boxers que eu só usava

quando eu estava trabalhando fora ou quando eu estava com preguiça de colocar roupas em torno da casa. Silenciosamente, de forma a não perturbar a beleza dormindo aconchegada em minha cama, eu saí do quarto e desci o corredor até o quarto do meu irmão.

O cheiro muito familiar de suor e bebidas destiladas me bateu assim que girei a maçaneta e abri a porta uma polegada ou assim. Medo bateu no fundo do meu estômago como um peso de chumbo.

— Não, Drake. — eu murmurei para mim mesmo.

Ele havia me ligado mais cedo naquele dia, e eu deveria ter parado e pensado por um minuto antes de escová-lo como nada. Ele provavelmente estava ligando para me dizer que ele estava tendo desejos, que ele precisava de mim para levá-lo para uma reunião. Sentindo-me culpado, eu empurrei a porta mais um pouco e entrei.

Toda a culpa se evaporou quando eu vi a menina deitada na cama com o meu irmão e foi substituída por raiva.

— Foda-se! — Eu praticamente gritei, mas as duas formas dormindo na cama nem sequer se moveram. — Drake, o que diabos você fez?

As próximas horas foram duras para passar, maioria dos quais eu passei sozinho, exceto pela breve visita de Lana. Senti-me destruído após observá-la ir embora com aquela expressão morta em seus lindos olhos cor de âmbar. Com Emmie em seu caminho, juntamente com Jesse e Layla, não havia muito que eu pudesse fazer.

Eu poderia ter acordado Harper e pedido para ficar comigo pela longa espera, mas eu não queria incomodá-la.

Era depois de nove horas quando Emmie destrancou a porta da frente, e ela e Layla entraram no apartamento, seguido de um Jesse taciturno. Talvez eu devesse ter sentido pena do meu irmão, mas eu ainda estava com raiva demais para me importar.

Vendo Emmie era como um bálsamo para o meu coração. Puxei-a em um abraço de urso apertado, abraçando-a pela primeira vez no que parecia ser uma vida, mas era apenas um par de meses. — Obrigado por ter vindo.

Ela suspirou. — Eu não sei se há muita coisa que eu possa fazer.

— Como está Lana? — Layla perguntou, com o rosto pálido e seus olhos injetados de sangue.

— Eu não sei, Layla. — eu disse a ela honestamente. — Ela estava tão calma, tão diferente de si mesma. Lana não fica calma quando leva um tapa na cara.

— Não, ela corre todo o caminho através do país. — Jesse mordeu fora, suas mãos apertadas em seus lados. — Todo o bem que fez, também. Acorde a porra do seu irmão, Shane!

— Eu tentei. Ele está apagado. Drake não teve nada mais forte do que o café nos últimos meses. Tudo o que ele bebeu ontem à noite bateu-lhe com força. Nós apenas temos que deixá-lo dormir. — Então eu tinha certeza de que eu estaria pegando meu irmão do chão.

Eu garanti que os meus três convidados estavam confortáveis antes de voltar para o meu quarto para acordar Harper. Ela ainda estava dormindo pacificamente. Eu levei um momento para olhar para ela espalhada por meus lençóis. Uma mão estava debaixo do seu rosto, a outra através de seu estômago, a boca como o arco do Cupido

perfeito se separaram quando ela roncava levemente entre uma respiração.

Eu subi atrás dela, deixando seu calor afugentar o frio que tinha invadido o meu corpo no momento em que encontrei o meu irmão dormindo na mesma cama que Gabriella Moreitti. Assim que eu a toquei, eu me senti mais calmo e pronto para enfrentar o desastre que Drake havia criado para si mesmo, e, portanto, para todos nós.

Ela murmurou algo em seu sono antes de piscar os olhos abertos. — Shane?

Eu beijei seu ombro. — Bom dia, bela adormecida.

Sua bocejo era adorável e eu esperei até que ela se aninhou em meu peito antes que eu lhe dissesse o que estava acontecendo, enquanto ela dormia. Quanto mais eu dizia, mais ela tornava-se mais tensa. Preocupada com a sua amiga, ela começou a se levantar. — Eu tenho que ir para casa. Ela deve estar arrasada.

— Vou te levar. — eu prometi, e não me preocupando em não olhar enquanto ela se vestia. Seus seios balançavam muito ligeiramente com cada movimento que ela fazia.

— Mas você tem convidados.

— Eles não estão aqui para me ver, Harper. Na verdade, eu tenho certeza de que irá torná-los mais calmos, se eu não estiver por perto agora. Tudo que eu faço é andar de um lado para o outro, o que é irritante depois de um tempo. — E Emmie não estava com disposição para ficar irritada. Eu preferiria enfrentar as chamas do inferno a ficar em seu lado ruim.

Quando ela finalmente estava vestida ela puxou o cabelo em um coque desleixado na parte de trás do pescoço e se virou para mim. — Eu não estava exatamente pensando em conhecer sua família tão cedo.

— Você está nervosa?

Um pequeno sorriso inclinou os lábios. — Você ficou nervoso quando eu te apresentei a Cecil? — Eu fiz uma careta e ela riu. — Então você tem a sua resposta.

— Não há necessidade de ficar nervosa por causa da Emmie e Layla. E, especialmente, não Jesse. Eles vão te amar, baby. — Assim como eu faço...

Beijei seus lábios e a levei para a sala de estar.

A partir do momento que eu percebi que tinha sentimentos por Harper, eu tinha dito a Emmie tudo sobre ela. Ela não estava surpresa quando eu a apresentei para a garota que havia capturado o meu coração. Emmie tentou ser simpática, mas tinha muita coisa acontecendo em sua mente para prestar muita atenção para Harper. Layla e Jesse apertaram a mão dela, e deram boas vindas à família, mas tinham os rostos duros como pedra.

Assim que pude, levei Harper casa. Eu não queria Harper em torno da tensão e odiaria se ela pensasse que a minha família não gostava dela.

Minha menina estava bem ao meu lado ao longo dos próximos dias. Eu tinha que estar lá para o meu irmão, mas Harper estava sempre lá para mim quando eu precisava dela. Ela era forte, mais forte do que eu tinha percebido. Quando todo mundo estava estressado ao máximo, ela era a única calma. Mesmo Emmie notou

isso e me chamou de lado para me deixar saber que ela realmente gostava de Harper.

— Ela é muito doce, Shane.

Estávamos de pé ao lado das portas duplas que iam para a UTI, onde Lana tinha estado nos últimos três dias. Atrás de Emmie era a sala de espera onde tínhamos todos estados acampados desde a cirurgia de emergência de Lana para parar o sangramento de seu complicado aborto. Eu podia ver Harper sentada com Layla e Lucy, que tinha chegado com Nik e Mia há dois dias.

Lucy ainda parecia chateada, preocupada com sua irmã. Mas Harper estava falando baixinho com ela e acariciando o cabelo curto de Lucy para trás do rosto.

— Eu sei. — Eu estava virado na direção Harper, pronto para ir para ela em um instante, se ela precisasse de mim.

Ela segurou minha mão, trazendo o meu foco de volta para ela. — Ela é realmente boa para você. Mesmo através de toda essa loucura eu posso ver isso. — Emmie suspirou e balançou a cabeça. — Eu realmente coloquei meu pés pelas mãos com Lana. Eu nem tenho certeza por que eu coloquei toda a culpa em cima dela. Você sabe que eu a amo. Ela é a outra metade do Drake...

— Emmie, eu acho que é óbvio por que você é tão dura com ela. — Eu me inclinei contra a parede, tentando obter um melhor vislumbre de Harper. Bastava olhar para ela que acalmava os meus nervos. — Drake sempre foi o que mais precisava de você, quer queiramos admiti-lo ou não. Você estava agindo como uma mãe ursa que protege seu filhote, e isso é ótimo. Mas o filhote fodeu tudo, querida. E foi culpa de ninguém, mas a sua própria.

— Sim, eu sei.

O olhar perdido em seus grandes olhos verdes me machucou e eu a puxei para perto. — Vai ficar tudo bem, Em. Lana vai ficar bem, e você pode beijar e fazer as pazes. Ela sabe como você é. Ela não vai segurá-la contra você.

— Não me deixe fazer isso com Harper, Shane.

Eu ri. — Não se preocupe. Se você disser uma palavra que machuque a minha garota, eu estarei em cima da sua bunda por isso. — De jeito nenhum eu deixaria ninguém - nem mesmo Emmie – machucar Harper, de alguma forma.




**Harper**

Lana finalmente acordou e ficou acordada desta vez.

Durante três dias, ela estava dentro e fora de si, se era o remédio que eles estavam dando a ela ou o que, eu não tinha certeza. Mas eu estava tão feliz que minha amiga tinha, finalmente, voltado para nós.

Todo mundo estava exausto, fisicamente e principalmente emocionalmente. O médico havia entrado na sala de espera logo após Lana ter saído da cirurgia e explicou-nos que Lana tinha chegado perto de morrer. Se ela não tivesse chegado ao hospital quando ela teve, ela teria sangrado até a morte, com certeza. Mas não houve complicações durante a cirurgia, então ela ia fazer uma recuperação completa.

Com Lana agora acordada, e capaz de falar, ela não perdeu tempo em pedir a todos para ir casa e dormir um pouco. Layla e Drake tinham discutido, mas Lana sendo Lana tinha conseguido sua maneira no final.

Depois de dormir em uma cadeira de plástico duro pelos últimos dias, eu estava pronto para minha cama.

Linc e Dallas estavam em seu caminho para fora, ao contrário de mim, eles não tinham estado no hospital dia e noite. Dallas não tinha ouvido falar de Lana até o dia depois que tinha acontecido, e Linc tinha estado no trabalho. Imaginando que Shane gostaria de passar algum tempo com sua família me despedi e segui para os elevadores com os meus companheiros de quarto.

— Espere! — Shane chamou pouco antes de as portas se fecharem.

Linc apertar o botão de porta aberta, forçando o elevador para fazer uma pausa e retrair a porta de correr. Comecei a dar um passo adiante para perguntar a Shane que estava errado quando ele me empurrou de volta para dentro e me abraçou contra seu lado.

— Você está bem? — Eu exigi, olhando para o rosto pálido e percebendo os círculos escuros sob seus olhos.

Ele não estava mentindo sobre a coisa de andar. Ele tinha andado, e andou, e andou um pouco mais. Emmie tinha rosnado para ele sentar-se mais do que algumas vezes. Mesmo durante o meio da noite, quando estávamos todos tentando tirar um cochilo, ele alternava entre andar e me abraçar. Onde diabos ele tinha conseguido a energia para andar tanto?

— Eu preciso estar perto de você. — ele murmurou em meu ouvido para que apenas eu pudesse ouvir.

Sua respiração quente contra o meu ouvido me fez tremer, e eu não estava me sentindo tão cansada quanto eu tinha estado apenas momentos antes. Mordendo meu lábio, eu me aconcheguei mais ao seu lado, relaxando contra ele enquanto ele brincava com as pontas do meu cabelo e o elevador desceu.

Dallas, que foi sempre tagarela, tinha estado visivelmente quieta nos momentos em que ela tinha vindo para visitar. Mesmo tão bem como eu estava me sentindo por estar com Shane, notei sua expressão perturbada quanto voltamos para casa juntos na parte de trás de um táxi. Quando chegamos em casa eu pedi a Shane ir em frente e tomar banho enquanto eu conversava com minha amiga.

Assim que a porta do quarto se fechou atrás dele, eu abordei Dallas. — Qual é o problema?

Ela engoliu em seco, mas não respondeu quando ela se sentou no sofá, procurando o controle remoto para a televisão em seu lugar. Com Linc na cozinha, arrumando um jantar rápido, eu sabia que não poderia contar com ele para back-up. Então, eu estava na frente da tela plana, forçando-a a encontrar o meu olhar. — Eu vou ficar aqui por dias se for preciso, Dallas.

— Eu não quero falar sobre isso, Harp. — Sua mandíbula estava tensa, seu corpo vibrando com as emoções, mas seus olhos estavam vidrados de lágrimas.

Dallas não era uma chorona. Eu não acho que eu já a vira chorar.

— É sobre Drake e Lana? — Dallas e Linc tinham estado na mesma festa que Drake quando ele tinha chegado bêbado. Ela me disse que ela não achava que ele tinha dormido com Gabriella porque ela tinha visto coisas na festa que sugeriam que Gabriella já tinha ficado com alguém antes de vir com Drake para casa.

— Não. Eu juro. — Ela suspirou e puxou as pernas debaixo dela. — Drake não era um grande fã de Gabriella, mesmo bêbado como ele estava.

— Então o que há de errado? — Eu acenei minha mão para ela. — Isso não é você, Dallas.

— Eu acho que Axton ficou com Gabriella na festa. — ela explodiu. — Num minuto ele estava ao meu lado, o próximo ele se foi. Eu não o pus em conjunto, até que cheguei ao hospital, mas quando eu fui à procura de Ax ele estava saindo de um dos quartos. Poucos minutos depois, enquanto eu estava conversando com Drake e Linc, eu a vi descer do salão parecendo que tinha acabado de ter a transa da sua vida. — Uma lágrima escapou pelo canto do olho. — Quando eu perguntei Ax sobre isso, ele não negou. Apenas desconsiderou isso...

A lágrima quebrou meu coração por ela. Eu caí na beira do sofá ao lado dela e a abracei com força. — Sinto muito, querida.

Dallas estava rígida em meus braços, mas eu não esperava nada diferente. Ela realmente odiava ser tocada. — Ele a ama. O nome dela está na porra do seu pulso, pelo amor de Deus! É claro que ele a quer. Eu sou apenas uma distração...

Eu não sabia o que dizer, então eu sentei lá segurando ela enquanto ela desabafou. Quando ela tinha terminado, ela foi para o seu quarto e fechou a porta. Suspirando, levantei-me, sentindo-me mais drenada do que eu estava uma hora atrás.

Linc enfiou a cabeça para fora da porta da cozinha. — Quer comer alguma coisa?

Eu fiz uma careta. — Não, mas obrigado. Estou acabada. Vejo você pela manhã.

— Noite. Se você precisar de alguma coisa só chamar.

Eu ofereci-lhe um sorriso antes de ir para o meu quarto. Eu tinha certeza que era só o meu quarto agora. Lana estava provavelmente indo morar com Drake. Eu podia ouvir o chuveiro ainda em curso quando eu fechei a porta atrás de mim. Shane tinha deixado um rastro de roupas que levavam ao banheiro, e eu balancei minha cabeça enquanto eu peguei sua camiseta e calça jeans.

Meias foram às próximas, e assim como eu esperava, sem cueca. Meu homem parecia não gostar muito de roupas íntimas.

Eu parei e um sorriso bobo levantou nos meus lábios. O meu homem?

Sim, ele tinha provado que ele era meu homem ao longo dos últimos dias. Constantemente me tocando, me incluindo em sua família incomum. Mesmo com a crise passando, ele sentia como se eu devesse estar com os amigos estranhos que se uniram como uma família. Shane garantiu isso.

— Baby?

Ergui os olhos para encontrar o meu homem enfiando a cabeça para fora do meu pequeno chuveiro. Sua cabeça estava com sabão e ele precisava fazer a barba. A água reluzia em seus ombros musculosos e que eu podia ver do seu peito. Meu sexo inundado com a necessidade.

— Você precisa de alguma coisa? — Eu perguntei, tentando pensar em nada, mas o deliciosamente sexy homem molhado pingando há poucos metros de distância.

— Você tem um aparelho de barbear que eu possa usar linda? Eu não quero arranhar-lhe com essa barba.

O pensamento dele arranhando a pele delicada entre as minhas coxas, enquanto ele lambia e lambia o meu sexo tinha me colocado próximo a choramingar. Apertei minhas coxas juntas para aliviar um pouco a dor. — Hum... Não, desculpe. Eu me depilo. — Deixei as roupas na pia, e peguei a minha camisa. — Vamos manter a barba.

Eu podia sentir seu olhar em mim enquanto eu continuava a tirar a minha roupa com as costas viradas para ele. O ar ao redor ficou tenso com a sua excitação, e eu senti uma sensação de poder enquanto eu levei o meu tempo mostrando-lhe o meu corpo centímetro por centímetro. Apenas momentos antes eu me sentia tão cansada, mas com a promessa de mais prazer que eu tinha experimentado na noite de sábado, meu corpo ganhou vida.

Braços molhados enrolaram na minha cintura por trás quando um corpo masculino úmido pressionou contra mim. Ele estava quente do chuveiro, duro com a excitação reprimida. — Você é bonita para caralho, Harper.

Pela primeira vez, eu não questionei se era verdade ou não. Quando eu estava com Shane, eu era linda. Virei-me em seus braços fortes, pressionando o meu peito nu ao dele. Com os meus braços em volta de seu pescoço, eu fiquei na ponta dos pés e suavemente rocei meus lábios contra os dele. — Você vai fazer amor comigo, Shane?

Seus olhos escureceram e eu senti seu pênis contrair contra o meu estômago. — Vamos deixar você limpa primeiro, linda. — Sua voz rouca causou arrepios deliciosos na minha espinha.

Os braços de Shane apertaram em torno de mim quando ele me levantou e me colocou no chuveiro com ele. A água estava divina em meu corpo um pouco dolorido. Graças a minha vigília no hospital, eu

tinha dormido em posições diferentes ao longo dos últimos dias. Shane encheu suas mãos com sabonete e massageou meu corpo da cabeça aos pés com o sabonete perfumado de lavanda.

Mãos calejadas de anos tocando guitarra acariciaram sobre a pele sensível, fazendo meus seios incharem e os meus mamilos endurecerem. Eu segurei o lado do chuveiro enquanto os dedos escorregadios separaram os lábios do meu sexo, provocando o feixe de nervos escondidos entre as dobras. Minhas coxas tremiam e eu não pude conter um grito de prazer quando seu polegar pressionou apenas firme o suficiente para me dar o que eu precisava.

— Eu preciso de você, tanto, baby. — Seus lábios se arrastaram na minha garganta enquanto seus dedos deslizaram para dentro para brincar com uma umidade que não tinha nada a ver com o chuveiro.

— Eu também. — eu gemi por como o seu dedo do meio empurrou profundamente, mas não profundo o suficiente para tocar a minha virgindade. — Eu tive algumas fantasias de encontrar um quarto de hospital vazio e implorar para você usar a sua língua em mim novamente.

— Você deveria ter me dito. — Shane resmungou, voltando aos meus lábios e beijando-o pouco fôlego que eu tinha de mim. — Eu teria tornado uma realidade.

— Há sempre uma próxima vez. — eu provoquei.

— Porra, eu não quero passar por isso de novo. — Ele encostou a testa na minha, respirando com dificuldade. — Foi assustador, e tudo que eu conseguia pensar era que poderia ter sido facilmente você... — Eu senti-o estremecer e assisti em fascinação quando ele engoliu em seco. Olhos azul-acinzentados estavam vidrados quando

eles encontraram os meus. — Eu não sei o que eu faria se eu perdesse você.

Meu coração virou, duro. Engoli em seco meio de dor, meio de surpresa. Shane era tão aberto sobre suas emoções. Eu podia ver tudo o que ele estava sentindo brilhando para mim com aqueles olhos dele, e tanto me emocionava quanto me apavorava. Eu empurrei o medo para baixo, e me concentrei na emoção, por enquanto.

— Eu não vou a lugar nenhum. — eu prometi a ele, na esperança de que os sentimentos que eu tinha por ele estivessem brilhando através dos meus próprios olhos. Eu não tive a coragem de dizer-lhe em voz alta o que eu sentia por ele.

Ele tirou os dedos de entre as minhas coxas, e eu gemia em protesto. Meu roqueiro apenas sorriu e lavou meu cabelo. Dedos firmes esfregando meu couro cabeludo era um novo prazer em si. Eu gemi quando ele lavou meu cabelo e, em seguida, acrescentou o condicionador.

Quando eu estava limpa, ele desligou a água e saiu. Antes que eu pudesse seguir, ele estava lá com uma toalha, enrolando-me e me levantando do chuveiro. A segunda toalha apareceu e ele secou meu cabelo com cuidado antes de me levantar mais uma vez e me levar para o quarto.

A maior parte do meu corpo ainda estava úmido do chuveiro, mas assim era o dele. Quanto ele colocou o meu corpo através do colchão de solteiro e seguiu, eu achei que a nossa pele úmida era feita para um deslizamento erótico. As mãos de Shane não estavam ociosas. Elas encontraram os meus seios, empurrando-os juntos e apertando. Eu vi em um transe enquanto lambia o primeiro depois o

outro com a palma de sua língua antes de chupar meu mamilo profundamente em sua boca quente. Sua língua pressionou o mamilo endurecido para o céu de sua boca, e os movimentos da sua forte sucção puxando fez músculos de dentro apertarem.

Ele só permaneceu o tempo suficiente para me fazer gemer antes de ele me beijar novamente. Meus lábios e, em seguida, meu pescoço, seus dentes beliscaram minha orelha antes de lamber até o pulso batendo rapidamente na base. Eu queria que ele beijasse meus seios de novo, mas ele apenas sorriu quando eu arqueei as costas em um apelo silencioso e esfregou o queixo áspero entre eles quanto ele trilhou beijos sobre o meu estômago.

Suas mãos separaram minhas coxas enquanto seus beijos arrastaram para baixo. Por um momento, seu nariz pairou sobre o meu palpitante clitóris, mas ele respirou fundo. — Eu amo o jeito que você cheira, baby. Tão quente e excitado por mim. Eu poderia viver só do seu gosto...

Apesar de suas palavras, ele não me beijou lá. Seus lábios se moveram para o interior da minha coxa direita, e ele chupava a carne macia, enquanto seus dedos vasculharam os cachos úmidos que cercavam o meu sexo. Eu podia sentir o sangue correndo para a superfície onde ele estava chupando e sabia que ele estava deixando a sua marca. Eu adorei e queria que ele me marcasse de novo e de novo. Não importava que ninguém mais iria ver as mordidas de amor que ele estava dando. Eu sabia que elas estavam lá e isso era suficiente.

Ergui a cabeça, observando enquanto ele deixou as marcas de pequenos dentes. Foi emocionante ver a sua cabeça escura movendo-

se entre as minhas pernas assim. Ele se mudou a partir de uma coxa para a outra, deixando uma mancha de cor púrpura após a outra. Eu amei a forma como seu rosto áspero sentiu contra o interior das minhas coxas.

— Eu poderia fazer isso a noite toda!

— Por favor, não. — Eu empurrei o cabelo para trás de seu rosto para que eu pudesse encontrar seu olhar. — Eu preciso de você, Shane.

Sua cabeça levantada. — Eu preciso de você também, querida. — Seus lábios roçaram em meu estômago outra vez, seguindo a trilha de volta até a minha boca.

Precisando tocar nele, cheguei entre nós e agarrei seu pau grosso. Seu gemido de aprovação fez meu coração já errático bater ainda mais rápido. Eu queria dar-lhe prazer, queria fazê-lo tão louco de desejo como eu estava. Eu empurrei o seu peito, ao mesmo tempo em que eu rolei por debaixo dele.

— O que você está fazendo? — Ele murmurou enquanto eu o empurrei contra meus travesseiros.

— Tudo o que eu quero. — Eu sorri quando ele riu. — Eu quero te provar, novamente, Shane.

O riso se transformou em um grunhido, e eu mordi meu lábio quando olhei para seu pau pulsante. Da próxima vez, eu prometi a mim mesmo. Da próxima vez, gostaria de rastrear cada veia com a minha língua. Desta vez, eu simplesmente queria levá-lo para perto da borda.

Segurei-o com a mão direita, em seguida, abaixei minha cabeça e corri minha língua sobre a cabeça grossa de seu pênis. Enquanto eu acariciava cima, uma gota de seu pré-gozo escorreu na ponta e eu rapidamente lambi embora. Eu amava o gosto dele!

Eu era desajeitada, meus dentes beliscando-o de vez em quando eu o levei profundamente em minha boca. Eu pensei que estava machucando, mas ele só gemia e me implorava para não parar. — O melhor que eu já tive. — ele grunhiu. — Amo sua pequena boca!

Eu podia senti-lo crescendo a cada minuto que passava. Mas eu queria que ele viesse comigo, como da última vez que estivemos juntos.

— Harper. — ele gritou quando eu parei e montei em sua cintura.

— Diga-me que você está limpo. — ordenei. Era a única coisa que me impedindo de tomar o que eu queria naquele instante. Eu tinha que ter certeza que ele não ia me dar algo de seus anos de sexo hardcore com garotas aleatórias.

— Sim. Emmie faz com que todos nós façamos testes a cada três meses. Eu apenas tive um exame físico completo, há dois meses. — Suas mãos agarraram minha cintura, segurando firme. — Não houve ninguém desde que eu conheci você, baby.

— Bom. — Cobri as mãos, apertando os dedos enquanto eu disse a ele que eu queria. — Eu quero você dentro de mim, Shane. Eu quero que você tome o que só serei capaz de dar a um homem.

— Oh, Deus! — Ele fechou os olhos por um instante, suas mãos apertando meus quadris. — Eu quero você tanto. Mas eu não tenho nada...

Eu cobri os lábios com os dedos, parando o seu fluxo de palavras. — Você não precisa. Eu tomo pílula desde que eu tinha quatorze anos. — Dolorosos períodos irregulares tinham me forçado a começar o controle de natalidade para ajudar com o problema.

— Você está tentando me matar, linda? — Ele me virou tão rápido que eu gritei. Rindo, ele beijou meus lábios rápido e duro. — Eu nunca estive com uma garota sem camisinha. Nunca. Portanto, esta será a primeira vez para mim também.

Eu pensei que ele iria me levar naquele momento, especialmente quando ele tinha estado tão perto poucos instantes atrás. Em vez disso, ele me beijou. Suas mãos seguraram ambos os meus seios enquanto sua língua se enroscou com a minha. Eu amava beijar Shane e a maneira como ele poderia fazer que um simples ato íntimo parecesse consumir a alma.

Seu pênis estava deitado pesadamente sobre meu estômago, quente e úmido a partir de seu próprio desejo líquido, uma vez que chorou por mim. Eu deslizava meus dedos sobre a cabeça grossa, deliciando-se com seus arrepios.

Ele rompeu com o beijo longo o suficiente para dizer: — Calma, baby. Eu estou me segurando por um fio aqui. Muito de suas mãos macias e eu não vou ser nada bom para você por uns bons vinte minutos.

Não querendo qualquer período de atraso para impedi-lo de tornar-se uma parte de mim, eu deixei cair as minhas mãos para baixo em ambos os lados de mim e agarrei o lençóis para evitar tocá-lo novamente. Shane sorriu e voltou a me beijar. Suas mãos

acariciaram e pelos meus lados, viajando mais e mais a cada golpe baixo.

Quando os polegares alcançaram meu osso pélvico, ele continuou. Para baixo, para baixo, para baixo até que o dedo indicador espalhou meus lábios. Mordi o interior da minha bochecha para não chorar, lembrando que eu tinha colegas de quarto que estariam com certeza criticar nossa sessão amor pela manhã. Seu polegar estava fazendo coisas que estavam me dirigindo para a beira da loucura, e eu engoli meus gritos com dificuldade.

— Eu não quero te machucar, linda. — ele respirou contra meu ouvido. — Eu preciso que você venha para mim, baby. Preciso de sua bela buceta encharcada com o seu calor líquido doce, então eu vou caber apenas certo dentro de você.

Eu pensei que eu odiava conversa suja. Ela sempre tinha me constrangido no passado, quando meus amigos começam a falar assim, mas a boca suja de Shane só adicionou combustível às chamas lambendo dentro de mim. Lambendo meus lábios, eu arqueei contra seus dedos talentosos, balançando os quadris no tempo de sua mão empurrando.

Seus lábios deixaram os meus, quase engolindo meu peito enquanto ele chupava meu mamilo em sua boca quente. Eu podia sentir-me cada vez mais perto, mais perto, muito mais perto! Seu polegar pressionou para baixo e se moviam em círculo pouco apertado, fazendo-me molhada.

Minhas coxas ficaram tensas e eu joguei minha cabeça para trás, incapaz de esconder o meu prazer, eu chorei seu nome. Quando vim ao redor de seus dedos, ele empurrou mais profundo, rompendo a

minha barreira. Houve uma intensa queima quanto ele quebrou o meu hímen com os dedos, mas o prazer que ele estava me dando tirou o desconforto.

Assim que a barreira tinha ido embora, ele puxou os dedos fora e se ergueu de joelhos. Eu ainda estava meio perdida no alto de vir para além de apenas os dedos. Eu tenho uma rápida olhada em como úmido seu pênis estava de seu pré-gozo antes que ele foi empurrando-o dentro de mim. Foi um ajuste apertado, como uma peça de quebra-cabeça que está sendo forçada no lugar. Antes que ele estivesse a meio caminho dentro de mim, ele estava xingando e rangendo os dentes.

— Você se sente como o céu! — Suas mãos agarraram cada nádega, me espalhando mais amplo para que ele pudesse deslizar mais profundo. Minhas paredes se agarravam a ele como uma luva úmida. Começou a doer, a queimadura piorando quando ele empurrou mais longe, balançando para frente e para trás para facilitar a sua passagem.

— Shane...— Eu só conseguia sussurrar seu nome, ainda ofegante do meu orgasmo e da dor que eu estava começando a sentir.

Ele deve ter visto alguma coisa nos meus olhos que lhe disseram que eu não estava gostando disso tanto quanto ele estava. Shane parou. Ele manteve-se completamente imóvel dentro de mim. Lambendo o dedo, ele usou para esfregar em meu clitóris, fazendo pequenas faíscas de prazer através do meu sexo. Logo eu estava caindo aos pedaços para ele, e ele começou a balançar seus quadris novamente.

Eu poderia dizer que ele estava tendo um momento difícil segurando de volta, mas ele estava fazendo isso por mim. Sua mandíbula estava apertada com tanta força que eu tinha certeza que ele ia quebrar alguns dentes, mas ele continuou suas investidas lentas e suaves. Minhas emoções se levantaram e me engasguei. Shane estava fazendo minha primeira vez tão maravilhosa, tão memorável. Mesmo que meus músculos internos apertassem ao redor de seu comprimento, vindo para ele de novo, uma lágrima escapou dos meus olhos.

— Har-per? — Ele quebrou o meu nome no meio quanto ele levantou a mão trêmula para enxugar minhas lágrimas. — Machucando?

Eu balancei minha cabeça. — Não! É só que... Isso é tão bonito. — eu sussurrei.

— Sim, ele é. É bonito quando duas pessoas sentem algo profundamente pelo outro. — Ele beijou meus lábios, seus quadris balançando um pouco mais rápido agora enquanto eu senti sua construção de clímax.

Eu empurrei meus dedos em seu cabelo despenteado, trocando olhares com ele enquanto eu o sentia crescer mais, mais e mais grosso. Envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura para mantê-lo lá no fundo, eu observava, fascinada, enquanto seus olhos se tornaram mais cinza do que o azul e ele continuou ainda por cima de mim. Foi quando senti o spray grosso de sua libertação, senti seu eixo se contorcendo quando ele se desfez dentro de mim.

Seus olhos rolaram para trás em sua cabeça e ele caiu sobre mim com um grito de meu nome. — Eu te amo. — eu pensei que ele murmurou em meu ouvido antes de ele ficasse mole.




**Shane**

Luz solar do verão tardio espiou através das cortinas. Resmungando, eu me aconcheguei contra o corpo quente descansando contra o meu. Meus movimentos fizeram Harper murmurar um protesto, eu sorri e beijei-lhe o ombro.

— Bom dia, linda.

— Volte a dormir. — ela ordenou. — Não há nenhuma maneira que eu vá levantar tão cedo.

Rindo baixinho, olhei para o despertador do outro lado do quarto perto da cama de Lana. Era depois das dez. — A manhã está quase no fim, amor. — Eu informei a ela.

Ela se virou de frente para mim, e minha respiração ficou presa em meus pulmões. Era assim que eu sempre queria imaginá-la... Sem maquiagem para esconder sua beleza de mim. Sem óculos ou lentes atrapalhando a cor natural de seus olhos. Cabelo loiro caramelo espalhado ao seu redor, desgrenhado da nossa noite de amor. Nenhuma roupa para esconder o corpo glorioso de mim.

O pequeno brilho que ela me deu apenas adicionou ao seu apelo, e meu corpo já estava respondendo. — Se você quer manter seus dedos em pleno funcionamento, Shane, então é melhor calar sua boca sexy e voltar a dormir. Ou levantar-se. Não me importa, desde que você fique quieto tempo suficiente para eu voltar a dormir por mais algumas horas.

Eu flexionei os dedos na frente do rosto, provocando-a antes de usá-los para fazer cócegas. Ela gritou, em seguida, começou a rir quando eu ataquei impiedosamente. — Levante a sua bela bunda, mulher! — Eu era o único fazendo às exigências desta vez.

— Faça-me!

Meu pau se contorceu com suas palavras provocativas, e parei de me mover. Ela ficou completamente imóvel quando sentiu o quão duro eu estava contra seu estômago. Olhos violeta viraram anis e eu estava perdido. — Eu vou te amar de novo, Harper.

Seus olhos dilatados com o prazer que as minhas palavras trouxeram, sua língua cor-de-rosa pequena saindo para umedecer os lábios. — O-okay.

— Vou ser gentil. — eu prometi, sabendo que ela tinha que estar mais do que um pouco dolorida depois do jeito que eu tinha a tomado ontem à noite. Ser gentil nunca tinha sido algo que se destacou. Eu gostava bruto, rápido, e mais frequentemente, hard-core. Mas, para minha Harper, eu lhe daria qualquer coisa e tudo que ela precisava.

— Eu sei que você vai. — Sua resposta suave e o olhar de confiança em seus belos olhos formaram uma forma de caroço na minha garganta, e eu tive que limpá-lo algumas vezes antes que eu pudesse respirar de novo.

Querendo provar a ela, beijei seus lábios, chupando sua língua prontamente oferecida profundamente em minha boca. Eu amava como seus seios eram apenas pouco mais de um punhado, a forma como os mamilos duros esfregavam contra a palma da minha mão. O jeito que ela me beijava mais forte quando eu beliscava as protuberâncias pequenas e sensíveis me deixava louco.

As pernas se abriram para mim, sem qualquer persuasão. Eu me encaixava perfeitamente contra ela, meu pau deslizando entre seus lábios, esfregando sua pequeno buceta molhada sem entrar nela. Ela estava pingando, sua buceta inundando com sua excitação cada vez mais com cada golpe do meu pau subindo e descendo entre suas dobras. O beijo continuou, seus gemidos escapando ao longo do tempo como nós viemos para o ar, e depois voltamos para fazer amor com as nossas línguas.

Quando eu soube que eu não conseguiria segurar por muito mais tempo, eu nos virei, assim eu estava deitado de costas e ela estava sentada em cima de minhas coxas. Com as mãos trêmulas, ela afastou os cabelos do rosto. Eu levantei os quadris até que sua buceta doce estivesse sobre a ponta do meu pau. Suas coxas já estavam tremendo, e eu engoli meu gemido quando a cabeça do meu pau deslizou entre as dobras molhadas.

— Você pode me levar tão profundo como você desejar assim, baby. — eu disse a ela, guiando-a um pouco mais.

Ela pressionou suas mãos suaves em meu peito para se firmar e levou mais de mim. Eu soltei meu domínio sobre ela, com medo de que eu forçasse mais profundo do que ela poderia tomar. Com os

punhos cerrados ao meu lado, deixei que ela tivesse completo controle sobre a nossa vida amorosa.

Deus, ela era linda! A maneira como seu cabelo estava jogado para trás, com exceção de alguns fios caindo em seus olhos. Seu corpo de mel beijado com um bronzeado de verão. Seios levantando enquanto ela ofegava. Estômago liso tremendo, aqueles gloriosos quadris. E aquela buceta! A forma como os seus lábios estavam espalhados apenas o suficiente para me deixar ver seu clitóris e como ela floresceu na excitação.

Outra polegada trouxe praticamente até a metade do meu pau. Seus seios saltaram quando ela levantou e deslizou para baixo novamente. Com cada curso descendente de seu sexo apertado, ela levou mais de mim. Senti seus músculos já apertando ao redor de mim, deixando-me saber que ela estava perto.

Ela não era a única. Eu estava apenas esperando, pronto para explodir dentro dela a qualquer momento.

Quando ela finalmente foi capaz de tomar tudo de mim, eu gritei em triunfo. — Não se mexa, ou eu vou explodir.

— Faça isso! — Ela ordenou, assim que eu senti suas paredes internas começarem a ter espasmos em volta do meu pau.

Ela não se moveu, não precisava. Apenas a sensação dos músculos que se contraíam era o suficiente para me atirar para as estrelas.

---

Depois de um banho juntos, eu deixei Harper se vestir enquanto eu fui em busca do café que eu havia sentido antes. Eu esperava um

ou ambos de seus companheiros de quarto estar, mas não estavam presentes quando entrei na cozinha, nada além de um par de calções de basquete que Lana tinha roubado de Drake no ano anterior. Eu sabia que ela tinha algumas de suas roupas e encontrei-as facilmente em sua gaveta de pijama.

Apesar de eu não encontrar Linc ou Dallas na cozinha, havia uma nota sobre o pote de café, rabiscada, que tinha de ser escrita curvilínea de Dallas. Eu fiz uma careta quando eu levantei a nota pegajosa amarela.

Que bom que você se divertiu com o roqueiro! Não achava que você fosse uma gritadora, Harp. Haha. Mas de qualquer maneira... Mantenha o seu telefone fora, ok? Mamãezinha Querida vem chamando toda a manhã. Ela e a sua meia irmã do mal estão na cidade novamente e querendo chupar seus sentimentos felizes.

Enquanto eu lia a última linha da nota, o telefone sem fio ao lado do bule de café em cima do balcão tocou. Minha mente sobre o que Dallas tinha dito na nota, eu nem sequer me preocupei em pensar quem poderia estar chamando quando eu levantei o telefone no meu ouvido. — Olá?

— Linc? — Uma voz feminina que eu não reconheci perguntou.

— Não... Este é Shane. Linc não está aqui agora. — Eu me virei, assim que Dallas veio andando até a cozinha. Seu cabelo estava uma bagunça e os pijamas que ela usava pareciam que estavam cerca de três tamanhos a mais. — Posso pegar uma mensagem?

— Oh, não. Eu não quero falar com Linc de qualquer maneira. — O tom era doce e jovem. — Será que Harper está por aí?

— Não novamente. — Eu tinha certeza de quem estava no telefone, tendo lido o bilhete de Dallas. — Mas este é o namorado dela, então eu ficarei feliz em deixá-la saber que você ligou.

Um punho bateu no meu braço e atirei a Dallas um olhar, esfregando o local dolorido, onde ela tinha acabado de bater. Foda-se, essa menina não jogava limpo... — Não vá lá! — Ela sussurrou ferozmente.

Eu a ignorei. O silêncio do outro lado da linha estava perceptível. — Olá? Você ainda está aí?

Uma risada doce, que enviou um arrepio na espinha veio sobre a linha. Eu conhecia esse tipo de risada também. Cadelas sociopatas tinham aquecido minha cama por tantos anos, que me fizeram um especialista. — Sim, sinto muito. Você só me surpreendeu é tudo. Então... Harper tem um namorado? Minha pequena meia-irmã não o mencionou a última vez que falei com ela.

Eu aposto! — Nós não estamos namorando há muito tempo, então ela provavelmente não teve a chance.

— Bem, então, nós temos que nos reunir e conhecer um ao outro. Estou morrendo de curiosidade sobre você. — Dallas estava pendurando canecas de café em torno agora, e eu atirei-lhe um olhar que lhe disse para ficar quieta. É claro que ela me ignorou! — Você deve jantar comigo e minha mãe esta noite. E faça Harper vir também, querido. Eu não consegui ver a minha doce irmã a última vez que eu estive na cidade e eu estarei na cidade apenas por mais alguns dias...

— Claro. — Eu disse a ela o nome do restaurante que eu sabia que Harper gostava e pedi-lhe para encontrar-nos às sete. — Parece bom?

— Fantástico! — Ariana Calloway chorou. — Vejo você hoje à noite, querido.

Desliguei o telefone e peguei minha xícara de café. — Pare de falar para si mesma. — eu disse.

— Você não tem ideia do que você fez, não é? — Ela explodiu. — Ótima maneira de estragar uma coisa boa, estrela do rock!

Eu congelei, suas palavras apertando meu coração por algum motivo. — O que é que isso quer dizer?

— Isso significa que, assim que Harper descobrir que você está jantando com Ariana e Monica você vai estar fora da porta tão rápido que sua cabeça vai girar. — ela me assegurou. — Notícia de última hora, estúpido! A mãe de Harper e meia-irmã do mal só estão atrás de uma coisa. Ferir e humilhar Harper para se sentirem bem sobre si mesmas.

Eu já tinha imaginado isso. Eu sabia que Harper tinha um problema de auto-estima, sabia que alguém tinha e ainda a fazia se sentir como se não fosse bonita. Depois de ler o bilhete de Dallas para Harper, agora eu sabia exatamente quem era que tinha enchido sua cabeça com tanta besteira. E assim como eu tinha me prometido, eu estava indo para rasgá-los distante de fazer isso com ela. — Eu não vou deixar isso acontecer.

— Ah, é? — Dallas exigiu, mas eu vi um flash de algo como esperança misturada com um pouco de admiração em seus olhos azuis.

— Yeah. — Eu tomei um gole do meu café, em seguida, coloquei a caneca de lado. — Só não diga a Harper sobre esse telefonema, ok? Eu vou lidar com isso de uma vez por todas.

**Harper**

Eu estava colocando minhas sandálias quando meu telefone tocou. Eu fiz uma careta para a tela, em seguida, tive que engolir o meu grito de alegria e emoção quando eu vi quem era.

Durante as últimas semanas eu estava recebendo mais e mais trabalhos freelance da Rock América. Mas a última vez que eu falei com o editor, ele me disse que tinha uma posição aberta e que ele realmente estava me considerando para o trabalho. Eu realmente não tinha me deixado pensar nisso, simplesmente porque eu não queria me encher de esperanças.

Mas se ele estava me ligando agora que tinha que significar algo importante... Certo?

Eu peguei meu telefone e atendi, meu coração apertando meu peito de emoção. Rock América era uma grande revista que era publicada mensalmente, mas também tinha publicações web semanais. A revista tinha sede na Califórnia, mas seus jornalistas poderiam trabalhar em qualquer lugar. O editor me disse novamente o quanto ele gostou do meu trabalho, especialmente minhas fotos. Então ele me fez uma oferta que eu realmente não podia recusar...

Quinze minutos mais tarde, eu saía do meu quarto sentindo como se eu estivesse andando no ar. Eu queria contar a Shane e

compartilhar minha notícia. Quando eu o encontrei na cozinha com Dallas, um pouco da minha emoção evaporou. Eu podia sentir a tensão no ar, sabia que eles haviam discutido. Dallas e Shane normalmente se davam bem.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei, em pé na porta da cozinha e olhando da minha melhor amiga para o meu namorado.

Eu vi o olhar duro que Shane deu a Dallas e a encarada que ela atirou nele antes de forçar um sorriso. — Nada. Apenas sendo a vadia de costume de manhã.

Conhecendo minha amiga como eu, mais do que explicou a tensão no ar. Eu só podia imaginar o tratamento Shane teve que suportar, enquanto eu estava conversando com meu novo chefe. — Tente não estourar as bolas, muito. — eu disse a ela com uma careta de advertência.

— Eu vou fazer o meu melhor. — ela me assegurou com um sorriso, que me disse que ela não estava indo tentar nada.

Revirando os olhos para ela, eu cruzei para Shane e passei meus braços em torno dele. — Adivinha o quê? — Eu ordenei com um sorriso.

Senti a tensão deixá-lo e ele deu um beijo na ponta do meu nariz. — O que, Baby?

— Eu acabei de aceitar uma proposta da Rock América! — Eu gritei.

— Baby, isso é ótimo. — Ele me puxou para perto, segurando firme. — Eu sabia que podia fazer isso!

— Essa é uma grande notícia, Harp! — Dallas exclamou do outro lado da cozinha. — Devemos comemorar.

— Sim, com certeza. — Eu balancei a cabeça, gostando da ideia. — Talvez bebidas mais tarde?

— Depois de um jantar de comemoração. — Shane beijou meus lábios demoradamente, e eu quase esqueci o que estava falando quando ele puxou de volta. — Eu quero te levar para jantar fora.

Atrás de mim, ouvi Dallas murmurar algo sob sua respiração e, em seguida, ela falou. — Linc e eu vamos encontrá-los mais tarde no clube, então.

— Parece bom. — Eu atirei-lhe um sorriso. — Nós estamos indo ver Lana. Quer vir?

— Não, não agora. Mas diga-lhe que vou mais tarde. Mande-me mensagem se tiver alguma coisa que ela precise e eu vou trazê-lo comigo.




**Harper**

Certificar-se que Lana continuava bem estava no topo das minhas prioridades. Claro que eu não deveria ter me preocupado com minha amiga. Quando entramos em seu quarto privado uma hora mais tarde, ela estava aconchegada na cama com Drake ao lado dela.

Era uma espécie de doce amargo olhar para eles. Eles pareciam tão contentes de estar nos braços um do outro, mas tão tristes também. A perda de seu bebê estava batendo forte em Lana e eu sofria por minha amiga.

Shane parou na loja de presentes e pegou um monte de balões que fez Lana sorridente ao vê-lo lutar com as dezenas de cordas ligadas a eles. Ele estava derretendo meu coração, vendo a forma como ele era tão carinhoso com sua irmã, como ele gostava de chamar Lana.

Nós só tínhamos chegado há cerca de meia hora, quando Layla e Emmie se juntaram a nós. Layla era tudo sobre Lana, certificando-se de que ela não estava com dor. Shane levou Emmie para o corredor por um longo tempo, mas eu não questionei nenhum dos dois,

quando eles voltaram separadamente. Shane apenas beijou meu rosto e me puxou para perto.

Eu tinha certeza de que eu estava apaixonada por essa estrela do rock, e isso não me assustava como poderia ter um mês atrás.

Deixamos o hospital no final da tarde e voltei ao meu apartamento para me preparar para o jantar. Ainda era muito cedo para sair, mas essa foi à desculpa que eu dei ao Shane quando eu o puxei do quarto de hospital lotado de Lana. Eu sabia que Lana ia ser cuidada, e eu precisava de um tempo sozinha com Shane antes de sairmos mais tarde.

Assim que entramos pela porta da frente, eu já estava puxando a sua camiseta. Ele fez um barulho rosnando e me levantou facilmente em seus braços. — Eu espero que você não esteja muito dolorida de ontem à noite e hoje de manhã, porque eu realmente não acho que eu posso ser gentil, linda.

Eu sorri para ele enquanto ele praticamente correu pelo apartamento em direção ao meu quarto. — Bom.

Assim que a porta do quarto estava fechada e trancada atrás de nós, ele me jogou na cama e pulou em meu lado. A cama saltou, fazendo-me rir. Os risos rapidamente morreram quando seus lábios capturaram os meus.

Mesmo com ele devorando os meus lábios, ele estava me despindo com suas mãos talentosas. Dedos furtivos me atormentavam, beliscando meus mamilos sensíveis e espalhando os lábios do meu sexo, mas não me penetrando. Eu não tive tempo para pensar, mal podia compreender o que eu estava sentindo antes que ele me fizesse sentir algo mais avassalador.

Sua boca quente deixou a minha e engoliu um dos meus seios pequenos, me fazendo gritar de alegria pura. Dedos encontraram meu palpitante clitóris, fazendo-me gemer mais. Eu podia sentir meu sexo inundando com a prova de minha excitação, amortecendo as minhas coxas e sua mão.

— Foda-se, baby! — Exclamou quando sentiu como eu estava pronta para ele. — Você está encharcada. — Eu vi quando ele lambeu os lábios como um homem morrendo de sede. — Eu vou te comer até que você me implore para parar.

A boca de Shane estava em mim antes mesmo que ele terminasse de falar. Meu corpo era seu para ser tomado, meus quadris arquearam-se para atender a sua língua. Dedos fortes agarraram meus quadris, me segurando no lugar, ele enterrou seu rosto entre as minhas dobras molhadas. Eu perdi o controle rápido, meu clímax saindo de mim em menos de um minuto.

Eu era incapaz de parar os pequenos gritos que me escaparam enquanto eu desmoronei, mas ele não tinha terminado comigo. Sua língua nunca parou, apenas intensificando meu orgasmo, me dando prazer através do auge. Assim que caí à beira do precipício, ele estava me trabalhando para outro. Meus dedos cerrando nos lençóis, segurando sobre enquanto ele me empurrou com mais força e mais rápido em direção ao abismo do prazer que me aguardava do outro lado de um segundo clímax em outros tantos minutos.

Eu gritei o nome dele quando eu caí novamente, o orgasmo durando mais neste momento. Ainda assim, ele não parou, mas acrescentou seus dedos para a equação. Dois dedos grossos entraram em mim enquanto sua boca chupava meu clitóris. Os ruídos guturais

que ele estava fazendo me avisaram que ele estava gostando do meu gosto, isso só me deixou mais molhada para ele.

— Shane. — Minha voz estava quebrada, rouca dos gritos que ele tinha arrancado de mim com os dois orgasmos que já havia me dado. — Eu quero você, Shane!

— Ainda não. — Sua voz era áspera, mais rouca do que eu já ouvi. — Eu adoro o sabor da sua necessidade por mim. Quero mais do mesmo, baby. Dê-me mais!

Suas palavras só me fizeram desmoronar mais rápido que sua língua contra o meu clitóris e ele a segurou lá enquanto me fodia com seu dedo. Eu vim pela terceira vez e ele comeu tudo. Finalmente, ele levantou a cabeça e eu pude ver o meu desejo úmido em seu rosto. Talvez eu devesse ter ficado constrangida, mas eu não estava. Não com Shane, que tinha acordado toda essa paixão em mim.

Eu vi como ele chupou seu lábio inferior em sua boca. Seu gemido despertou algo profundo entre as minhas pernas de volta à vida. — Espero que tenha gostado, baby. Porque eu pretendo fazer isso muitas vezes.

Eu não sabia como responder a isso, então eu não fiz. Em vez disso, agarrei o braço dele e o puxei para baixo em cima de mim. — Eu quero você dentro de mim. Agora.

A forma como seus olhos escureceram só aumentou a minha necessidade por ele. — O que você quiser, linda.

Suas roupas tinham desaparecido em segundos, e ele estava finalmente de joelhos diante de mim, nu e excitado e lindamente masculino. Segurei o pau dele com as duas mãos, amando como ele

se sentia contra meus dedos. Quente, duro, sedoso. Espalhando minhas pernas mais amplas para ele, eu o guiei à minha entrada.

Equilibrando o seu peso em seus pulsos agora, ele fez uma pausa enquanto a cabeça de seu pau grande entrou em mim. — Eu sou seu, Harper. E você é minha.

Eu pisquei, incapaz de compreender suas palavras em primeiro lugar. — O quê?

— Eu pertenço a você. Diga-me que você sabe disso.

Minha respiração parecia estar presa em meus pulmões de repente. — Shane... eu...

— Eu amo você, baby.

Lágrimas queimaram meus olhos e eu rapidamente as pisquei de volta. — Não diga isso.

— Por que não? — Ele perguntou em voz baixa.

— Porque... Porque...— Eu parei, não completamente certa porque ele não deveria dizer essas palavras para mim. — Porque eu quero acreditar em você.

Um sorriso brincou nos seus lábios. Deus, eu adorava quando ele sorria. Sentia-me como se tudo no mundo fosse perfeito, quando ele sorria para mim. — Acredite, linda. Eu te amo.

Meu coração estava batendo forte, eu cobri sua boca com a mão. — Prove.

E ele fez. Por horas, ele me mostrou, fazendo amor comigo até que eu tinha certeza que eu estava prestes a expirar a partir do puro prazer de tudo isso.

---

Depois de uma tarde cheia de nada, mas de fazer amor, tudo o que eu queria fazer era dormir até a hora de encontrar Dallas e Linc mais tarde naquela noite. Eu tinha certeza de que Shane e eu tínhamos mais do que comemorado meu novo trabalho, mas ele tinha outros planos.

— Levante essa bunda sexy. — ele ordenou, saltando da cama com mais energia do que eu teria pensado ser possível, após apenas passar horas provando que ele era de fato um deus do sexo.

Eu gemi e rolei, me escondendo debaixo das cobertas. — Dormir.

Um firme tapa na minha bunda me fez gritar. — Levante-se e vá tomar banho ou eu vou fazer isso por você.

Quando eu não me incomodei de me mover, ele me levantou, cobertor e tudo mais, e me levou para o banheiro. Lutei em sua posse, rindo e chutando. — Shane! Coloque-me no chão!

De repente, eu estava de pé no chuveiro e as cobertas foram arrancadas de mim. Seu sorriso travesso me fez derreter por ele mais uma vez. — Eu preciso te lavar também?

Eu dei a ele um olhar falso. — Tirano.

Rindo, ele se virou para a porta. — É melhor começar a tomar banho, linda. Estarei de volta em cinco minutos.

Quarenta e cinco minutos depois, estávamos saindo da parte de trás de um carro da cidade e em um dos restaurantes mais extravagantes em Nova York. Felizmente, eu tinha me vestido com esta possibilidade em mente, porque eu sabia que Shane gostava

desse tipo de lugar, tanto quanto ele gostava de pequenos restaurantes mom-and-pop.

Havia uma fila, mas quando Shane se aproximou da anfitriã e deu seu nome, a mulher disse-lhe seu grupo já tinha chegado. Eu fiz uma careta para ele. — Seus amigos estão se juntando a nós? — Não me incomodava se estivessem, mas eu pensei que ia ser só nós dois.

Eu vi algo parecido com flash de incerteza em seu rosto por um momento. Ele virou para mim e segurou meu rosto com ternura em suas mãos grandes e calejadas. — Eu te amo, Harper.

— Shane...

— Apenas confie em mim... Ok?

Suas palavras só me confundiram, então eu não disse nada quando ele pegou minha mão e ligou nossos dedos, enquanto a hostess nos mostrou a nossa mesa. O lugar estava cheio de rostos conhecidos, nenhum dos que eu conhecia pessoalmente, mas a partir de páginas de fofocas de celebridades. Alguns deles se viraram para observar como Shane puxou-me através da multidão, outros não nos acharam interessantes o suficiente para se incomodar.

Eu estava muito preocupada com o que Shane poderia ter feito para importar ou observar as duas mulheres sentadas em uma das melhores mesas no restaurante, observando-nos fazer o nosso caminho em direção a elas. Não foi até que estávamos há poucos metros perto delas que eu percebi que minha mãe e minha irmã adotiva estavam prestes a atacar.

**Shane**

Senti Harper enrijecer ao meu lado e sabia que ela tinha visto sua família. O aviso de Dallas que eu poderia perder a melhor coisa que já aconteceu para mim ecoou na parte de trás da minha mente. Meu estômago se apertou com o que só pode ser medo, mas eu empurrei através dele.

Se eu estava para entender a garota que eu pretendia passar o resto da minha vida junto, tínhamos que lidar com isso agora.

Harper, de repente parou e eu fui forçado a virar e encará-la. Meu coração doeu ao ver o rosto pálido e a mágoa brilhando para mim através daqueles óculos que eu tanto amava. — Eu não quero estar aqui. — ela sussurrou tão baixinho que tive que me esforçar para ouvi-la.

Meus dedos se apertaram ao redor dela, e eu dobrei meus joelhos para que nós estivéssemos no mesmo nível dos olhos. — Por quê?

Ela olhou por cima do ombro por um momento, olhando sua mãe e irmã adotiva. Diante dos meus olhos eu a vi se transformar de um gatinho com medo para uma muito sexy, muito zangada tigresa. Sua mandíbula apertada e os olhos violetas incríveis esfriaram. Eu não tinha certeza de que era uma coisa boa, mas pelo menos ela não parecia mais um filhote de cachorro chutado.

— Vamos acabar com isso. — ela mordeu em uma voz que me disse que eu não era a sua pessoa favorita por mais tempo.

Sabendo que eu a tinha machucado, me machucou em dobro. Naquele momento, eu estava pronto para tirá-la de lá e implorar por seu perdão. Eu só podia rezar para que Dallas não estivesse certa e

que eu não estivesse prestes a perder a bela criatura diante de mim. — Nós não temos de ficar. — corri para dizer a ela. — Nós podemos ir para casa. Fazer amor. Esquecer que isso aconteceu.

— Não. Você, obviamente, tinha uma razão para marcar isso. — Eu gostaria de saber o que ela estava pensando por trás desses árticos, agora roxos, olhos dela. — Eu não tenho certeza se me importa o que isso era, mas tanto faz.

Ela puxou a mão da minha quando eu tentei manter posse dela e passou por mim. Engoli em seco e peguei meu telefone da minha calça. Uma mensagem rápida era tudo que eu tinha tempo antes de me virar e dar um passo ao lado de Harper.

Monica e Ariana Calloway se pareciam mais com mãe e filha do que Harper e sua mãe. Claro, as outras duas mulheres eram lindas com seus vestidos de marca e maquiagem perfeitamente aplicada. Ambas tinham cabelo loiro escuro, que eram, obviamente, tingidos. Não se comparavam com o cabelo caramelo natural de Harper. Um olhar sobre Monica me disse que Harper deve ter puxado os olhos de seu pai porque os dela era uma espécie de marrom lamacento que não estavam nem perto de interessantes. Sua maquiagem era tão espessa que parecia que se elas sorrissem de forma errada os seus rostos se rachariam.

Quando entrei atrás Harper eu estava sobrecarregado pelo muito caro, muito francês, perfume que as duas mulheres usavam. Desde criança eu sofria de asma e o sentimento de não ser capaz de extrair o ar fresco voltou com uma vingança por um momento. Quando pude finalmente respirar, eu encontrei dois pares de olhos em mim: um faminto, o outro incrédulo.

— Este é o seu namorado? — Monica exigiu.

O próprio tom de sua voz me trouxe arrepios. Eu tinha planejado um jantar simples, onde eu descobriria qual o negócio de Harper e sua mãe. Eu já podia fazer um pequeno palpite e estava odiando a cadela de pé diante de mim mais e mais a cada segundo que passava.

— Namorado? — O tom de Harper ainda estava frio. — Se é assim que você chama o cara que aquece a sua cama?

Suas palavras eram uma facada no meu coração, mas eu sabia que eu merecia.

Monica sugou em um suspiro chocado. — Harper! Você não pode dizer coisas assim em público. Eu juro que Dallas realmente te arruinou.

— Não, Dallas me salvou. — Harper corrigiu sua mãe.

Senti uma mão fria tocar meu braço e olhei para baixo para encontrar Ariana se aproximando. — Uau. Shane Stevenson. Eu nunca pensei que Harper iria ser capaz de obter o mais falado deus do sexo do rock and roll olhando duas vezes para ela.

O jeito que ela olhou para mim através de seus cílios falsos com aqueles olhos azuis dela era para ser sexy. E talvez dois meses atrás, eu teria tomado rapidamente o convite descarado sendo oferecido com o sorriso dela. Mas Harper era a única mulher que poderia mesmo fazer o meu pau contrair. Eu cobri a mão no meu braço e empurrei-a para longe. O olhar tímido deixou seu rosto, e suas bochechas foram aquecidas com uma mistura de raiva e vergonha.

— Harper é tudo que eu sempre quis. Linda por dentro e por fora. Ao contrário de algumas das cadelas falsas que vejo agora.

Harper puxou uma cadeira e sentou-se graciosamente, fazendo-nos seguir o exemplo. Tomei o assento diretamente ao lado dela e tentei pegar sua mão. Ela se afastou e juntou as mãos em seu colo, enquanto as outras duas mulheres tomaram seus assentos. Um garçom apareceu e ofereceu uma lista de vinhos. Eu pedi uma garrafa de vinho branco, favorito de Harper, e um bourbon para mim, sabendo que eu ia precisar dele.

— Bem, Harper. — Monica ergueu o copo de água e tomou um gole antes de continuar — Diga-nos como você conheceu este... encantador jovem.

— Ele é cunhado da Lana.

— Ah. — Monica fez uma careta de desgosto. — Eu vejo.

— Como está a querida Lana? — perguntou Ariana, seu tom de voz cheio de sarcasmo. — E o resto de seus companheiros de quarto?

— Tudo bem. — A resposta de Harper foi curta, não deixando espaço para mais perguntas.

— Não há nenhuma razão para ser tão arrogante, Harper. — Monica repreendeu. — Sua irmã está apenas sendo gentil.

— Irmã adotiva. — Harper estalou.

— O que há de errado com você? Você nunca fala assim comigo.

Harper levantou uma sobrancelha para a mãe. — Quer dizer que eu costumo dizer nada, enquanto você e Ariana sentam e me dizem o quão estranha eu sou. Como eu nunca vou ser bonita. Desculpe, mãe. Devo sentar aqui e fechar a boca agora? Talvez eu devesse oferecer sugestões? Eu ganhei 2 quilos desde a última vez me viu. Pronto, comece!

Todos os problemas de autoestima de Harper clicaram em mim.

Por muitos anos eu tinha visto os efeitos do abuso fisico de sua mãe em Emmie. Agora eu estava entendendo que o abuso nem sempre deixava hematomas que eram visíveis. Alguns quebravam a alma e, neste caso, destruíram o sentimento de autoestima de uma pessoa.

Bem, foda-se!

— Vocês são cadelas malignas.

— Desculpe-me? — Monica exigiu em um tom arrogante. Deus, sua alma era ainda mais feia quando ela tinha aquele olhar em seu rosto, como se ela pensasse que era melhor do que todos ao seu redor.

— Eu disse, vocês são cadelas malignas. — O meu olhar foi para o clone sentado ao lado dela, deixando Ariana saber que eu estava incluindo-a, se ela não tinha conseguido entender a mensagem ainda. — Eu não sei qual é seu problema e, na verdade, eu não dou à mínima. Você é uma daquelas mulheres que se sentem bem fazendo os outros sentirem-se menos do que eles realmente são para que você possa se sentir melhor sobre si mesma, porque você sabe que você nunca vai ser bonita.

— Eu sou linda. — Monica parecia tão segura de si mesma que ela me deu um sorriso de desgosto.

— Claro que você é. Leva apenas um galão de tinta e algumas roupas de grife para torná-la dessa maneira. Enquanto isso, sua filha tem verdadeira beleza. Ela não precisa de maquiagem, ou perfume de puta, ou a roupa para fazê-la sobressair. Você só queria que você fosse tão bonita, e é por isso que você não pode suportar. Então você

derruba-a para que ela pense que não pode se comparar a você e a senhorita ali.

— Eu sou uma modelo! — Ariana argumentou.

— Quem se importa? — As mesas em torno de nós ficaram quietas e eu percebi que tinha falado mais alto do que eu pretendia, mas eu não me importei. — Você é um modelo, bom para você. Eu sou uma estrela do rock, cadela.




**Emmie**

Depois de receber uma mensagem de texto de Shane, não perdi tempo. Deixando de Mia com Layla e Jesse, peguei Nik e puxei-o para fora da porta.

Levou dez minutos para chegar ao restaurante de táxi. Quando entramos no restaurante exclusivo, eu ignorei a hostess e fui para a mesa que eu tinha reservado para Shane mais cedo naquele dia. A partir do olhar dos outros clientes, Nik e eu estávamos severamente mal vestidos de jeans e camisetas. Eu não sabia o que Shane havia planejado, só que ele ia conhecer a mãe de Harper. Claro, Lana tinha me dito há algumas horas que Harper e Mamãezinha Querida não eram exatamente uma família feliz.

Nik estava bem atrás de mim enquanto caminhávamos pela sala de jantar. Eu ouvi os murmúrios de outros clientes, principalmente as mulheres, pois elas perceberam quem Nik era. Suspiros e risos chegaram aos meus ouvidos, mas eles não me incomodavam, como já fizeram. Eu estava mais confiante no amor de Nik por mim nestes dias.

Vi Shane em sua mesa e poderia dizer imediatamente que havia realmente um problema. Shane estava executando sua boca, seu rosto quase roxo com seu temperamento, enquanto falava em voz alta para as duas mulheres em frente a ele. Enquanto isso, Harper estava ali, sentada como uma estátua. Ela estava pálida, e havia algo no conjunto de seus ombros que me disse que não estava se divertindo. O jeito que ela estava olhando ao longe me fez pensar se ela estava ciente da conversa acontecendo ao seu redor.

—... Eu sou uma estrela do rock, cadela! — As palavras de Shane encheram meus ouvidos e eu revirei os olhos. O que quer que estivesse acontecendo, ele mais parecia em uma disputa de mijar do que qualquer outra coisa.

— Você é um lixo. — veio à réplica de uma mulher mais velha na mesa que eu pensei que era a mãe de Harper. Ela parecia em nada com a menina doce que conheci poucos dias atrás, então eu tive que dar um palpite.

Ouvindo aquela velha galinha falar com o meu amigo não fez nada para o meu próprio temperamento. Parei logo atrás de Shane e olhei para baixo, para a mulher mais velha que cheirava como uma fábrica de perfume e parecia uma propaganda da escola de palhaços com toda a maquiagem que ela usava. Minha boca se abriu e eu não tinha certeza de que estava prestes a sair quando uma mão forte cobriu meus lábios.

Eu atirei Nik um olhar, mas ele apenas sorriu para mim. — Sinto muito, menina. Nós queremos ficar e sua boca vai nos chutar para fora.

É claro que ele estava certo, mas isso não significava que eu tinha que gostar.

— Um lixo muito bem pago, na verdade. — Shane informou a mulher mais velha com o que parecia ser um sorriso em seu tom. — Com grandes conexões. Um telefonema e esse contrato de modelo agradável que você tem deixará de existir.

Oh, eu gostei da ideia. Eu não sabia se Shane estava blefando ou não, mas eu planejava seguir com ele. Mentalmente, eu esfreguei minhas mãos em alegria. Nik, vendo as rodas girando em meus olhos, sorriu e me liberou.

Antes que eu pudesse avançar, Harper levantou. Ela murmurou algo sobre o banheiro feminino e saiu correndo. Shane começou a segui-la, mas eu coloquei a mão em seu ombro. Eu senti um pouco da tensão deixá-lo quando ele percebeu que eu tinha chegado. Ele sabia que eu lhe daria cobertura e sempre faria.

— Oi.

Eu sorri para ele. — Oi. Gostaria de perguntar como a sua noite está indo, mas eu peguei os últimos cinco segundos da sua conversa. — O meu olhar foi para as duas mulheres sentadas do outro lado da mesa. — Por que você não mostra a estas duas senhoras encantadoras a porta, enquanto eu vou falar com Harper? — Sugeri com um tom gelado.

— Ela está tão chateada... — A voz de Shane rachou ainda que levemente, fazendo meu coração apertar para ele.

— Vou ser gentil. — eu prometi. Depois de tudo o que aconteceu com Lana, eu tinha aprendido a minha lição. Não importava que eu

só tivesse cuidando de Drake. Eu deveria ter tratado Lana melhor. Infelizmente, tinha precisado ela quase morrer para eu perceber que...

Empurrando esses pensamentos, eu segui atrás de Harper.

O banheiro estava vazio, exceto pela linda garota em pé por longo pia franzindo a testa para o seu reflexo. Shane tinha me dito tanto sobre ela ao longo do último mês ou assim. Eu realmente não tinha acreditado nele sobre seu problema de autoestima até agora. Quero dizer, realmente? Ela era linda com seu espesso e sedoso cabelo caramelo. E esse corpo? Foda-se, eu mataria por essa bunda. E os olhos? Eu tinha que passar uns bons dez minutos me maquiando para ficar com esses olhos, olhar com alma, mesmo por trás desses óculos chiques.

— Sem ofensa, mas a sua mãe é uma puta. — eu disse a ela.

Ela enrijeceu ao ouvir o som da minha voz, e vi seus olhos se encherem de aborrecimento no espelho. Eu não a culpo. Ela provavelmente pensou que eu tinha vindo para colocar meus dois centavos dentro. Eu tinha certeza de que Lana tinha ventilado para seus amigos sobre mim, e eu só respeitava Harper mais, por ser leal a Lana.

Mas, em vez de soar irritado, o tom de Harper estava cansado quando ela concordou comigo. — Sim, ela sempre foi assim.

Sentei-me no pequeno sofá. Eu ainda não conseguia entender por que havia um no banheiro das senhoras nesses restaurantes esnobes, mas apreciei naquele momento. — Eu posso me relacionar. Minha mãe era um verdadeiro monstro.

Harper se virou para mim. — Ela lhe disse diariamente que você era feia e nunca poderia ser comparada à sua incrivelmente bela irmã adotiva?

— Não, querida. Ela me bateu diariamente. Ou seja, quando ela não estava drogada fora de sua mente. — Eu dei um tapinha no local ao lado de mim no sofá quando o rosto de Harper empalideceu.

Depois de uma pequena hesitação, ela se mudou e se sentou ao meu lado. — Eu... eu sinto muito.

— Não se preocupe. Essa parte da minha vida acabou quando ela teve uma overdose. — E foi aí que minha verdadeira vida começou na estrada com o meu pessoal, a minha família, se não pelo sangue, então por opção. — Há diferentes tipos de abuso infantil. E eu acho você foi tão vítima quanto eu.

Harper balançou a cabeça. — Não, minha vida era perfeita em comparação com a sua...

— Então, você gostava de ser chamada de feia? — Revirei os olhos para ela. — O abuso verbal deixa feridas também, querida. — Ela apertou sua mandíbula e eu suspirei, não querendo discutir com ela. — Então me diga sobre o assunto. Diga-me como foi crescer com a bruxa na sala de jantar.

Ela ficou em silêncio por tanto tempo que eu comecei a me perguntar se ela estava indo mesmo falar comigo, mas depois ela fez uma careta. — Monica e meu pai se divorciaram quando eu era jovem. Nenhum deles realmente se interessou por mim, não que eu me importasse. Menos de um ano depois, ela se casou com meu padrasto. Ele tinha mais dinheiro do que meu pai... mas Cecil era doce. Ele se preocupava comigo. Ainda o faz.

— Isso é ótimo. Estou feliz por você tê-lo. Shane me falou sobre ele e nas poucas vezes em que vocês saíram juntos.

Olhos violetas brilharam com surpresa. — Sério?

— Claro. Shane está sempre falando sobre você. Estou seriamente ficando cansada de ouvir tudo sobre Harper Jones. — Eu estava apenas meio brincando, porque, realmente, eu não poderia ligar para Shane, sem ter que ouvir sobre a garota.

— Eu conhecia Ariana antes mesmo da minha mãe se casar com seu pai. Nossas mães eram melhores amigas. Eu era comparada a ela desde o nascimento, na verdade. Mas quando ela se tornou a minha irmã adotiva que piorou. Então ela se tornou modelo e a vida passou de suportável para não tão suportável em um piscar de olhos. Claro, a puberdade piorou tudo ainda mais. — Ela passou a mão pelo cabelo. — Eu tinha a pele horrível, óculos de lentes grossas, e aparelho. Realmente, eu era horrível.

Não pude conter meu suspiro. — Isso é apenas a adolescência. Ela é horrível para todos nós, querida.

— Sim, bem, é difícil quando você está cercado por modelos perfeitos e a atitude que se passa com eles. — Harper informou-me, e eu tentei ver através de seus olhos. Eu realmente nunca tinha tido uma menina como uma amiga até que eu tinha encontrado Layla, mas eu sabia que as meninas adolescentes eram pesadelos no único ano eu tinha ido à escola, antes de ir viver com os rapazes. Meninas eram verdadeiramente do mal. Eu só podia imaginar o horror de estar cercado por aqueles tipos de garotas que também foram pagos pela sua aparência.

Tudo isso sendo dito pela pessoa que deveria ter sido seu suporte, não era nada, mas negativo, teria dado a qualquer garota um complexo.

— Não é sua melhor amiga uma daquelas garotas, porém? — Shane e Lana ambos tinham me dito que Dallas era uma ex-modelo.

Um pequeno sorriso brincou nos cantos da boca de Harper arco de Cupido. — Sim, mas Dallas não é como eles. Ela nunca quis ser modelo. Sua mãe é um pesadelo maior do que a minha. Ela forçou Dallas em concursos de beleza no Texas, até que ela foi descoberta e sua mãe assinou a sua vida ao longo de uma agência de modelos até ela completar vinte e um.

— Isso é uma merda.

— Machucou muito Dallas. Ela sempre sonhou em ser uma enfermeira. Ela realmente se importa apesar de toda aquela atitude.

— Eu acredito em você. — Eu realmente gostei muito da outra garota, suas tatuagens e piercings só me atraíam mais para ela.

Por uns bons vinte minutos eu sentei e conversei com Harper. Então, Shane começou a me mandar mensagens de texto, e eu achei que era hora de sair e deixá-lo resolver as coisas com a garota dele. Levantei, mas Harper permaneceu sentada. — Vamos lá, vamos sair e comer alguma sobremesa. — Eu lhe chamei. — Eu sei que você tem uma fraqueza para o bolo de limão.

Ela me deu um pequeno sorriso que não chegou a atingir os olhos. — Você vai. Eu só preciso de um minuto ou dois.

Eu balancei minha cabeça. — Ele realmente está arrependido, Harper. Shane se preocupa com você e nunca estaria disposto a machucá-la.

Sua mandíbula se apertou e ela não respondeu, mas eu não ia ficar no meio. Não desta vez. Eu tinha aprendido a minha lição com Drake e Lana...

Quando voltei para Shane e Nik foi para descobrir que a Lady Tremaine e sua irmã adotiva igualmente feia estavam muito longe. Um olhar para Shane me disse que ele não estava indo muito bem. Seu rosto estava pálido, com os olhos vidrados, com uma mistura de lágrimas e álcool. Sentei-me ao lado dele e segurei suas mãos.

— Fale comigo.

— Eu fodi tudo. Eu joguei um jogo com o meu relacionamento com Harper e perdi. — Ele jogou para trás o resto do que parecia ser uísque em seu copo.

Eu não poderia discordar dele. Eu tinha visto por mim quão triste Harper estava, mas isso não queria dizer que ele perdeu. Assim como eu tinha visto como ela ficou chateada, eu tinha visto um pouco mais profundo do que ela gostaria. Harper Jones estava apaixonada por um dos meus homens.

**Harper**

Eu esperei até que a porta se fechou atrás de Emmie e então comecei a contar. Lentamente cheguei ao cem e peguei minha bolsa.

Esta noite foi um desastre!

Tudo que eu queria era ir para casa e me esconder debaixo dos meus cobertores. Eu me senti com onze anos mais uma vez, querendo me esconder de minha mãe e minha irmã adotiva e o desdém, que eu sabia que sentiam por mim. Eu não tinha ideia do porque minha mãe me odiava tanto, que ela sentia que tinha que constantemente bater-me com os suas maldosas palavras vis. Ariana era diferente. Eu sabia todas as suas razões dela me odiar, e eu a odiava de volta. Mesmo que em um momento de nossas vidas eu esperava que pudéssemos ser amigas.

Eu estava grata que os banheiros estavam perto de uma saída que a maioria dos funcionários utilizava como a sua entrada para o trabalho. Corri para fora e para baixo do beco para a rua, meu braço já levantado para acenar para um táxi. Uma pequena parte de mim, sentia como se estivesse sendo desonesta, escapando de Shane do jeito que eu estava sem sequer um adeus, mas eu não acho que eu poderia lidar com vê-lo logo em seguida.

Todo o dia eu tinha estado nas nuvens. Meio apaixonada por um cara que me tratava como se eu fosse a única coisa que importava para ele. Um trabalho que eu tinha sonhado esperando por mim para agarrar com as duas mãos. Agora... Agora, eu me sentia como um cachorro chutado, a mesma sensação que eu sempre senti depois de ver a minha mãe. Só que desta vez foi intensificado por mil porque Shane tinha me posto para essa dor.

A partir do momento que eu tinha visto Monica e Ariana na nossa mesa eu tinha desligado e completamente sintonizado Shane fora. Eu estava consciente quando ele falou, quando ele se moveu ao meu lado. Mas o que ele disse tinha sido perdido na minha mente entorpecida. Ele tinha quebrado algo dentro de mim que eu nem

sabia que era tão frágil, algo que eu ainda não tinha tido conhecimento que eu lhe tinha dado.

Confiança. Eu tinha confiado nele de todo o coração.

E ele tinha me levado ao encontro de minha mãe e minha irmã adotiva hoje à noite. Para ganhar o que? Eu não tenho ideia. Eu sabia que não era porque ele queria conhecer a modelo semi-famosa, Ariana Calloway. Shane tinha encontrado o seu quinhão de modelos muito mais bonitas e mais populares do que a minha irmã adotiva.

O táxi parou em um sinal vermelho. Engolindo em seco ao redor do caroço seco em minha garganta, eu puxei meu celular da minha bolsa e liguei para Dallas. O telefone tocou cinco vezes antes de ir para a caixa postal. Descobri que ela já estava no clube esperando para comemorar o meu novo emprego, eu só deixei uma mensagem dizendo que eu não ia ao encontro dela e Linc. Eu tinha uma dor de cabeça e estava indo para casa para dormir.

Não era exatamente uma mentira. Minha cabeça latejava. Desligando meu telefone, eu joguei na minha bolsa.

O trânsito estava um inferno. Demorou o dobro do tempo para chegar em casa, que tinha levado para chegar ao restaurante no carro mais cedo naquela noite. Quando o táxi finalmente parou na frente do meu prédio, eu joguei todo o dinheiro que eu tinha na minha bolsa para o motorista. Deve ter sido o suficiente, além de uma gorjeta decente, porque ele não discutiu quando eu saí e fui em direção à porta da frente.

Curtis, o porteiro da noite me cumprimentou, mas tudo o que conseguiu foi um sorriso fraco enquanto eu entrei no elevador, felizmente esperando. Levou apenas alguns minutos para chegar ao

décimo segundo andar, mas minha cabeça estava realmente começando a doer, assim que isso parecia muito mais longe. Quando o elevador parou, eu saí, minha atenção em achar as chaves na minha bolsa.

— Sinto muito!

Minha cabeça se levantou com voz de Shane e eu parei. Doeu olhar para ele, mas eu fiz. Seu paletó foi embora, a camisa uma vez branca, embebida em seu suor. Ele estava ofegante e eu sabia que ele devia ter corrido todo o caminho do restaurante. Um olhar sobre os seus uma vez perfeitos sapatos italianos me disse que ele tinha arrastado-os até o ponto de ruína depois de correr essa distância em si.

Eu não conseguia encontrar as palavras ou até mesmo a vontade de gritar com ele. Eu estava em partes iguais: ferida e em reverência. Qual tinha sido o objetivo de hoje à noite? Para ver se eu era frágil? Se fosse esse o caso, então, a resposta era um sim definitivo.

Fortes braços umedecidos de suor envolveram em torno da minha cintura, me puxando para o seu corpo quente. Ele enfiou a cabeça debaixo do meu queixo, e me pressionou contra ele. Seu coração batia tão rápido como um cavalo de corrida campeão no meu ouvido. Aqueles braços fortes tremiam realmente quando ele apertou-os em torno de mim.

— Eu sinto muito.

Ainda assim, eu não disse nada. Minhas cordas vocais pareciam paralisadas, então eu o deixei me segurar por mais algum tempo.

Eu não tinha certeza de quanto tempo ficamos ali assim, mas Shane finalmente recuou e tomou as chaves de mim. Senti frio, perdida, e sozinha naqueles poucos segundos que ele tinha ido embora de mim. Ele abriu a porta do apartamento e voltou-se para mim. Eu vi naqueles olhos azul-acinzentados vidrados quando ele me levantou como se eu fosse uma boneca frágil e me levou para dentro.

Meus olhos estavam secos durante toda a noite, mas agora quanto ele gentilmente me levou para o meu apartamento e então para o meu quarto, eu senti meus olhos se encherem de lágrimas escaldantes. Um soluço quebrado me escapou e eu o senti tenso.

Ternamente, Shane me colocou na minha cama. Eu vi através das minhas lágrimas quando ele rasgou sua camisa e então voltou para mim. Seus olhos estavam brilhantes e isso me chocou quando eu vi uma lágrima escapar. Ela rolou pelo seu rosto e caiu, aterrissando em meu próprio rosto.

— Sinto muito, linda. — ele sussurrou.

— Por-por quê? — Eu finalmente disse com uma voz rouca.

— Por que, baby?

— Por que você fez isso? — A pergunta explodiu de mim. — O que você queria provar?

Ele fechou os olhos, balançando a cabeça escura. — Eu nem sei mais. Tudo clicou no lugar quando eu falei com sua irmã adotiva, esta manhã. Independentemente de quantas vezes eu digo que você é a coisa mais linda que eu já vi, você nunca acredita em mim. Percebi que Ariana e sua mãe deviam estar por trás de tudo isso. — Ele respirou instável e outra lágrima escapou de seus olhos. — Eu pensei

que eu poderia fazer você enfrentar seus demônios e provar a você que não importa o que, você vai ser sempre deslumbrante para mim.

Shane engoliu em seco e quebrou meu coração um pouco mais enquanto as lágrimas começaram a cair mais rápido. — Mas tudo o que você provou é que eu sou um idiota.

Com os dedos trêmulos eu limpei as lágrimas. Eu não poderia discordar dele. Hoje à noite não tinha sido bom para nós. Mas só por um momento, realmente um pequeno momento, eu tinha feito uma coisa que eu nunca tive antes. Eu tinha enfrentado a minha mãe. Louco o suficiente, ela e Ariana eram as únicas duas pessoas no mundo a quem eu me rebaixava. Elas tinham esse poder insano de me fazer sentir fraca.

E hoje à noite, eu tinha mantido a minha posição - por cerca de cinco segundos - mas ainda assim eu sabia que Shane estava ao meu lado, o que me deu até um pouco mais de coragem. Ele também me mostrou algo que assustou o inferno fora de mim.

Monica e Ariana já não tinham o poder de me destruir.

Porque Shane agora detinha todo esse precioso poder em suas mãos grandes e calejadas.




**Shane**

Quando percebi que Harper tinha deixado o restaurante, eu sabia que estava à beira de perdê-la. Aterrorizado nem sequer começava a descrever como eu estava com medo. Deixei Emmie e Nik ainda sentados à mesa e corri para fora.

Quando eu não a vi na rua, não perdi tempo e liguei para Dallas em uma esperança desesperada de que Harper tinha ido em busca de seus amigos. O correio de voz da outra garota fez o meu medo subir alguns níveis, e eu só comecei a correr. Dez blocos mais tarde, eu estava jogando o meu casaco em algum mendigo que eu tinha visto em um beco do lado porque estava me atrapalhando.

As ruas de Nova York estavam sempre lotadas, mas hoje tinham estado especialmente. Eu tive que empurrar através de massas que me atrasaram, não se importando que deixasse as pessoas xingando a minha volta. Até o momento em que cheguei ao apartamento de Harper e questionei o porteiro da noite, ela ainda não tinha retornado.

Eu estava grato que Lana tinha me colocado na sua lista de convidados aprovados. O cara não podia me parar quando eu entrei

no elevador. Eu estava determinado a ver Harper esta noite, mesmo se eu tivesse que acampar na frente de sua porta a noite toda.

Agora, enquanto eu olhava para a bela criatura deitada ao meu lado na cama, percebi algo que eu já deveria saber. Eu poderia dizer a ela que eu a amava um milhão de vezes, mas que, provavelmente, nunca se registraria como a verdade para ela. Eu precisava mostrar a ela, provar a ela, bem como dizer as palavras... E depois dessa noite eu tinha certeza de que eu só tinha provado o contrário.

Piscando minhas lágrimas, eu dei um beijo suave em sua testa. Eu a senti tremer um pouco e sabia que, apesar do desastre que esta noite tinha sido, ela ainda me queria tanto quanto eu a queria. — Eu posso fazer amor com você? — Eu sussurrei, rezando para que ela não me afastasse.

Vi quando ela engoliu em seco, mas depois de apenas a menor hesitação, ela balançou a cabeça. Um pouco da pressão em torno de meu coração aliviou, e eu senti como se pudesse respirar fundo, pela primeira vez naquela noite. Eu não lhe dei tempo para pensar sobre a sua decisão, eu simplesmente comecei a provar a ela o quanto eu a amava com a única coisa que eu sabia que não podia errar.

Assim como carinhosamente que eu a beijava, eu a despia.

Eu escovei outro beijo sobre a testa, ainda ternamente, mas com todo o amor que eu sentia pesando sobre mim. Eu inalei o cheiro de seu xampu e fui intoxicado por esse perfume delicado que me fazia lembrar Harper. Meus lábios percorreram da sua bochecha para seu queixo, abaixo do o pescoço, e sobre sua clavícula.

Eu não fui perto de seus lábios, me recusei a ficar muito perto daqueles seios sensíveis dela. Tudo o que eu queria era mostrar a ela que eu adorava seu corpo. Se eu me deixasse explorar sua boca quente, ou até mesmo aqueles belos seios, eu estaria tão perdido como ela estaria. E isso não era sobre perder nossas cabeças. Isso era sobre amar Harper.

Beijei sobre seu ombro direito e para baixo do braço, deliciando-me com os pequenos arrepios que apareciam em sua pele cheirosa. Enquanto meus lábios não deixaram nenhum lugar abandonado, meus dedos estavam ocupados traçando cada linha feminina de Harper: os quadris, as coxas exteriores, e ao longo suas pernas até os tornozelos. Sua pele era lisa, perfeita. Eu amava a sensação dela sob minhas mãos ásperas.

Agarrei seus pés com ambas as mãos, massageando os arcos até que ela gemeu de prazer. Lentamente, eu beijei o meu caminho pelo seu corpo até chegar a seus pés minúsculos. Minha língua lambeu sobre a bolinha em seu tornozelo, fazendo-a sacudir de prazer, o que nenhum de nós sabia ser possível. Seus dedos se curvaram em minhas mãos, e eu sabia que ela estava sofrendo por algo que só eu poderia dar a ela.

Eu tomei meu tempo. Não havia pressa enquanto eu beijava o meu caminho de volta até as pernas. Quando eu alcancei os joelhos, exortei suas coxas. Ela abriu voluntariamente para mim, como uma flor que floresce no sol da manhã. Minha respiração estava presa em meus pulmões enquanto eu olhei para a linda mulher diante de mim.

Esta menina era o meu destino. Agora eu só tinha que provar a ela.

Suas coxas eram como seda. Elas tremeram com a necessidade sob meus dedos, fazendo o meu pau tenso contra o zíper das minhas calças. Eu sofria por ela em um nível que era quase assustador, mas isso não era sobre mim e minhas necessidades. Isso era para Harper.

**Harper**

O primeiro contato da ponta de seu dedo sobre o meu sexo molhado fez minhas costas arquearem de volta. Após a sedução suave de seus lábios e as mãos sobre cada parte do meu corpo, lugares que eu nunca teria imaginado que seriam pontos de excitação. Senti-me como um instrumento finamente afinado. Com o simples toque de um dedo no meu clitóris, eu fui caindo sobre uma borda que eu nem sabia que eu estava em pé.

— Ssshhhaaannneee! — Eu gritei o nome dele, meu corpo resistindo incontrolavelmente.

— Eu te amo, Harper. — ele sussurrou no meu ouvido quando ele se abaixou ao meu lado e beijou meus lábios até que meu corpo estava calmo, mais uma vez.

Por um longo tempo tudo o que ele fez foi me abraçar depois do orgasmo incrível. Meu coração batia tão rápido que parecia que ia bater até a morte, minha respiração ofegante, enquanto eu tentava descer da alta que Shane tinha me dado com a liberação.

Quando eu pude finalmente pensar mais claramente, eu senti o quão tenso ele estava contra mim. Sua ereção como aço pressionando em meu quadril, uma vez que pulsava e se contorcia contra mim. Minha cabeça levantou-se lentamente até que eu pudesse encontrar o seu olhar e vi o quanto estava custando-lhe simplesmente ficar ali me segurando. Ele estava com dor e eu não podia suportar esse pensamento.

A própria ideia de que ele precisava de mim tinha o meu corpo derretendo. A libertação que eu tinha acabado de experimentar só intensificou a renovação do ardente desejo entre as minhas coxas. Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço e puxei sua cabeça para a minha.

Ele não hesitou em me beijar de volta, não protestou quando eu comecei a desabotoar sua camisa, mas ele não me ajudou. Percebi então que ele estava fazendo tudo isso por mim. Se eu escolhesse deitar e dormir, ele não diria uma palavra. Se eu se levantasse e saísse ele não iria me seguir. Por alguma razão isso tocou no fundo do meu coração.

Lambendo meus lábios, eu sorri para ele. — Amanhã, eu quero que você me leve às compras.

Eu podia ver que as minhas palavras lhe tinham surpreendido, mas ele simplesmente assentiu. — Tudo o que você quiser, é seu. — Essas palavras roucas eram como uma promessa que curou alguns dos danos que a noite tinha infligido em meu coração.

O sorriso se transformou em um sorriso quando eu comecei a trabalhar em seu cinto. — Tudo o que eu quero, quando eu quero? — Eu murmurei, esperando soar sedutor.

Devo ter conseguido a partir da forma como o seu pau estremeceu contra suas calças. — Sim.

Com o cinto desfeito, eu desabotoei as calças e cuidadosamente puxei para baixo o zíper, sabendo que meu homem não gostava de roupas íntimas. Sua ereção saltou livre, fazendo minha boca encher de água para o gosto dele. E eu, eu prometi a mim mesma. Eu iria chupar o pau dele enquanto eu queria e ele não iria me parar.

— Eu quero que você me compre brinquedos. — disse a ele, olhando para ele através dos meus cílios. Eu sabia que meus olhos o deixavam louco e planejava usá-los a meu favor esta noite. — Eu quero que você compre-os para mim, esses brinquedinhos sensuais, e eu quero que você use-os em mim. Eu quero jogar e experimentar, e quando estivermos exaustos de tudo isso, eu quero que você faça amor comigo... Você pode fazer isso por mim, Shane?

Meu coração batia forte enquanto esperava sua resposta. Eu esperava que ele soubesse o que eu estava dizendo a ele pedindo essas coisas, rezava para que ele percebesse que eu estava a dar-lhe a minha confiança mais uma vez, uma última vez. Ao pedir-lhe para experimentar sexualmente, eu estava dando-lhe tudo.

— S-sim. — ele sussurrou entrecortado, e eu abaixei a cabeça para levá-lo em minha boca.

O gosto de sua pré ejaculação era viciante. Eu amava esse sabor doce ligeiramente salgado, picante na minha língua. Chupei-o em

profundidade, até seu pau bater no fundo da minha garganta e que quase me fez vomitar. Ele gemia, apreciando o preenchimento da minha garganta ao redor da cabeça de seu pênis. Afastei-me e olhei para as veias salientes, examinei-as antes de traçar a minha língua sobre cada uma delas.

Suas bolas se apertaram e eu agarrei-as suavemente com uma das mãos, massageando, puxando, mesmo em movimento inferior a correr a minha língua sobre o saco delicado. Os dedos de Shane enrolaram no meu cabelo, mas ele não me pediu para levar mais em minha boca. Ele não fez nada além de segurar meu cabelo para mim, enquanto eu explorava ele.

Isso era para mim.

Eu me senti poderosa, tal como eu suspeitava que ele quisesse que eu me sentisse. Ao deixar-me ter rédea livre hoje à noite, por me deixar fazer o que eu queria, quando eu queria com seu corpo delicioso, Shane estava entregando o único poder que ele tinha. Enquanto eu corri minha língua pelo comprimento de seu pau, eu levantei meus olhos para encontrar seu olhar. Sim, eu tinha todo o poder esta noite.

Algo me disse que se eu abusasse desse poder precioso, eu iria destruir este homem. Havia uma vulnerabilidade em seus olhos que eu queria saber. E eu gostaria de descobrir. Eu iria exigir respostas.

Esta noite não era o momento, no entanto.

Nossos olhares ainda trancados, levei-o plenamente em minha boca, tentando não engasgar neste momento em que a cabeça de seu pau bateu no fundo da minha garganta. Respirando profundamente

pelo nariz, eu levei mais dele, engolindo-o centímetro por centímetro, até que eu tinha tudo dele na minha boca. Minha língua jogou sobre a base. Quando eu tive que subir para respirar, eu o puxei da minha boca apenas para sugá-lo profundamente novamente.

Eu podia senti-lo chegando perto e sabia que ele estava apenas a alguns minutos de esvaziar dentro da minha boca. Com uma última chupada eu levantei sobre minhas mãos e joelhos e subi em cima de Shane. Seus dedos tremiam quando ele me ajudou a ajustar o pau grande no meu apertado, dolorido sexo.

— Vou tentar segurar. — ele prometeu.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Eu quero que você deixe ir. — Eu deslizei seu comprimento até que ele estava tão profundo quanto eu poderia levá-lo. Sua circunferência esticou meus músculos internos, fazendo com que o prazer fosse quase insuportavelmente intenso.

Shane rangeu os dentes. A veia escura pulsava em seu pescoço, e eu abaixei minha cabeça para chupá-la enquanto eu estabelecia um ritmo que eu sabia que iria enviar ambos para o céu em breve. Aqueles fortes, dedos ásperos seus agarraram minha bunda, espalhando meus quadris enquanto ele me ajudou. Sua respiração era difícil, o ar cheio com ruídos de suas calças. Eles misturaram com os meus altos gemidos, enchendo a sala com uma sinfonia de nosso amor.

Senti quando o primeiro jato de sua libertação quente atingiu no fundo de meu ventre, ao mesmo tempo suas mãos apertaram minha bunda e ele jogou a cabeça para trás.

— Harper — ele gritou meu nome.

O mundo se estreitou e tudo o que eu podia ver, sentir, ouvir eram os efeitos da minha própria libertação. Eu gritei o nome dele, meus quadris se movendo mais rápido enquanto eu tentava segurar esse poderoso clímax.

— Não quero que isso pare! — Eu chorava, desesperada pela sensação conectada que eu senti com ele naquele instante permanecesse tanto quanto eu nunca quis que o meu orgasmo terminasse.

Ele deve ter sabido o que eu queria, devia precisar disso tanto quanto eu. Mesmo que ele tinha acabado de se esvaziar dentro de mim, ele ainda estava duro como pedra. Gemendo meu nome, ele me mudou para o meu lado. Ele tirou apenas o tempo suficiente para me virar para que sua frente estivesse para as minhas costas, e então ele estava me enchendo mais uma vez.

Braços fortes vieram na minha cintura, me puxando para ele quando ele empurrou para dentro de mim por trás. Lábios escaldantes beijaram meu pescoço, sua barba raspando sobre a pele sensível do meu ombro e ouvido. Dedos acariciaram por cima do meu estômago tremendo, até que encontrou meu clitóris, ainda sensível, após dois orgasmos incríveis, mas pronto para mais.

— SIM! — Eu chorei quando ele esfregou meu clitóris do jeito que eu precisava.

As batidas do seu pau dentro de mim, a sensação de suas bolas quicando contra a minha bunda, acrescentado aos seus dedos talentosos sobre o clitóris, meu ponto doce, tudo me empurrando

mais perto de um tsunami de um orgasmo que iria me afogar quando atingisse.

— Venha para mim, linda! — Shane exigiu no meu ouvido com aquela voz rouca que eu tanto amava. — Venha para mim!

Meu corpo era seu para comandar. A onda me engoliu toda, me deixou ofegante e lutando para respirar. Meu corpo tremia, meus músculos internos convulsionando. Shane aumentou seu ritmo, suas bolas batendo contra a minha bunda com mais força, e percorri as últimas ondas de drenagem de um orgasmo que me deixou quase inconsciente.




**Shane**

Eu não tinha sido capaz de dormir profundamente desde que eu era uma criança, mas naquela noite eu dormi como os mortos. Como eu não poderia depois que Harper e eu tínhamos colocado os lençóis em chamas?

Adormeci ainda dentro dela, incapaz de encontrar a força para mover uma vez que eu tinha pegado a minha respiração. Quando abri os olhos para o sol da manhã brilhando através de sua janela, foi para descobrir que ela não estava mais ao meu lado. Sacudindo em uma posição sentada, olhei em torno para ela.

— Oi. — sua voz doce derivou para mim da cama de Lana. Piscando, eu me concentrei nela. Ela estava sentada pernas cruzadas sobre a cama king size, sua câmera na mão, enquanto ela continuava a tirar uma foto após outra foto de mim.

— Ei, linda. O que você está fazendo? — Eu levantei minha cabeça, não me importando que eu estivesse completamente nu e que ela ainda estava tirando fotos de mim.

Um pequeno sorriso brincou seus lábios enquanto ela disparou outra foto minha sentado na beira da cama. — Eu espero que você não se importe. Eu não pude resistir. O sol brilhava em todo o seu corpo delicioso e eu tive que capturá-lo.

— Não, baby. Eu não me importo. — E para mostrar a ela que eu quis dizer isso, eu levantei e me espreguicei, dando-lhe uma abundância de ângulos para capturar. O seu favorito? Minha frente, especialmente a minha ereção da manhã que eu estava ostentando só para ela.

Depois de alguns minutos, eu estava pronto para mais do que apenas ser o objeto de seu olhar artístico. Eu a queria talvez até mais do que na noite anterior. Como é que eu a queria tanto, e ainda a necessidade continuava crescendo? Isso me consumiria logo.

A câmera caiu de suas mãos e pousou cuidadosamente sobre a cama ao lado dela enquanto eu aprisionei-a contra colchão de Lana. Tudo o que ela estava usando era uma camisola e um par de calcinhas. Nenhum dos quais tinham muita chance. Eu arrebentei os lados da calcinha fina, amando o jeito que ela gritou de emoção, meus dedos procuraram e encontraram sua buceta úmida.

Sua respiração engatou no meu ouvido me avisando que ela estava curtindo cada segundo da minha exploração. Enfiei dois dedos profundamente, em seguida, puxei-os dela e esfreguei sua excitação sobre o lábio inferior antes de absorvê-los em minha boca. Porra, eu adorava o gosto dela!

Quase timidamente, vi sua pequena língua arremessar para fora e deslizar sobre seu lábio inferior, saboreando-se. Cílios baixaram,

mas não antes que eu visse a reação naqueles olhos violetas incrível. Ela gostou e estava excitada por seu próprio sabor.

— Tem o gosto bom, não é mesmo, querida?

Calor encheu suas bochechas, mas ela balançou a cabeça. Eu capturei o lábio inferior com o meu, sugando o último de seu mel. — Você me pediu ontem à noite para experimentar com você. Para guiá-la para o mundo dos jogos sexuais. Você ainda quer isso, linda?

Mais uma vez, ela balançou a cabeça e meu coração dobrou, sua velocidade já errática. — Eu sei o que você está me dando, Harper. Toda essa confiança que eu quase matei ontem à noite... Obrigado.

— Por favor, não me faça me arrepender. — ela sussurrou.

— Não, nunca. — eu prometi. — Eu te amo, Harper. Isso não é exatamente fácil para mim. Deixar alguém tão perto é aterrorizador. — Eu me afastei um pouco, apoiando-me no meu cotovelo para que eu pudesse olhar para ela. — Lembra-se da primeira vez que eu te beijei e fugi?

Ela vacilou, mas não se afastou de mim, como eu temia que ela faria. — Sim...

Eu levantei a mão para empurrar para trás alguns fios de cabelo caramelo que tinham caído em sua bochecha. — Foi porque eu estava com medo de manchar sua doçura. Meu passado... Não é bonito, baby. E não apenas por causa do estilo de vida do rock and roll que eu conduzi por tanto tempo. Há coisas que... Eu era apenas um garoto, mas...

Dedos trêmulos cobriram delicadamente os meus lábios. — Você nunca poderia manchar-me, Shane. Nunca. Eu já sabia sobre as meninas. Lana não estava exatamente escondendo sobre o seu passado.

Eu beijei seus dedos e cuidadosamente puxou-os para longe. — Não, eu não acho que ela estaria. — Harper não se importava com isso e só me fez amá-la mais. Mas eram as outras coisas que eu temia iria deixá-la enojada por mim. — Quando eu era criança... Eu fui abusado.

Olhos cor de violeta escureceram. — Como Emmie. — ela sussurrou.

Fechei os olhos e balancei a cabeça. — Não, querida, não como Emmie.

Eu ainda segurava os dedos, então eu soube quando ela percebeu o tipo de abuso que eu estava aludindo também. O calor parecia infiltrar-se de sua mão, as pontas começam a tremer. Lentamente, eu abri meus olhos para encontrar o olhar dela. As lágrimas construindo no seu doce olhar me rasgaram em pedaços, o queixo tremendo quebrando meu coração.

— Q-quem?

— Meu padrasto.

Um soluço escapou dela e puxei-a contra meu peito. — Não. — ela sussurrou. — Não. Eu... eu sinto muito! — Eu esperei por seu desgosto, mas ele nunca veio. Pelo menos não desgosto por mim.

Durante a hora seguinte, falamos sobre o meu passado. Pela primeira vez na minha vida contei toda a história, algo que eu ainda não tinha dito nem a Drake e Emmie. Foi difícil, para nós dois, mas nós seguramos um no outro enquanto eu disse tudo. Como Rusty tinha chegado ao meu quarto uma noite, quando Drake se foi por uma semana no acampamento da banda. A dor e a humilhação daquela noite horrível...

— Eu odeio até mesmo me tocar. — eu sussurrei em seu cabelo. — Minhas mãos são ásperas, como as dele.

— Então... — Ela fez uma pausa e limpou a garganta entupida de lágrima. — Você nunca..?

Eu balancei minha cabeça. — Nunca.

Lentamente, ela levantou a cabeça. Os óculos estavam manchados de lágrimas, e ela pegou-os, jogou-os em cima da mesa de cabeceira. Eu assisti, um pouco ansioso quando ela mudou-se para sentar-se na borda da cama. Suas mãos pentearam através de seu longo, cabelo caramelo, e um suspiro trêmulo escapou. Por um longo momento ela ficou lá, sem se mexer, sem falar, e eu comecei a me preocupar que eu tinha matado seu desejo por mim.

Mas então ela pegou as bordas de sua camisola e puxou-o sobre sua cabeça, deixando-a nua. Quando ela se virou para me encarar, seus olhos brilhavam com determinação... e paixão. — Eu quero apagar todas essas memórias para você. Eu quero tirar a sua dor.

Alívio tomou conta de mim e eu a puxei de volta para os meus braços. — Você faz isso toda vez que você está em meus braços.

— Então eu vou ter a certeza de que eu nunca vou deixá-los. — Seus lábios encontraram os meus em talvez o beijo mais doce que já tinha compartilhado. Ele me tirou o fôlego.

O beijo durou para sempre, mas eu não queria que terminasse nunca.

Dedos de seda traçaram sobre pele do meu rosto para minha cintura, me estudando como eu tinha tentado estudar a ela. Quando ela quebrou o beijo, eu me senti perdido por um momento antes de seus lábios quentes, úmidos beijarem um caminho até meu peito. Lábios como cetim caíram sobre o meu coração, deixando-me sem fôlego por outra razão completamente. Olhos violeta subiram para encontrar os meus enquanto ela beijava o meu coração novamente. Assim como ela tinha me dado a confiança dela na noite passada, eu podia ver que ela estava me dando algo ainda mais especial neste momento.

Não eram as palavras que eu queria ouvir, mas isso serviria. Vendo o amor brilhando para mim daquelas profundezas roxas com certeza fariam!

Harper deixou trilhas de beijos, sua pequena língua mergulhando durante um segundo na minha naval, tornando-me consciente de que ela estava realmente aprendendo o que eu gostava. Seus pequenos seios perfeitos roçaram minhas coxas, os mamilos duros vasculharam o cabelo áspero em minhas pernas. Cabelos sedosos faziam cócegas na minha barriga enquanto sua cabeça viajou mais baixo, e eu não conseguia segurar o gemido quando seu hálito quente sussurrou sobre a cabeça do meu pau dolorido.

Estendi a mão para seu cabelo, puxando-o para um lado para que eu pudesse ver seu rosto enquanto ela beijou a ponta do meu pau, depois deslizou a língua por toda a extensão. Foda-se! Não poderia ter uma visão mais sexy do que essa menina chupando meu pau?

Quando chegou à base, ela chupou minhas bolas em sua boca. Houve um delicado estouro enquanto ela liberou-os cuidadosamente. — Eu quero beijar a sua dor embora.

Tudo o que eu podia fazer era assentir porque minha garganta estava de repente muito seca, muito apertada. Não havia nenhuma maneira de descrever este momento entre nós. Doce. Lindo. Cheio de amor e, sim, a paixão. Mas essas palavras não poderiam descrever completamente o sentimento em meu coração enquanto ela abaixou a cabeça e me levou em sua boca. Ele não podia chegar perto de explicar a admiração que eu sentia. Harper beijou cada centímetro do meu pau, beijou e lambeu minhas bolas, até que eu não sabia se eu estava ainda respirando.

Ela fez uma pausa e pegou minha mão direita. Seus lábios beijaram a palma da mão, os calos grossos deixados no meu polegar dos anos de tocar guitarra. Eu empurrei enquanto ela guiou minha mão para o meu pau e segurou meus dedos em torno do eixo.

— Olhe para mim, Shane. — ela instruiu nessa voz suave, doce dela. — Não olhe para longe.

O primeiro golpe guiado fez um pouco menos difícil, só um pouco. Eu queria olhar para longe, para soltar meu pau, mas o seu poder sobre mim era mais forte que essa necessidade. Seus dedos

mantiveram firme sobre o meu e aumentou o ritmo dos nossos cursos. Aquela boca mais sexy que o pecado baixou sobre a ponta, e fiquei totalmente duro mais uma vez.

A doçura do momento ainda estava lá, mas como ela me chupava e me guiava para içar o eixo do meu pau, eu fui estúpido. Foi tão bom, tão bom pra caralho. O ritmo era muito lento e eu aumentei-o sem a sua ajuda, sem a sua mão segurando a minha. Eu apertei o meu punho, bombeando mais difícil na caverna quente de sua boca. Meu pau ficou mais grosso e mais na minha mão, e eu ainda não diminuí o ritmo.

Harper levantou a cabeça e me beijou, segurando em meus ombros enquanto eu me masturbei pela primeira vez na minha vida.

Eu podia sentir a construção de liberação e com um grito de seu nome eu explodi. Pulverizei sobre seu estômago, mas ela não se afastou. Em vez disso, ela aprofundou o beijo, esfregando a barriga contra a minha enquanto ela espalhou minha libertação sobre nós dois. Nós deslizamos junto perfeitamente e sem sequer pensar sobre isso, eu ainda empurrei meu pau duro dentro dela.

— Sim. — ela gritou, com a cabeça jogada para trás. Seu cabelo voava para trás sobre os ombros, deixando-a selvagem e indomável. Tão sexy! — Mais duro. — ela ordenou.

Sentei-me com ela ainda em meus braços, meu pau profundamente dentro de sua boceta apertada. Seus braços seguraram meus ombros, e eu segurei a bunda perfeita enquanto eu empurrei mais rápido. Seus músculos se contraíram ao redor do meu pênis, deixando-me saber que ela estava chegando perto. Ela era tão

quente, tão apertada, e eu precisava dela para vir para mim antes que eu pudesse me deixar acompanhá-la.

Eu lambi meu dedo e, em seguida, deslizei para baixo sua bunda antes, empurrando suavemente em sua mais proibida passagem. Cada músculo em seu corpo parecia contraído, fui recompensado com as convulsões de sua buceta enquanto ela se desfez em meus braços.

— Shane. — O jeito que ela gritou meu nome me deixou louco. Ela arranhou as unhas sobre meus ombros e o prazer da dor me mandou voando sobre a borda.




**Harper**

Enquanto Shane tomava banho, fui em busca de café e algo doce para comer. Eu estava morrendo de fome e não conseguia me lembrar da última vez que eu tinha comido. O jantar ontem à noite tinha completamente matado meu apetite, mas depois da manhã que Shane e eu tínhamos acabado de ter, eu estava faminta.

Dallas estava sentada na mesa da cozinha quando eu entrei, o telefone na mão enquanto os dedos se moviam com movimentos rápidos e certeza. Sua cabeça se levantou quando ela me ouviu, e eu vi o olhar em seus olhos. Ela parecia um pouco culpada e eu percebi que ela devia ter sabido sobre os planos para o jantar de Shane.

— Bem... — eu murmurei enquanto eu atravessava para a cafeteira e despejava um copo maior do que o normal. — Você não presta.

— Sinto muito, Harp.

— Você deveria estar. Você não acha que você deveria ter me avisado no que eu estava me metendo na noite passada, Dallas? — Eu exigi, virando para encará-la.

— Não, porque então você não teria enfrentado elas. Você teria simplesmente fugido. — Ela fez uma careta. — E você realmente precisa lidar com a sua mãe, Harp.

Eu olhei para ela por mais um longo momento antes de sentar ao lado dela na mesa. — Eu sei. Eu enfrentei ela ontem à noite...

Os olhos de Dallas se arregalaram e então ela sorriu. — Ótimo. Estou feliz. Você deveria ter feito isso anos atrás.

— Você ainda deveria ter me dito. — eu resmunguei baixinho antes de tomar outro gole de meu café quente.

— Eu juro que não vai acontecer novamente. — Dallas jogou o telefone de lado, me dando toda sua atenção agora. — Então, como foi? Eu sei que o astro do rock está aqui. Eu acho que toda a porra do edifício sabe que ele está aqui depois desta manhã. As coisas não podem ter ido tão mal.

Pelos próximos dez minutos eu disse tudo a ela sobre a noite anterior. Dallas ouviu atentamente enquanto eu falava sobre o jantar desastroso, a chegada de Emmie, em seguida, voltar para casa para encontrar Shane que tinha corrido todo o caminho. Quando eu terminei, porque realmente não havia nada que ela precisava saber sobre o que veio depois, Dallas sacudiu a cabeça. — Parece que ele está ruim.

— Ele diz que me ama. — Eu confidenciei.

— Sim, eu sei. Eu vejo isso em seus olhos. — Dallas me deu um pequeno sorriso. — Aparentemente, nem todos os roqueiros são idiotas completos.

Eu levantei uma sobrancelha, perguntando-se sobre o seu próprio roqueiro. — Como estão às coisas com Axton? Você tem falado com ele desde a noite passada?

Ombros magros levantaram em um encolher de ombros e ela fez uma careta de novo, fazendo com que seu piercing se levantasse com o movimento. — Ele ligou e me mandou algumas mensagens de textos, mas eu realmente não estou preocupada em respondê-lo de volta. Ele realmente não vale o meu tempo.

— Então você não sabe se ele realmente ficou com Gabriella naquela festa ou não?

Dallas se levantou e foi até a geladeira para tirar uma garrafa de Coca diet. — Eu sei que ele fez, por isso não importa. Ele a ama.

Eu não sabia o que pensar. Eu tinha visto Axton com Dallas apenas uma vez, mas eu sabia que ele sentia algo mais forte por ela do que apenas luxúria. Ainda assim, ela o conhecia melhor do que eu, então eu não ia me meter. Se Dallas queria terminar com o Sr. Deus do Rock, então, era a sua escolha.

Meu telefone tocou com um e-mail, e eu olhei para ele para descobrir que era do meu novo chefe. Eu fiz uma careta quando li o documento e, em seguida, murmurei uma maldição. — Bem, lá se vai meus planos. — resmunguei.

— O quê?

— Meu chefe quer que eu lide com uma história que alguém se recusou a fazer. — Eu estava de pé, café na mão. — Eu não me importo, mas pelo amor né. Um pouco mais de uma hora de antecedência teria sido bom.

Shane estava saindo do banheiro quando entrei no meu quarto. Ele tinha um par de shorts de basquete e nada mais enquanto ele usava uma toalha para secar o cabelo. — Você parece mal-humorada.

Eu soltei um suspiro de frustração. — Sim, eu meio que estou. Eu tenho que trabalhar. Acho que não vamos às compras depois de tudo.

Shane jogou a toalha de lado e estendeu a mão para mim. Soltando um terno beijo nos meus lábios, ele deixou suas mãos esfregarem minhas costas e os meus quadris. Dedos fortes agarraram minha bunda duro através do meu short de dormir. — Não fique desapontada. Eu vou cuidar de tudo, e nós podemos fazer alguma coisa hoje à noite.

Eu sorri. — Sim?

— Yeah. Nós realmente não podemos ir a esse tipo de loja, não sem algum tabloide pegando a história. Eu não quero você exposta a essa merda, então vamos ter que ir numa direção mais discreta.

Eu estava curiosa agora. — Como assim? — Eu pensei que seria apenas encontrar uma sex shop local e comprar tudo o que parecia divertido, mas eu estava meio sem noção sobre o que essas coisas poderiam ser.

— Não se preocupe com isso, linda. Apenas confie em mim para te guiar. — Ele me beijou, demorando-se por apenas um minuto antes de recuar. — Me mande mensagem e deixe-me saber quando você terminar e eu vou te pegar. Nesse meio tempo eu vou verificar Lana.

Curiosidade me comeu durante toda a tarde, enquanto eu fui para o centro da cidade em um hotel onde estava hospedada alguma

banda que estaria lá hoje, e só hoje, antes de sair para uma longa turnê três meses em todo o Centro-Oeste. A banda provou ser difícil de questionar na entrevista, mas de alguma maneira eu passei por isso e consegui algumas boas fotos que eu enviei para o meu chefe.

Shane me mandou uma mensagem que ele estava a caminho e eu comecei um rascunho da minha entrevista no meu celular enquanto eu esperava.

Eu estava sentada no lobby por algum tempo quando uma sombra apareceu ao meu lado, e eu levantei minha cabeça para encontrar o membro mais difícil da banda que eu tinha acabado de entrevistar ali me observando. Era um pouco irritante, mas eu dei-lhe um sorriso forçado.

— Oi. — Achei que o nome dele era Trey, mas eu não podia ter certeza. Ele e os outros membros da banda Drunken Monkeys passaram mais tempo fazendo comentários sexuais do que respondendo às perguntas que meu chefe tinha pedido que eu perguntasse.

— Eu estava esperando que você não tivesse ido muito longe.

Eu dei de ombros. — Não, eu estou esperando o meu namorado me buscar. — Eu coloquei um pouco mais de ênfase na palavra namorado, esperando que o idiota tomasse a dica e fosse embora. Ele realmente me dava arrepios, mesmo que ele fosse quente. Algo em seus olhos castanhos só não bateu certo comigo.

Havia uma cadeira vazia ao lado e Trey tomou. Ele se sentou na beirada, inclinando-se mais perto em minha direção enquanto falava.

— O que você acha de ir lá em cima comigo por algumas horas? Eu realmente quero ver o que está debaixo dessa saia bonitinha.

— E eu estou realmente tentando não vomitar. — Eu olhei para ele. — Vamos ver quem consegue primeiro, idiota.

A mão grande e um pouco musculosa se aproximou e esfregou o meu joelho antes que eu pudesse mover. — Não se faça de difícil, menina bonita. Você sabe que eu sou uma coisa certa.

Senti bile subir na parte de trás da minha garganta quando sua mão tocou a minha pele. Sem pensar nisso, eu peguei minhas chaves e levantei a pequena lata de spray de pimenta. Um, dois, três...

Trey, o Drunken Monkey, gritou quando a pimenta entrou em seus olhos. Pulando para cima, esfregando o rosto dele, ele começou a me chamar de todos os tipos de nomes. Eu tentei não rir dele, realmente, eu tentei. Ele estava habituado a ter qualquer garota que quisesse e isso tinha subido para a sua cabeça. Minha primeira rejeição deve ter soado como alguma frase falsa que as meninas diziam para se fazerem de difícil, mas a minha segunda rejeição mais forte era difícil de não entender.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Uma voz profunda, que nunca deixou de provocar arrepios através de mim me levantou a cabeça.

A lata de Mace ainda estava na minha mão. Quando Shane viu e colocou isso em conjunto com a reação do roqueiro, toda a sua expressão mudou para algo que eu nunca tinha visto antes. E eu esperava que eu nunca o visse novamente. Seu rosto se contorceu com um espasmo de raiva, e a próxima coisa que eu soube era que

Trey estava deitado no chão de um hotel cinco estrelas. Ele já não estava gritando de dor, porque Shane tinha batido o seu rabo.

— Seu idiota! — Shane gritou na cara do homem inconsciente. — Toque na minha garota novamente e eu quebrarei o seu maldito pescoço!

Ele estava tremendo de raiva, com o rosto tão vermelho que estava quase roxo. Levantei-me e agarrei-lhe o braço, com medo que ele começasse a chutar o outro homem.

— Hey, hey. — Eu o forcei a se virar e me encarar. Quando meus braços foram ao redor dele, eu podia sentir a raiva sumindo um pouco. — Está tudo bem. Não aconteceu nada.

— Algo obviamente aconteceu, ou você não teria que se proteger! — Shane rosnou. — Foda-se, você não está indo mais a entrevistas a menos que eu esteja com você.

Eu queria discutir, mas sabia que agora, enquanto ele ainda estava vibrando com raiva não era o momento certo. Então, eu deixei ir, por agora.

No chão, Trey gemeu quando ele veio em torno lentamente. Virei-me para que eu estivesse parada entre ele e Shane.

— O que aconteceu? — Ele murmurou enquanto olhava ao redor. Quando seu olhar focou em Shane, ele piscou, seus olhos, obviamente, ainda ardendo da pimenta. — Stevenson?

— Sim. — Os braços de Shane enrolaram na minha cintura, mostrando a quem eu pertencia. — Fique longe da minha garota.

Trey murmurou uma maldição. — Eu não sabia que ela era sua namorada, filho da puta. E realmente? Você tem uma namorada firme? — Seu olhar viajou para mim e sobre o meu corpo quase furtivamente. — Não que eu possa questionar seu gosto. — Mas então ele limpou as mãos sobre os olhos. Eles estavam lacrimejando a partir da reação à química. — Porra, isso dói!

Porque o lobby foi ao lado da entrada do hotel, ninguém tinha notado o nosso confronto. Mas com Trey continuando a amaldiçoar, chamou a atenção do gerente e alguns outros. O gerente, um homem mais velho, com cabelos quase completamente cinza, deu um passo adiante. — Existe um problema aqui?

Shane virou-se para o homem. — O cara tem algo em seus olhos. — informou o gerente com uma cara que parecia de pedra era tão dura. — Ele pode precisar de cuidados médicos.

Olhei para o outro roqueiro. Seu rosto estava vermelho, a queimadura da pimenta afetando a pele ao redor dos olhos também. Mordi o lábio, sentindo pena do cara agora.

— Isso não parece bom em tudo. — comentou o gerente quando ele se agachou para dar uma olhada melhor nos olhos do cara. — O que aconteceu, senhor?

Esperei o Drunken Monkey dizer ao homem mais velho que eu o havia agredido. Eu tive um medo repentino que os policiais iriam ser chamados e eu seria presa por espirrar pimenta em Trey. Em vez disso, ele resmungou alguma coisa sobre ser estúpido e deixou por isso mesmo.

Shane apertou seus braços em minha cintura e me pediu para me afastar do grupo que agora estava se formando em torno de nós. Quando nós estávamos lá fora na frente do hotel, ele me puxou contra si e me beijou duro. — Eu acho que não gosto do seu trabalho mais.

Eu dei um pequeno sorriso. — Não é tão ruim. — eu assegurei a ele. — E eu carrego o meu spray de pimenta para situações como esta.

— Eu vou comprar um Taser. Você pode fritar a bunda do próximo cara. Não que eu veja isso acontecer novamente. Ninguém vai tocar em você quando eu estiver com você.

Mordi a língua para não discutir com ele, mas não pude deixar de sorrir com a forma protetora e possessiva dele.

**Shane**

Eu ainda estava tremendo um pouco quando o táxi parou na frente da Sensual House. Eu não conseguia parar de pensar naquele cara tentando maltratar Harper, e quanto mais eu pensava nisso, mais chateado que eu ficava. Mas a minha menina tinha mostrado algumas bolas hoje.

Eu conhecia Trey de muito tempo atrás quando Demon's Wings havia começado. Ele e os outros Monkeys Drunken eram hard-core, pior do que Demon's Wings ou mesmo OtherWorld quando se tratava de causar problemas e festejar. Havia inclusive um boato de alguns anos antes que o baterista havia estuprado uma garota menor de

idade depois de um dos seus shows. E eu não tinha certeza se tudo isso era apenas um rumor.

Por isso, foi de admirar porque eu estava tão rasgado sobre a provação de Harper. Mas com ela me segurando todo o caminho no táxi, eu estava começando a me sentir mais calmo. Apenas ter sua mão no meu braço era suficiente para acalmar.

Paguei o motorista e, em seguida, puxei-a para fora de mim. Ela franziu o cenho olhando acima no enorme edifício de arenito. Parecia qualquer outro lugar na cidade e no belo estado do lado de fora com um olhar indescritível que estava completamente equivocando o negócio que acontecia dentro. Sensual House era um dos vários clubes de sexo que estavam localizados em Nova York. Eles atendiam cada possível fetiche sexual conhecido pelo homem, e alguns que nem sequer foram inventados ainda.

Eu nunca tinha ido a Sensual House antes e sabia que era um lugar mais orientado para os casais irem. Enquanto a maioria dos clubes atendia sexo casual, Sensual House era exclusivamente para casais, casais que estavam experimentando ou só precisavam apimentar sua vida sexual. Um lugar onde ambos os parceiros podiam se sentir seguros e anônimos.

Quando Harper tinha pedido brinquedos para experimentar, eu soube que este era o lugar para nós.

— Onde estamos? — Ela perguntou enquanto continuou a olhar acima no arenito.

Eu não respondi, mas a puxei para cima nos degraus e toquei a campainha. Uma mulher atendeu a porta com um ar de profissionalismo dela. — Sim?

— Shane Stevenson. — Eu tinha ligado antes para fazer os arranjos para tudo o que eu queria e precisava para a primeira vez de Harper. Meu nome e a senha que cada cliente recebia era a minha chave. — Quarto vermelho.

A mulher inclinou a cabeça e deu um passo para trás para nos deixar entrar. O hall de entrada era típico de qualquer negócio, limpo e elegante na decoração. Harper permaneceu em silêncio ao meu lado enquanto a mulher fechou a porta atrás de nós. — Bem vindo a Sensual House, Sr. Stevenson. O seu quarto já está preparado. Meu nome é Yvonne. Se você e sua linda convidada precisarem de algo, por favor, use o seu telefone no quarto e teremos o maior prazer em ajudá-lo de alguma forma.

Peguei a chave que ela ofereceu e levei Harper para cima. Quando chegamos ao nosso quarto, eu a puxei para dentro e finalmente expliquei onde estávamos. Seus olhos se arregalaram. Uma parte de mim estava preocupada que isso iria assustá-la, que isso não era algo que ela gostaria de fazer. Mas quando a surpresa começou a desvanecer-se, eu podia ver a fome preenchendo os olhos violetas que eu amava tanto.

**Harper**

Eu vou ser honesta, todo esse negócio de sex club realmente tinha me jogado. Mas quando eu percebi sobre o que era a Casa

Sensual, eu relaxei um pouco. Eu sabia que Shane só queria fazer eu me sentir segura e não queria quebrar minha confiança. Curiosamente, ele me deixou à vontade, porque por mais animada que eu estava, eu também estava com medo.

O quarto em que estávamos era como algo saído de um romance erótico. As paredes vermelhas com uma decoração carmesim. A cama king size tinha lençóis de seda reais, e é claro que eles eram vermelhos também. Almofadas em vermelho e preto foram empilhadas contra a cabeceira de cabeça, enquanto pétalas de rosas vermelhas e brancas foram espalhadas nos lençóis.

E em uma longa mesa coberta com um tecido de cetim, brinquedos de todas as formas e estavam prontos para serem usados. Meus nervos voltaram quando cruzei até eles e toquei um após o outro. Eu era completamente ingênua e não sabia absolutamente nada sobre qualquer um desses objetos e só podia dar um palpite sobre o que cada um fazia.

Braços fortes enrolaram minha cintura por trás. O duro peito de Shane estava quente contra a minha volta. A respiração dele tremia, e eu percebi que ele estava tão nervoso quanto eu estava. Isso acalmou todo o meu nervosismo e eu virei em seus braços.

— Diga alguma coisa.

Eu sorri. — Obrigado. Isto é perfeito.

Seus olhos estavam procurando os meus, buscando a confirmação de que eu estava bem com tudo isso. — Você tem certeza? Podemos sair agora e nós podemos fazer isso como você quiser, quando quiser.

— Não. Eu acho que isso vai ser divertido. Além disso, eu confio em você.

Alívio atravessou seu rosto bonito, e ele me beijou longo e duro. Não importa quantas vezes Shane me beijasse, eu nunca estaria pronta para quão intoxicante o seu gosto era. Como apenas o toque de sua língua sobre meu lábio inferior enviava um arrepio na espinha e fazia o meu sexo inundar com desejo. Ele tirava meu fôlego e me deixava dolorida com apenas um simples beijo.

Quase relutantemente, ele recuou. — Há lingerie no armário. Eu pedi algumas para que você pudesse escolher. Escolha o que você quiser e coloque-a para mim.

Havia três diferentes conjuntos de lingerie para mim escolher: um de renda vermelha e preta que vinha com meias arrastão até a coxa e uma cinta liga, um conjunto skirtini carmesim que vinha com meias de seda e um conjunto de cetim preto peek-a-boo com sutiã e calcinha fio dental.

Puxando o skirtini, eu fui para o banheiro para me trocar. O banheiro era gigantesco. Uma cabine de chuveiro estava ao lado de uma clássica banheira que era suficientemente grande para dois. Um espelho até o chão estava na parede em frente ao chuveiro, e eu poderia facilmente imaginar Shane fazendo amor comigo no chuveiro enquanto eu observava no espelho.

Só essa imagem me tinha um pouco ofegante, enquanto eu tirava minha saia preta simples e top branco. O skirtini era bonito, e eu amei a sensação das meias de seda na minha pele enquanto eu

deslizava-as sobre as minhas pernas. Quando eu tinha vestido a lingerie, eu me virei para olhar para mim.

Pela primeira vez na minha vida, eu pensei que eu poderia realmente ver o que Shane afirmava ver cada vez que ele olhava para mim. Eu poderia não ser bonita, mas nesse exato momento eu estava sexy como o inferno.

Sorrindo, eu saí do banheiro para encontrar Shane sentado na beira da cama grande carmesim. Ele estava vestindo boxers, e isso me fez pausar por um momento. Meu homem parecia realmente bom de cueca.

Ele estendeu a mão para mim, e eu ansiosamente atravessei para ele e coloquei minha mão na sua. Olhos azul-acinzentados estavam me comendo viva quando eles viajaram a partir do topo da minha cabeça até a ponta dos meus pés cobertos pela meia de seda. Um leve puxão e eu fui puxada em seu peito quando ele caiu de costas na cama.

— Eu te amo tanto, Harper.

— Eu também te amo. — Era bom dizer a ele. Meu coração estava mais leve por ter lhe dito essas palavras magicamente poderosas. — Melhor não quebrar meu coração, senhor. — eu gentilmente brinquei, mesmo quando eu estava rezando para que ele nunca fizesse isso.

— Eu não vou. Seu coração está seguro comigo. — ele prometeu.

Com um sorriso, eu rocei um beijo em seus lábios.

Era tão louco como um beijo poderia acender uma faísca que levaria a uma enorme explosão. Shane levantou-se e puxou a cueca para baixo em suas coxas poderosas. Lambi meus lábios enquanto seu pau saltou livre e levantou em direção ao seu estômago. Eu tinha vindo a aprender as três etapas da necessidade de Shane por mim: duro, mais duro, muito duro. No momento ele estava definitivamente chegando ao muito duro, e eu fiquei mais molhada, quando vi a ponta do seu pau chorando por mim.

— Você viu alguma coisa que você queria experimentar primeiro? — Sua voz era rouca, um sinal claro de que ele estava tão carente de mim como eu estava para ele.

Corei e acenei com a cabeça. Shane sorriu para mim com ternura. — Qual?

Eu apontei para o primeiro brinquedo, o que chamou minha atenção a mais. Ele parecia estranho, como todos eles eram, mas este parecia o mais seguro. Shane inclinou a cabeça e virou-se para a grande, garrafa fechada de lubrificante. Fiquei admirada quando ele colocou alguns jatos em suas mãos e esfregou-os sobre seu pau. Ele parou por um momento, enquanto seus dedos ásperos acariciavam sua pele sensível, e eu percebi que ele ainda tinha que desligar, apesar de nosso amor naquela manhã.

Quando seu pau estava brilhante com o lubrificante, ele estendeu a mão para o brinquedo e colocou a parte do anel ao longo de seu eixo. Ele teve que esticá-lo largo para caber, mas quando ele estava no lugar parecia quase duas vezes maior que momentos atrás. Minha boca ficou seca e meu sexo ficou mais úmido. Eu tive que

apertar minhas coxas juntas para aliviar um pouco a dor que estava começando a me consumir.

Shane esguichou uma pequena quantidade de lubrificante em sua mão e voltou para a cama. Quando ele chegou até mim, eu senti o cheiro do lubrificante. — Limão. — eu disse com um sorriso.

— Nosso favorito. — Ele piscou quando ele subiu na enorme cama de joelhos. O lubrificante estava na temperatura do quarto, mas meu corpo estava em chamas por isso senti um pouco de frio, enquanto esfregava o líquido espesso sobre o meu clitóris através da abertura do skirtini. — Não quero que você se queime com a fricção, linda.

Eu gemia quando seus dedos pousaram, aquecendo o lubrificante quanto ele massageou em minha carne dolorida. Tão bom como este sentia, eu estava pronta para dizer-lhe para esquecer os brinquedos. Tudo que eu queria era ele. Mas antes que eu pudesse abrir a boca, ele se inclinou sobre mim e me beijou. Minhas coxas espalharam mais para ele, e eu gemia quando a ponta de seu escorregadio pau deslizou para dentro de mim.

Mordiscando meu lábio, mantendo-me distraída enquanto ele alcançou entre nós e apertou um botão ao mesmo tempo em que ele escorregou completamente em mim. Minhas unhas cravaram em suas costas na primeira sensação das vibrações no meu clitóris. A sensação era tão boa, tão incrível, que me assustou por um momento. Shane não se mexeu quando ele me deixou acostumar com a sensação do pequeno vibrador que tinha protuberâncias esfregando sobre o meu clitóris dolorido.

— Você gosta disso? — Ele perguntou com aquela voz áspera desejo que nunca deixava de provocar arrepios na espinha.

— S-sim. Oh, sim! — Engoli em seco quando ele se moveu, fazendo com que o vibrador deslizasse no meu clitóris enquanto ele gentilmente empurrou profundamente. — Oh, oh, eu gosto disso.

— Foda-se, baby! — Ele enterrou seu rosto no meu pescoço. — Assistindo você assim está me matando! Venha para mim, para que eu possa esvaziar dentro de você. Eu juro que eu vou fazer isso tudo de novo. Quantas vezes você quiser. Só, por favor, venha comigo agora.

Suas palavras me quebraram. Minhas unhas rasparam nas costas enquanto meus músculos internos apertaram sua excitação. Senti o primeiro jato quente, grosso de sua libertação e convulsionei em torno dele.

— AHHHHH! — Eu chorei, desmoronando por ele mais do que eu jamais poderia lembrado de ter feito antes.

Durante as próximas três horas, Shane me deu um orgasmo explosivo após o outro, todos com um brinquedo diferente. Eu descobri que eu gostava de jogar com ele assim e estava quase com medo de que eu me tornaria viciada. Ofegante de outro lançamento de sopro da mente, eu estava em cima de Shane. Nós dois estávamos molhados de suor e no limite da exaustão. Com um grunhido, ele me segurou perto, a minha cabeça apoiada em seu peito, confortada pelo batimento forte de seu coração.

— Você é incrível. — ele murmurou, beijando o topo da minha cabeça.

— Então você é.

— Nunca foi assim para mim antes. — Shane confessou. — Eu nunca me senti assim.

Curiosa, apoiei minha cabeça na minha mão. — Como você se sente?

— Mais vivo. Livre. Cativado e encantado. — Ele sorriu. — Eu tenho um pouco de medo de você e do quanto eu te amo, linda.

Meu sorriso não era tão grande quanto o seu enquanto eu tentava manter minhas lágrimas repentinas de derramar. — Eu também. É um pouco assustador.

— Não, querida. É assustador, louco, mas isso não é uma coisa ruim. — Ele me puxou de volta para baixo de modo que eu tinha a minha cabeça em seu peito mais uma vez. — Vamos descansar um pouco e jogar mais um pouco.

— Você sabe, eu realmente gosto daqui.

— Bom. Eu estou feliz que eu não te assustei.

— Talvez possamos experimentar alguns dos outros quartos na próxima vez.

Ele riu. — Claro. Qualquer um que você quiser, linda.




**Harper**

A gritaria me acordou de um sono profundo.

Levei uns bons trinta segundos para perceber onde eu estava. Ao longo dos últimos meses, eu tinha passado o mesmo tempo na cama do Shane quanto eu tinha na minha. Durante esse tempo, eu não tinha dormido só uma única vez, então eu estava ainda mais confusa, porque eu estava sozinha agora.

A voz elevada de Shane me tirou da minha confusão, e quando ouvi Lana participar, fiquei preocupada, uma vez que as emoções de Lana tinham estado em todo o lugar após o aborto, mas ela estava começando a parecer cada vez mais como a antiga Lana. No momento em que Drake havia a pedido em casamento, há um mês, todos tínhamos certeza que ela ia ficar bem.

Mas o jeito que ela estava gritando no momento me disse que ela estava longe de estar bem sobre alguma coisa. Eu poderia realmente ouvir as lágrimas em sua voz quando ela gritou para Shane.

Jogando as cobertas de volta, peguei o roupão que eu tinha deixado na casa de Shane. Eu estava completamente nua, mas não

havia tempo para mais do que o robe fino. Eu estava puxando-o fechado e amarrando-o apertado quando eu abri a porta e corri pelo corredor até a sala de estar.

As vozes estavam mais altas, agora que elas não eram abafadas atrás da porta grossa do quarto de Shane. — Eu não dou a mínima para o que você diz! Não haverá despedida de solteiro.

Eu congelei na entrada da sala de estar. Despedida de solteiro? Esta era a primeira vez que eu tinha ouvido falar algo sobre isso, mas é claro que eu deveria ter pensado que Shane gostaria de dar uma para o seu irmão. Ainda assim, eu sabia um pouco sobre a última despedida de solteiro que Shane e seu irmão tinham tido em Vegas apenas um ano antes.

— Não vai ser assim! — Shane defendeu. — Eu te juro, sis. Esta vai ser apenas um bando de caras se reunindo e colocando a conversa em dia.

— O que realmente significa que estão todos indo para um clube de strip. Não.

Sim, essa foi a imagem que invadiu minha mente no momento que a frase despedida de solteiro tinha sido mencionada. Se eu tivesse uma palavra a dizer, a minha resposta seria um sonoro não, também. Nos meses que Shane e eu estivemos namorando, tínhamos sido quase inseparáveis. Eu ainda não tinha tido uma razão para ter ciúmes de outras mulheres, mas de repente eu estava me sentindo muito insegura.

— Eu disse a você, Lana. Nenhuma stripper. Sem bebida. Apenas OtherWorld e Demon's Wings se reunindo para tocar e

relaxar. — Shane olhou para a mulher que se tornaria sua irmã em apenas pouco mais de uma semana. — Não seja egoísta, Lana. Drake merece uma festa.

Lana engasgou e vi como a cor desapareceu do seu rosto. — É isso que eu sou? Egoísta? — A dor em sua voz e brilho dos seus olhos cor de âmbar torceu algo em meu peito. — Então, é egoísmo me sentir assim? Ficar com esse medo na minha mente quando uma de suas festas que quase nos destruiu, para começar?

Shane se encolheu como se ela tivesse lhe dado um tapa. — Não! Olha, eu sei que você está com medo. Você tem todo o direito de estar. Mas você tem que confiar nele, Lana. Ele não vai te machucar novamente. Não quando ele tem tudo o que poderia possivelmente querer agora.

— Você sabe o quê? Muito bem! Vai, tenha sua festa de merda. Mas isso apenas significa que eu posso ter a minha própria. — Lana virou a cabeça e encontrou o meu olhar. Eu vi a dor, o desafio, e a vingança queimando em seus olhos e tive que morder minha bochecha para não sorrir. — Certo, Harper?

A cabeça de Shane estalou ao redor. Seus olhos azul-acinzentados se estreitaram, mas eu nem sequer olhei em sua direção. — Vai ser épico. — eu assegurei à minha amiga.

— Espere um minuto. — disse Shane enquanto eu passei por ele para abraçar Lana.

Mas eu o evitei, já fazendo planos para a festa de Lana. — Vamos ligar para Dallas. Ela vai saber exatamente o que fazer. Eu

estou pensando que Emmie e Layla vão querer participar disso também.

— Harper, não é uma despedida de solteiro tradicional! — Shane tentou explicar quando eu peguei o telefone no sofá e disquei o número para o meu apartamento. — Eu juro que não há qualquer razão para que você fique com raiva.

— Quem disse que eu estava com raiva. — eu perguntei enquanto eu esperei por Dallas para atender ao telefone. — Por que eu deveria ficar com raiva que provavelmente você já vem planejando algo assim desde o momento em que soube Drake ia pedir a Lana em casamento, mas eu só estou ouvindo sobre isso agora?

— Porque você e a Lana não deveriam saber sobre isso. — ele murmurou meio baixinho.

— Sim, e eu teria permanecido ignorante se eu não tivesse ouvido você ao telefone com Axton falando sobre a festa na sexta à noite. — Lana olhou para ele. — E confiem em mim, sabendo que você está planejando esta coisa estúpida com Axton Cage só me deixa mais ansiosa.

Dallas finalmente pegou o telefone. — Se isto não for a Lana ou Harper vou desligar. — alertou.

— Sou eu. — eu assegurei a ela. — Você sabe alguma coisa sobre a despedida de solteiro nesta sexta-feira?

— De jeito nenhum! — Exclamou ela. — Por que eu saberia, porra?

— Porque o seu homem está ajudando o meu a planejar isso.

— Idiotas do caralho!— Ela mordeu fora. Ela e Axton ainda estavam trabalhando através das inseguranças contínuas de Dallas sobre Gabriella Moreitti e Axton. — Ele nunca mencionou isso.

— Você sabe o que temos que fazer, certo?

— Eu vou fazer os arranjos. Conheço o clube perfeito.

— Ótimo. Vejo você em uma hora e podemos planejar isso. Eu digo: já que a despedida de solteiro é sexta-feira, então a da Lana também será. — Eu olhei para a minha amiga e ela só balançou a cabeça.

— Eu vou ver o que posso fazer, mas isso pode ser algo que vai exigir a ajuda da ruiva.

Eu bufei, sabendo que por 'ruiva' significava Emmie. Essas duas se tornaram amigas durante o tempo em que a família de Lana tinha ficado na Costa Leste logo após ela voltar para casa do hospital. — Emmie, que seja então.

Shane gemeu e eu sabia exatamente o que ele estava pensando. Por um lado, Emmie provavelmente não sabia sobre a despedida de solteiro. Por outro lado, se Emmie ia para uma festa de despedida, então que assim seria com Layla.

Nik e Jesse estavam indo chutar a bunda dele!

## Shane

Com Harper ainda chateada comigo, eu tive que agir rapidamente para tomar outras providências. Eu sabia que Emmie

não ia me ajudar, principalmente porque eu tinha implorado e ela incisivamente se recusou. Ela estava ajudando com planos para festa da Lana e para o inferno comigo.

À medida que os dias passaram rapidamente, eu ficava no meu pé alterando de planejar uma festa para invadir outra. Porque Emmie estava fazendo os arranjos, eu sabia que ia ser quase impossível entrar em qualquer clube que ela estava alugando para a noite. Mas eu tinha certeza de que se ele falhasse, eu ia ter três homens raivosos chutando a minha bunda.

Jesse foi o primeiro a me ligar e quase arrancar a minha cabeça pelo telefone. Ele e Layla estavam vindo um dia mais cedo do que o esperado apenas por causa da festa, e depois de ver o jeito que meu amigo tinha quase batido a cabeça do meu irmão fora há alguns meses, eu estava ansioso para arrumar as coisas.

— Então, agora você não só machucou Lana, mas você também tem a minha mulher indo a uma festa que eu sei que vai ser hard-core dada a forma como Em tem insinuado. — Jesse rosnou por telefone. — Oh, e Layla está chateada comigo! Então obrigado, mano.

— Por que ela está brava com você? — Eu exigi. — Você não estava nessa.

— Realmente não importa para ela ou Emmie agora. Nik está na casa de cachorro também. Boa sorte com isso, a propósito.

Nik tinha estado mais puto do que Jesse. — Eu estou dormindo em uma cama que não é minha. — ele se enfureceu 30 minutos depois que Jesse tinha me ligado. — É melhor você corrigir essa porra, Shane. Emmie está me fazendo dormir no seu quarto.

É claro que nenhum de meus irmãos de banda poderiam se comparar com o quão furioso Drake estava. A Lana estava hospedada na Harper até depois da festa. Eu tinha certeza que eu estava teria o hematoma no queixo por um bom mês. Meu irmão era como um urso com a pata ferida com o jeito que ele estava agindo. — Eu disse a você, nenhuma festa. — ele tinha gritado bem antes que ele me pegou desprevenido com o soco no rosto.

Levei duas horas para acalmá-lo e prometer-lhe que eu estava indo solucionar o problema. Ainda assim, por mais irritada que a minha família estava, não chegava nem perto de como eu estava me sentindo. Harper estava hospedada no apartamento dela com Lana, e eu não tinha permissão para visitar. Eu não tinha ficado um dia sem vê-la, uma vez que tínhamos começado a namorar. Não tinha havido uma noite que ela não estava dormindo em meus braços, desde a primeira vez que fizemos amor.

Agora ela nem sequer atendia ao telefone quando eu ligava. Todas as minhas mensagens recebiam uma curta, fria resposta.

Então, sim, eu estava transportando o burro para fazer as coisas direito.

Agora, enquanto eu estava com outros oito roqueiros do lado de fora do clube que Axton tinha tido a sorte de descobrir, a partir de Dallas, que seria o local para a festa de vingança de hoje à noite, eu estava quase assustado com o quão fácil parecia ser entrar.

O segurança que estava em frente das portas do clube tinha um fone de ouvido na orelha e falou com seu chefe por um momento

antes de pisar de lado e deixar os nove de nós passarmos. Nik ergueu as sobrancelhas para mim quando eu olhei para ele.

Quando eu não tinha me movido por quase um minuto inteiro, Drake passou por mim e para o clube. O resto de nós só poderia seguir. O corredor estava escuro. Uma pequena luz ao longo do chão era o único guia que tínhamos para não tropeçar nos nossos pés. Música techno estava tocando. Luzes estroboscópicas e lasers estavam piscando por todos os ângulos, dando-me uma dor de cabeça, apesar dos anos de uso dessas mesmas luzes em nossos shows.

Eu tinha essa imagem assustadora na minha cabeça do que iríamos encontrar. Todas as meninas com strippers masculinos moendo contra elas. Harper imprensada entre dois rapazes, enquanto eles esfregavam seu lixo sobre ela... Meus punhos cerrados ao meu lado, e eu quase dei um soco numa parede, enquanto todos nós aumentamos nossa velocidade.

Quando chegamos ao bar, que tinha a pista de dança logo atrás, todos nós paramos na visão que nos cumprimentou.

O lugar estava vazio.

Exceto por um barman atrás do bar, o lugar estava completamente vazio. Drake explodiu em uma série de maldições viscosas que nenhum de nós conseguiu o ouvir falar, porque a música estava tão alta. Peguei meu celular, esperando que Harper fosse me responder no momento em que a música foi subitamente cortada.

As luzes se acenderam e eu tive que piscar algumas vezes antes de minha visão voltar ao normal. Do último andar do clube, havia um grupo de mulheres vestidas com roupas assassinas rindo. À visão de Harper de pé entre a Lana e Dallas, capotou meu coração. O olhar que ela estava me dando me disse que eu estava perdoado, porque a piada era sobre mim.

— Então. — Emmie chamou do segundo andar. — Aprendemos a lição?

— Foda-se, eu a amo. — Nik murmurou baixinho, olhando para Emmie em reverência.

**Harper**

Com apenas cerca de quinze pessoas no grande clube, deixou muitas esquinas, escuras e silenciosas. Eu estava pensando em tirar vantagem de uma depois de ter passado quase uma semana longe de Shane.

Eu tinha superado a raiva dele algumas horas depois da nossa discussão. Eu poderia até mesmo ter cedido e corrido de volta para ele ali mesmo. Mas Dallas, Emmie, e Layla haviam intervindo. Tínhamos que ensinar-lhes uma lição, me disseram. Não apenas Shane, mas todos eles. Ensinar-lhes que não iríamos aturar algo como isto sem que houvesse consequências.

Porque eu estava me sentindo tão fraca, eu só podia conversar com Shane por meio de textos ou eu teria lhe contado tudo.

Agora, com Drake e a Lana de volta nos braços um do outro, depois de quase uma semana de separação, eu tinha certeza de que eu não era a única pensando em usar um canto escuro. Sorrindo para Dallas, eu a empurrei em direção às escadas. — Vamos encontrar nossos próprios homens.

— Você vai. — Dallas franziu a testa para o primeiro andar. Axton e o resto dos membros do OtherWorld estavam rindo uns dos outros enquanto eles bebiam para baixo a cidra da maçã, que era a coisa mais forte no menu para esta noite por respeito a Drake.

Deixei minha amiga os seus pensamentos pesados. Dallas estava mal, se ela ainda estava com Axton, apesar de todas as suas dúvidas. Eu sabia que ela tinha um monte no prato dela no momento e esperava que ela fosse capaz de resolver as coisas com o seu relacionamento para que ela pudesse lidar com todas as outras coisas que ela precisava lidar.

Passei por Layla e Jesse no final das escadas, mas eles não me viram. Layla tinha as pernas em volta da cintura do grande homem, enquanto ele a tinha empurrado contra a parede. Sorrindo, eu continuei no meu caminho.

Quando cheguei ao bar era para descobrir que Shane tinha desaparecido. Franzindo a testa, eu subi em uma das banquetas e pedi uma cerveja de gengibre ao bartender. Talvez Shane estivesse com raiva de mim.

— Bem Olá, gatinha.

Olhando para cima, eu achei Wroth Niall e Zander Brockman em pé ao lado de mim. Minha boca um pouco aberta quando eu percebi

que tinha sido Wroth que havia falado. Wroth era conhecido como uma espécie inimigo de mulher. Não que isso tenha impedido que milhares de mulheres de tentar chamar a sua atenção. O guitarrista não apenas tocava como um sonho maldito, mas ele era talvez o homem mais quente do mundo do rock, ou assim dizia todos os tabloides. Eu não tinha tanta certeza, porque Shane tinha me cativado.

— Oi, pessoal. — eu cumprimentei um pouco hesitante.

— Você tem que ser a menina do Stevenson. — Zander disse com um sorriso. — Agora eu vejo porque ele esteve tão agitado durante todo o dia.

Eu pisquei. — Obrigado... eu acho.

— É uma loucura pensar que o filho da puta está com uma garota firme...— Wroth sacudiu a cabeça —... mas, obviamente, ele tem bom gosto.

Minhas bochechas aqueceram com uma mistura de prazer e embaraço. Eu ainda não estava acostumada com elogios de caras quentes. — Eu gosto de pensar que ele faz.

Sentei-me ali conversando com ambos os guitarristas por um longo tempo. Eu achei que eles eram ambos do tipo de encantador por baixo de toda essa dureza de roqueiro. Wroth era um ex-fuzileiro naval, que me fascinou, e me perguntei se eu poderia conseguir que ele me desse uma entrevista para o Rock América. Eu gostei tanto dos roqueiros que me encontrei rindo com eles.

Quando Shane ainda não tinha aparecido, eu senti um pouco vazia e me desculpei para ir ao banheiro das mulheres.

Os banheiros eram na parte de trás do clube, por um corredor escondido. Assim que virei a esquina para o banheiro das mulheres, uma mão forte em volta da minha cintura e me puxou contra o peito duro. Assustada, eu quase gritei até o familiar cheiro tentador de loção pós barba de Shane bater os meus sentidos e me derreti contra ele.

Larguei minha bolsa e passei meus braços ao redor de seu pescoço, segurando sua preciosa vida. — Eu pensei que você estava com raiva de mim e tivesse ido embora. — eu quase chorei.

— Então, agora nós dois aprendemos a lição, não é? — Ele brincou antes de sua boca devorar a minha.

Eu o beijei de volta, tentando compensar os dias que não devíamos ter ficado separados. Eu estava tão feliz que eu tinha usado a saia preta curta que Dallas tinha sugerido pegar emprestado dela. Shane não perdeu tempo em empurrá-lo até meus quadris enquanto ele me apoiou contra a parede oposta.

Talvez eu devesse ter ficado preocupada com alguém nos encontrar assim. Mas não o fiz. Shane tinha trazido o lado selvagem em mim. Durante os últimos meses, fizemos mais do que um punhado de visitas à Casa sensual, e um dos seus quartos deu-lhe a experiência de ter sexo em público com uma forma de espelho que ocupava quase uma parede inteira.

Estranhamente, esse tinha sido meu quarto favorito. Era tão impertinente ver as pessoas andando pelo caminho do espelho, enquanto Shane me tomava contra a parede, ou na cama, ou em qualquer outro lugar naquele quarto. Mas havia aquela rede de

segurança que ninguém era capaz de nos ver. Eu não podia acreditar o quão duro eu tinha chegado quando Shane tinha me levado contra a parede pela primeira vez, enquanto eu observava um casal parado na frente da parede do espelho, eu estava olhando. Enquanto o homem virou-se para beijar sua namorada, eu tinha sido preenchida com uma corrida que quase me deixou de joelhos quanto eu vim ao redor Shane.

Um gemido me escapou quando seus dedos deslizaram sob a barra da minha calcinha para me encontrar molhada para ele. Dois dedos entraram em mim, e eu apertei em torno deles com a necessidade.

— Eu não acho que eu posso ser gentil. — ele rosnou contra a minha orelha, me fazendo tremer de antecipação.

— Eu não quero gentil. Eu quero áspero. Duro.

— Graças a porra! — Dois segundos, isso era tudo que ele precisava para se libertar e atirou em mim.




**Harper**

Era véspera de Natal.

Não é exatamente o que eu chamaria o momento ideal para se casar, mas era o que Lana e Drake queriam, então, quem era eu para julgar. Eu estava na parte de trás da igreja, no meu vestido de dama de honra com Emmie, Layla, e Dallas. Nós estávamos apenas relaxando, falando sobre nada importante, enquanto esperávamos o casamento começar.

Fiquei surpresa com a calma que Lana estava. Quando eu tinha sido uma das damas de honra da sobrinha de Cecil há alguns anos, ela havia sido tudo menos calma. Ela tinha sido a noivazilla, gritando com todo mundo, sem motivo aparente, suando fora de sua maquiagem e tendo que reaplicá-la várias vezes. Mas Lana estava sentada no pequeno sofá com sua irmã ao seu lado, rindo junto com todo mundo quando Emmie fazia um comentário bombástico.

Eu estava curiosa para saber como Drake estava enquanto esperava o casamento começar. Enquanto todo mundo estava falando, não prestando atenção em mim, saí do nosso pequeno quarto

e fui até o corredor onde Shane e seu irmão estavam. Antes que eu levantasse minha mão para bater, ouvi Drake.

Ele não estava tão calmo como Lana, nem de longe. — E se ela decidir que não quer se casar comigo afinal de contas? Quero dizer, quem poderia culpá-la? Eu não sou bom para ela. Ela merece algo melhor.

— É claro que ela faz. Ela merece uma porra de um muito melhor. — Jesse disse em um tom duro, frio. — Mas ela quer você, Drake. Lana ama você, idiota.

— Mas...

Não querendo ouvir Drake rasgar-se em pedaços por mais um momento, eu abri a porta sem bater. Drake estava andando, com as mãos passando por seu cabelo desgrenhado como um homem atormentado. Nik e Jesse estavam perto da janela, olhando Nova York em dezembro e os dois centímetros de neve já no chão. Shane estava sentado no pequeno sofá de couro do outro lado da sala, vendo seu irmão com olhos preocupados.

Todos os olhos se voltaram para mim quando entrei no quarto. Sem mesmo questionar o que eu deveria fazer, eu atravessei até Drake e o abracei apertado. Depois de uma pequena hesitação, ele me abraçou de volta. — Lana envia seu amor. Ela não pode esperar para vê-lo e tornar-se sua esposa.

Toda a tensão pareceu evaporar do seu corpo. Por um momento, seus braços apertaram ao meu redor. — Obrigado. — ele sussurrou.

Com um sorriso, dei um passo atrás e dei à sua mão um último aperto antes de sair do quarto. De volta ao quarto de Lana, eu fui até ela e dei um beijo no topo de sua cabeça.

— Drake envia o seu amor.

— Ele está bem? — Perguntou Lana.

— Ele está melhor agora. — eu prometi.

A igreja era enorme, mas ela estava longe de estar cheia. OtherWorld e alguns outros roqueiros estavam presentes, mas a lista de convidados se resumia a isso. Linc, Cecil, e uma menina que estava relacionada com um dos membros do OtherWorld eram os únicos convidados normais na recepção. O pai de Lana estava sentado na primeira fila, assistindo cheio de sorrisos quando Jesse entregou Lana.

A cerimônia foi linda, e eu não conseguia segurar as lágrimas sob controle enquanto eu observava a luta de Drake através de seus votos enquanto ele chorava abertamente. Quando o ministro os declarou marido e mulher, Drake puxou Lana para perto e beijou-a com tanto amor e ternura eu tinha certeza de que não havia um olho seco na igreja.

A recepção foi tão pequena como a cerimônia tinha sido. É claro que havia paparazzi tentando entrar, mas Emmie havia contratado segurança para manter todos fora. Meu chefe me pediu para fazer um artigo sobre isso, mas eu disse a ele à queima-roupa que eu não faria. Lana e Drake queriam que esse dia especial permanecesse só para eles, pois eles não tinham que compartilhá-lo com o mundo. E eu não estava indo desrespeitá-los escrevendo sobre ele.

— Isso é bom. — Shane murmurou quando ele apertou os lábios ao meu ouvido enquanto dançamos. — Talvez lhe dará algumas ideias sobre seu próprio casamento.

Eu parei em seus braços. Chocada, a ponto de ser quase incapaz de ficar em pé sozinha, eu me inclinei contra ele para suporte. — O-quê? — Consegui com uma voz que era mais que um pouco estridente. Casamento não estava na minha mente. Nós só nos conhecíamos há um punhado de meses. Mas agora que ele tinha colocado esse pequeno pensamento na minha mente, eu tinha todos os tipos de pensamentos loucos piscando na minha cabeça!

Senti seus lábios levantar-se num sorriso contra a minha testa. — Apenas um pensamento.

— Você é um idiota, você sabe disso? — Eu fechei meus olhos, mas eu não pude deixar de sorrir. — Eu te amo, apesar de tudo.

— Eu te amo mais, linda.

**Shane**

O natal passou com mais espírito este ano do que havia no ano anterior. Drake e Lana estavam fora em sua lua de mel nas Bahamas, em vez da reabilitação, então todos respiramos um pouco mais fácil. Éramos todos sorrisos, em oposição à tensão que todos havíamos sentido apenas 12 meses antes, quando Lana anunciou que ela estava se mudando por todo o país para iniciar uma nova vida, uma que não envolvesse Drake.

Eu acordava com Harper em meus braços, então eu tinha um motivo para ser feliz independentemente de que dia era. Nós compartilhamos a manhã com a minha família, que estavam hospedados em Nova York até que Lucy teve que voltar para a escola depois do Ano Novo. Então voltávamos para o apartamento de Harper e jantávamos com Dallas, Linc, e Cecil.

Eu gostava de pensar que Cecil e eu tínhamos nos tornado algo como amigos ao longo dos meses que eu tinha estado com Harper. Eu sabia que Harper o considerava sua única família, por isso fiz questão que tivéssemos uma boa relação. Eu tinha certeza de que o Bourbon de 50 anos que eu tinha lhe dado de presente de Natal só tinha cimentado nossa ligação. Com certeza fez Harper feliz de ver os olhos de seu padrasto acenderem quando ele abriu o presente. Harper era a pessoa mais importante no meu mundo, segundo a ninguém. Meu objetivo era ter certeza de que ela sempre soubesse o quão especial ela era para mim.

Então, quando ela teve que ir para Miami para uma conferência de três dias, eu queria ir com ela. Claro, ela não achava que era uma boa ideia, uma vez que desde do incidente de Trey, eu fui um pouco superprotetor quando se tratava de seu trabalho. Indo às suas entrevistas, certificando-me que quem quer que ela se reunisse soubesse exatamente por que eu estava lá, e provavelmente assustando algumas pessoas ao longo do caminho.

O chefe de Harper adorava o fato de que eu era seu namorado e tinha até pedido várias vezes para que eu fizesse uma entrevista exclusiva e sessão de fotos para a revista. Eu faria qualquer coisa

para dar o impulso que ela precisava em sua carreira. Harper não. Ela não queria usar a nossa relação para crescer.

Acabei por ficar em casa enquanto ela partiu para Miami para a conferência na segunda semana de janeiro. Ela argumentou e defendeu, mas, no final, tinha sido a promessa de uma noite inteira em um dos nossos quartos favoritos na Sensual House quando ela voltasse que me fez recuar. Eu sabia que ela precisava dar à conferência toda a sua atenção, e se eu fosse com ela, só iria distraí-la.

Não que isso fosse uma coisa ruim no meu livro, mas para Harper era um grande negócio.

A primeira noite sem ela foi uma merda.

Eu estava sentado na frente da televisão, passando pelos canais, me sentindo entediado e solitário desde que Drake e Lana estariam fora por pelo menos mais uma semana. Harper iria me ligar depois que o grande jantar com seu chefe e outros figurões terminassem, mas eu ainda tinha pelo menos uma hora antes de eu começar a falar com ela.

Lucy estava me mandando mensagem a noite toda. Ela tinha voltado para a escola por alguns dias agora, e ela adorou a aula de escrita criativa que sua professora lhe tinha colocado, a garota tinha uma imaginação fértil, isso era certo. Metade das coisas que ela escrevia, eu não podia determinar se tinha realmente acontecido ou não.

Quando a campainha tocou eu tinha minha mente em uma meia dúzia de outras coisas do que quem poderia ter vindo sem avisar. Eu

estava relendo um texto de Lucy, rindo para mim quando eu pulei do sofá e cruzei para a porta. Achei que era Axton, entediado agora que a temporada de Rocker da América tinha acabado.

Se não Axton, então era Dallas parando para pegar algo que Harper tinha deixado aqui que queria pedir emprestado. Não seria a primeira vez que Dallas parou do nada só para pegar um par de sapatos ou uma camisa. Às vezes Linc estava com ela, e era sempre bem-vindo passar o tempo com o meu novo amigo musculoso. Não me incomoda que Linc era gay, e agora que eu tinha certeza que ele era, eu me sentia cem por cento melhor sobre sua amizade com a minha menina.

A batida veio novamente antes que eu pudesse alcançar a porta, mais insistente dessa vez, e eu revirei os olhos. Sim, tinha que ser Dallas. Ninguém mais que eu conhecia iria ser tão exigente depois de apenas um minuto de espera. Eu empurrei a porta aberta. — Dê a um homem uma pausa, cadela...

Eu parei quando eu encontrei uma garota que parecia ter mais de dezesseis ou dezessete anos de pé na minha porta. Com seu cabelo castanho escuro com reflexos dourados caindo até o meio de suas costas, ela parecia ainda mais jovem do que eu suspeitava que ela fosse. Olhos que eram tão familiares que eu tive que piscar algumas vezes antes que eu pudesse me concentrar em qualquer outra característica facial.

— Você sempre cumprimenta as pessoas assim? — Veio a resposta espertinha que ela tinha herdado de sua mãe.

— Somente aquelas que incomodam o inferno fora de mim. — eu assegurei a ela, encostado no batente da porta. — O que você quer, Nat?

— Eu preciso de sua ajuda...




**Harper**

Eu fiz uma careta para o meu telefone.

Shane não atendia. Eu estava ligando há dois dias, e ele não tinha atendido uma vez desde que eu tinha ido. Eu teria ficado preocupada que algo tinha acontecido com ele se ele não tivesse respondido minhas mensagens.

Cada resposta era a mesma. Ele estava ocupado e não poderia responder às minhas chamadas, porque ele não tem um segundo livre para falar comigo. Eu estava confusa como o inferno. Ele estava livre como um pássaro agora. Emmie não tinha uma turnê agendada para pelo menos alguns meses, e depois era só por duas semanas. Ele não tem nada relacionado com música para lidar, e eu sabia que ele não tinha nada além de amigos para mantê-lo ocupado.

Quando eu tinha ligado para Dallas para perguntar se ela poderia ir lá e ver como ele estava, ela tinha enviado Linc. Mas quando Linc tinha parado depois do trabalho, Shane não estava em casa. Ou pelo menos não tinha respondido à porta, e Linc disse que tinha batido por pelo menos dez minutos.

Eu tinha até mesmo ligado para Emmie, perguntando se ela tinha ouvido falar dele. Ela não tinha falado com ele em três dias, o que não parecia Shane em tudo. Esses dois não ficavam mais de um dia sem algum tipo de comunicação. Emmie tinha então ligado para Layla, e Layla disse que Lucy não tinha falado com ele desde a primeira noite que eu tinha ido. A conversa de texto, de repente terminou, mas Lucy não tinha pensado em nada disso na época.

Eu só poderia chegar a uma conclusão.

Shane estava cansado de mim e me soprando.

Quanto mais eu pensava nisso, mais plausível essa conclusão sentia. Shane estava cansado de mim, tinha começado a se fartar e, agora, eu estava começando a me dar o fora. Todo o meu corpo parecia que estava sendo esfaqueado com um milhão de pequenas alfinetadas no pensamento. Meu coração estava quebrando a cada minuto que passava, eu estava tendo de lutar contra as lágrimas enquanto eu embarquei no meu avião na manhã seguinte.

Meu primeiro pensamento foi de ir para casa e me esconder debaixo das cobertas. Mas, quanto mais dor eu sentia, mais furiosa ficava. Então eu dei o endereço de Shane em vez do meu próprio ao taxista. Era tarde da noite e eu estava cansada como um cão depois de duas noites sem dormir e uma viagem de avião cheia de stress de Miami. Então, quando o porteiro me deu um sorriso e um *Boa noite senhorita Jones*, eu nem sequer olhei duas vezes para ele.

Eu estava muito brava, muito machucada, e ainda ensaiando o que eu planejava dizer para a porra do roqueiro que pensei que estava indo para ir embora calmamente.

Quando o elevador se abriu no andar de Shane, eu saí e usei a chave que ele tinha me dado meses atrás. As luzes estavam acesas na sala de estar, então eu sabia que ele estava em casa. Fui direto para o quarto dele, esperando que ele estivesse no chuveiro. Essa hora da noite, ele provavelmente estava apenas chegando em casa da academia pela a segunda ou mesmo terceira vez.

Mas ele não estava lá.

— Shane. — eu gritei o nome dele, sabendo que ele tinha que estar em algum lugar nesse maldito apartamento.

O ruído do quarto me fez virar nessa direção, e eu abri a porta sem me preocupar em bater. A luz estava acesa e a cama estava uma bagunça. A menos que Emmie ou um dos outros estivessem na cidade, este quarto ficava fechado, a cama sempre feita, e as luzes apagadas.

Uma maldição murmurada chamou minha atenção e eu endureci. Não tinha sido a voz de Shane, mas muito feminina. Pisando pelo quarto, eu empurrei a porta do banheiro aberta para encontrar uma menina quase nua na frente do chuveiro.

Eu tinha um vislumbre de cabelo comprido castanho escuro, olhos grandes e uma boca aberta antes de eu me virar e correr.

Roqueiro do caralho!

Lágrimas derramavam dos meus olhos, e eu nem sabia a verdadeira razão para elas. Eu não sei se foi porque eu estava tão brava ou porque eu estava tão destruída. Estúpido, estúpido, estrelas do rock estúpidos!

Joguei a minha chave na mesa ao lado da porta, peguei minha bolsa durante a noite e bati a porta atrás de mim. Como ele ousa fazer isso comigo! Como ele se atreve afirmar que me ama uma noite, então me substitui na próxima! Mas eu deveria ter pensado melhor, deveria ter escutado meu instinto que tinha gritou comigo para manter Shane Stevenson à distância.

Quando o elevador parou no lobby, eu esfreguei a minha mão sobre meu rosto para me livrar das minhas lágrimas, mas mais caíram. Quando as portas se abriram, me mudei para sair só para encontrar meu caminho bloqueado por um homem tentando entrar...

— Hey, baby...

Eu não conseguia me conter. Nem sequer ter a sensação de espírito para sequer tentar resistir ao impulso de levantar a minha mão e dar um tapa em seu rosto bonito.

— Bastardo! — Eu gritei para ele. — Você não tem coragem de me dizer que me substituiu. Não poderia ter tomado dois minutos de sua vida ocupada para me deixar saber que você mudou alguma puta em seu apartamento. Eu deveria saber melhor...

Braços fortes em volta de mim, prendendo meus braços contra os meus lados. O rosto de Shane era uma máscara de raiva quando ele olhou para mim. — O que diabos você está falando? — Ele explodiu.

— Você nem mesmo atendeu ao telefone enquanto eu estive fora. Eu deveria saber que algo estava acontecendo.

— Eu não atendi ao telefone, porque eu estava ocupado. — ele gritou na minha cara, seus olhos selvagens como eles procuraram os meus. — Tive problemas familiares para lidar, caramba.

— Eu falei com Emmie ontem, Shane. Não houve nada de errado com alguém da sua família. — Eu tentei me puxar livre dele, determinada a sair e nunca mais olhar para trás. Eu tinha sido tão idiota para pensar que as coisas poderiam trabalhar com esse homem.

— Foda-se! — Ele me empurrou de volta para o elevador e apertou o botão para o seu andar. — Eu não posso falar com você no hall de entrada com você gritando comigo, Harper.

Eu lutava para me libertar. Não havia nenhuma maneira que eu queria voltar para seu apartamento e enfrentar sua nova amiga de foda. Eu lutei contra a sua espera, meu cabelo batendo-lhe no rosto repetidamente enquanto o elevador subia. — Harper, pare com isso. Você vai se machucar, baby.

— Deixe-me ir! — Eu chorei, lágrimas de frustração e humilhação agora escorrendo pelo meu rosto. — Eu te odeio!

Mesmo através de minha luta, eu me senti ele ficar tenso com as minhas palavras. Assim que o elevador se abriu em seu chão, ele me jogou por cima do ombro e levantou meu corpo. Ele pisou no corredor e bateu na porta de seu apartamento quando ele não podia tirar a chave do bolso do jeans, sem me deixar cair.

Momentos depois, a menina do banheiro abriu a porta em uma toalha. Eu olhei para ela por cima do ombro de Shane quando ele

entrou no apartamento. — Droga, Nat! — Exclamou. — Não é à toa que ela está tão louca! Você não pode sair por aí assim.

— Eu estava no chuveiro! — Nat defendeu. — Ela acabou de entrar e, em seguida, fugiu antes que eu pudesse dizer uma palavra. Não é minha culpa!

— Ponha-me no chão! — Eu bati meus punhos contra Shane de volta com força suficiente que eu o senti grunhir em desconforto. — Ponha-me no chão agora!

Ele me ignorou, enquanto ele continuava através do apartamento e em seu quarto. A porta bateu atrás de nós, e ele parou apenas o tempo suficiente para trancar a porta antes de me deixar cair na cama. Eu saltei duas vezes antes de eu cair de costas, meu cabelo na minha cara.

Eu empurrei o meu cabelo do meu rosto para encontrar Shane olhando para mim como se eu fosse a única errada. — Você não tem absolutamente nenhuma confiança em mim, não é? — Ele exigiu.

— Depois dos últimos dias, a resposta seria um não definitivo. — Eu confiava nele de todo o coração, até que ele me deu uma razão para não.

— Natalie não é quem você pensa que é. — Ele começou a andar, atirando-me olhares sujos cada vez que ele passava por mim. — Se você tivesse me dado dois minutos para explicar as coisas para você em vez de rasgar em mim como um gato selvagem, eu teria dito que Natalie é a minha irmã.

Eu quase bufei em descrença até que me lembrei ele dizendo uma vez que ele tinha uma meia irmã e seu nome era Natalie. — Você disse que não tinha nada a ver com a sua irmã.

Shane continuou a andar. — Eu nunca tinha feito antes. Sua mãe se recusou a deixar Nat ou meu pai ter alguma coisa a ver com Drake e eu quando se casou com ele. Ela odiava a ideia de papai ter tido outra família antes dela. Não foi até depois que minha mãe morreu que meu pai colocou o pé no chão e tentou se reconectar com a gente. Mas, então Drake e eu não queríamos mais brincar de família feliz com um cara que não tinha tentado estar lá para nós quando tínhamos mais precisado dele.

Eu me ajeitei na cama, movendo-me, assim os meus pés estavam pendurados para fora do lado. Só porque a garota que eu pensei que havia me substituído acabou sendo sua irmã não queria dizer que eu estava menos irritada. — E você não podia tirar cinco minutos para me atender e me dizer que sua irmã estava com você? Ou mesmo uma mensagem com essa notícia?

— Eu estive procurando a cidade toda por minha irmã, Harper. Eu tive que lidar com a polícia e uma madrasta que alegou que eu a raptei. Se Natalie não tivesse aparecido para me avisar, seria difícil dizer onde eu estaria agora mesmo!

— Você teve que procurar por Natalie?

— Não, eu tive que procurar por Jenna. — Ele passou as mãos pelos cabelos, voltando a andar após apenas uma pequena pausa.

— Quem é Jenna?

— Ela é minha irmã de doze anos de idade. — Shane fez uma careta. — Eu nem sabia que ela existia. Mas ela sabia sobre mim e Drake. Ela esteve assistindo Drake em Rocker da América, e quando sua mãe a irritou, ela fugiu para nos encontrar. Então Stella chamou a polícia de Nova York e eles apareceram na minha porta 20 minutos depois que Natalie fez.

Era muito para assimilar, mas aos poucos tudo isso registrado. Shane quase havia sido preso. Se Natalie não estivesse lá para explicar que ele não tinha raptado Jenna, que ela ainda estava desaparecida, então os policiais provavelmente teriam levado ele. Ele passou aquela noite e ontem à procura de Jenna em torno de Nova York com os policiais e Natalie.

Jenna tinha sido encontrada no metrô tarde na noite anterior. A menina estava agora em seu caminho de volta para casa, mas Natalie não queria ir. Ela ia ficar em Nova York com seu irmão por um tempo. Desde que ela tinha dezoito anos, ela poderia fazer o que quisesse, mesmo que sua mãe tenha tido um ataque sobre a decisão de sua filha mais velha.

Meu peito parou de doer, mas meu intestino torcido quando eu percebi o quão grande era o erro que eu tinha cometido. Eu tinha acusado Shane de algo horrível, havia lhe batido, e depois ainda por cima... Eu tinha dito a ele que eu o odiava!

**Shane**

Eu admito que não ter ligado para Harper tinha sido um erro. Encontrar Natalie no meu apartamento da maneira como ela encontrou provavelmente tinha sido o prego no caixão. Mas eu pensava que Harper confiava em mim mais do que isso. Eu estava tão preso em tudo que estava acontecendo com a gente que eu só assumi que tinha total confiança em meus sentimentos por ela.

Eu nunca tinha estado mais errado na minha vida.

Ela não tinha confiado em mim em tudo. Harper não tinha um pingo de fé em mim. Esse conhecimento doía mais do que qualquer coisa já tive antes.

Depois de contar a ela sobre o quão louco nos últimos dias tinha sido para mim, ela apenas ficou lá com a cabeça baixa, e eu continuei a andar. Eu queria correr, precisava de uma corrida longa para limpar a minha cabeça e aliviar um pouco a dor que apertava meu coração. Em vez disso, eu só vi a mulher que eu possuía corpo e alma, me rasgar com seu contínuo silêncio.

— Desculpe-me, eu bati em você. — ela sussurrou tão baixinho que eu quase perdi.

Eu parei e virei-me para encará-la totalmente. — Por que você não poderia ter me dado dois minutos, Harper?

Um suspiro trêmulo escapou dela, e ela passou a mão sobre o rosto ainda úmido. — Porque eu tinha certeza que você tinha me deixado de lado. Que você não me queria mais. Um olhar para Natalie no chuveiro, e eu sabia que você finalmente tinha aberto os olhos e visto a verdade.

— O que você está falando?

— Eu não sou bonita o suficiente para estar com você.

Suas palavras foram como uma facada no coração, e eu caí de joelhos na frente dela. Desta vez, a dor foi mais intensa, que roubou meu fôlego. Porque eu percebi que Harper provavelmente tinha alguma fé em mim, mas ela não tinha absolutamente nenhuma em si mesma. Eu tinha pensado que eu tinha feito seus medos descansarem e tinha certeza de que eu tinha dado a ela de volta sua auto-estima que sua mãe e irmã adotiva haviam roubado.

E talvez eu tivesse, para a maior parte. Mas ainda havia um pequeno pedaço que sempre questionaria seu poder sobre mim. — O que eu posso fazer para você ver o que eu vejo, Harper? Como posso provar para você que você é a coisa mais linda que eu já vi?

Ela mordeu o lábio trêmulo, e eu estava eviscerado quando algumas lágrimas caíram por suas bochechas pálidas. — Quando eu estou com você eu me sinto como a coisa mais linda do mundo. Quando você me abraça eu me sinto sexy e amada... E eu realmente confio em você, Shane. Eu confio em você. Mas... Eu não... Eu tenho medo que você vai abrir os olhos um dia e se perguntar por que você está comigo. Estou com medo de que alguém com a beleza real vai chamar sua atenção e...

Minha mão cobrindo a boca parou as palavras que eram como flechas envenenadas para o meu coração. — Isso nunca vai acontecer. Não há nenhuma maneira que qualquer pessoa, bonita ou não, alguma vez vá ser capaz de chamar minha atenção. Simplesmente porque eu não posso olhar para outra mulher. Tudo o que eu vejo é você, Harper. Tudo que eu quero e irei querer é você. E

eu nunca, nunca - você me ouviu? - vou me perguntar por que eu estou com você, porque eu já sei a resposta.

Puxei-a para o chão acarpetado na minha frente. — Eu estou com você, porque não há ninguém no mundo como você. Nenhuma outra garota poderia segurar a minha atenção da maneira como você faz. Você é tão inteligente e tão divertida. Você é quieta e mal-humorada, tudo ao mesmo tempo, o que é completamente adorável e extremamente quente. E a sua beleza, Harper, vai além da física.

Eu peguei o rosto dela, enxugando as lágrimas que caíam em suas bochechas com os polegares. — Talvez um dia você vá ver todas essas coisas. Mas até que você fizer isso, eu vou ter que lembrar todos os dias. Eu vou ter a certeza de que você estará sempre em meus braços para que você nunca duvide novamente por um minuto sequer que você é sexy e amada, e completamente, de forma irrevogável, minha.

Um soluço escapou e ela jogou os braços ao redor do meu pescoço. Seus lábios tinham gosto de lágrimas enquanto ela procurava a minha boca em um beijo que foi a cura para nós dois. — Não chore, linda. Me mata para ouvir esses pequenos soluços. — eu sussurrei quando eu me afastei um pouco.

— Sinto muito! — Ela escondeu o rosto encharcado de lágrimas na minha camisa. — Eu sinto muito. Eu te amo. Eu amo você, Shane.

Deixei escapar um longo suspiro de alívio. — Quando você disse que me odiava...— Eu parei, minha garganta sufocando com as lágrimas. Essas três palavras ainda ecoavam na minha cabeça, fazendo meu intestino torcendo de dor.

— Eu não quis dizer isso. Eu estava tão chateada. — Lábios umedecido de lágrimas beijaram meu rosto. — Eu nunca poderia odiá-lo, mesmo que eu realmente quisesse. Por que você acha que doeu tanto para mim voltar para casa, para isso? Isso estava me rasgando, e eu ataquei antes que você pudesse se defender.

Eu balancei a cabeça. — Sim, eu sei. Ainda dói, porém, baby. Pensar que eu estava prestes a te perder, me rasgou em pedaços.

Lágrimas derramaram de seus olhos mais rápidos. — Você pode me perdoar?

— Eu já perdoei.

**Harper**

Acordei com uma dor de cabeça, mas os braços reconfortantes de Shane estavam em volta de mim por trás. Tínhamos passado a noite inteira apenas deitados em sua cama, agarrando-se um ao outro e conversando. Tínhamos dormido nos braços um do outro nas primeiras horas da manhã, e eu tinha descansado em paz pela primeira vez em dias.

Shane gemeu em seu sono e, em seguida, piscou os olhos abertos quando sentiu eu me mover. Seus olhos estavam vermelhos, seu rosto ainda um pouco pálido, e eu senti culpa comer em mim mais uma vez por fazê-lo passar pelo desastre de ontem. Com um sorriso triste, eu dei um beijo suave em seus lábios. — Eu te amo.

— Eu também te amo, linda.

— Olha... Eu tenho que falar com você sobre algo. — Era algo que deveria ter sido discutido na noite anterior, enquanto ainda estávamos derramando nosso coração e alma, mas eu não queria discutir novamente.

Seus olhos se estreitaram. — O que agora?

— Eu sei que você me arranjou o trabalho com Rock América. Eu sei que você teve Emmie dando uma olhada no meu portfólio e pediu para enviar o meu trabalho. — Na época, meu chefe tinha deixado esses pequenos fatos escorregarem, eu ainda estava chateada porque Shane não tinha me chamado de volta quando eu estava em Miami. Eu estava lívida e tinha sido um dos motivos de eu ter ligado para Emmie.

Shane fez uma careta. — Eu só pedi a ela para fazer alguns telefonemas. Para pedi-lhe para olhar seu trabalho e ver se eles poderiam estar interessados. Isso é tudo, Harper. O fato de de eles darem uma posição de tempo integral é tudo sobre você. Você mostrou-lhes o quão talentosa você é.

Eu suspirei. — Sim, Emmie me fez ver que quando eu liguei para ela. Eu só queria dizer... Obrigado, Shane. Por me ajudar. Por me amar... Mas, principalmente, por não desistir de mim ontem, quando teria sido mais fácil simplesmente dizer-me para ir para o inferno.

— Dizendo-lhe para ir para o inferno, teria me mandado para lá também, baby. — Ele me puxou contra ele, colocando a minha cabeça embaixo do queixo. — Um dia você vai perceber que eu não posso viver sem você, e esse é o dia em que eu vou colocar um anel em seu dedo.

Meu coração gaguejou em meu peito, tornando difícil respirar por um momento. E então eu estava em cima dele, beijando-o em qualquer lugar que eu poderia alcançar. — Não desista se levar mais tempo do que o esperado. — eu implorei enquanto beijava todo seu duro estômago.

Dedos ásperos emaranharam no meu cabelo. — Nunca vai acontecer.

Quando cheguei rapidamente em sua calça jeans, eu cuidadosamente soltei e levei-o em minha boca sem me preocupar em empurrar o material fora de seus quadris. Ele gritou meu nome, seus dedos apertando no meu cabelo. — Foda-se! Isso é tão bom.

O gosto de seu desejo explodiu na minha língua, e eu gemia no sentido de conseguir uma solução para o meu maior vício. Levei-o profundamente, nem engasgando enquanto eu engolia a cabeça do seu pau. Eu podia sentir seu lançamento se aproximando enquanto eu acariciava seu eixo e chupava a ponta.

Ele se moveu tão rápido que eu ainda estava lambendo o gosto dele em meus lábios quando ele arrancou minha saia fora e rasgou minha calcinha em sua urgência para se tornar um comigo. O primeiro impulso me fez ver estrelas. Era tão bom tê-lo de dentro de mim. — Eu amo você, Shane! — Eu chorei quando meu orgasmo correu para me consumir.

— Amo você, baby.

---

Foi algum tempo antes de sairmos do quarto.

Tomei banho e joguei meu roupão por cima do meu sutiã e calcinha e me dirigii para a cozinha para uma xícara de café forte. Shane já estava lá preparando um almoço para nós. Sua irmã, sentou-se à ilha observando-o enquanto ele se movia em torno, cantarolando.

Minhas bochechas aqueceram quando Natalie virou-se para olhar para mim quando entrei na cozinha. Mordi o lábio, sabendo que eu devia à moça um pedido de desculpas por ter agido tão estúpida no dia anterior. — Oi, Natalie.

A menina sorriu. — Hey, Harper.

— Olha, eu sinto muito sobre ontem...

Natalie levantou a mão, me cortando no meio da frase. — Não, não. Você não tem que pedir desculpas para mim. Eu definitivamente teria reagido da mesma forma se tivesse sido eu no seu lugar.

— Natalie vai ficar mais algumas semanas, baby. — Shane colocou uma xícara de café na minha frente, junto com um prato de sanduíches e algumas batatas assadas. — Ela está pensando em ficar em Nova York.

— Isso é bom. Você pode conhecer seus irmãos melhor.

— Na verdade, eu tive uma ideia maluca...— Shane segurou minha mão, dando-lhe um abraço apertado. — E se... você se mudasse em tempo integral para cá e Natalie ficasse com seu quarto, na Dallas e Linc.

— Eu... — Eu vi a luz em seus olhos e sabia que ele estava pedindo algo que ele não tinha certeza se poderia colocar em palavras.

Este era o primeiro passo, o passo que ele precisava de mim para chegar na estrada para o nosso futuro. Eu sorri para ele. — Podemos falar com Dallas e Linc sobre isso. Mas enquanto ela puder pagar a terceira parte do aluguel, não vai ser um problema.

— Eu não vou ter um problema de pagar a minha parte. — Natalie me assegurou. — A poupança que Drake e Shane começaram para mim será capaz de cobrir o aluguel e a faculdade na primavera.

Eu pisquei, surpresa com as palavras da menina. Shane e seu irmão não queriam nada a ver com seu pai, e por padrão Natalie. Mas isso não os impediu de cuidar de sua irmã. Senti meu coração encher-se com tal amor que eu tinha certeza que estava brilhando nos meus olhos.

— Se tivéssemos sabido sobre Jenna, ela teria uma também. — Shane disse à sua irmã. — Eu vou ter Emmie criando uma.

— Você estava dizendo a verdade, Shane?— perguntou Natalie. Seus olhos, tão semelhantes aos de seus irmãos, estavam tristes. — Jenna pode realmente vir e ficar no fim de semana?

— Se Stella permitir. — Shane encolheu os ombros. — Eu não posso forçar, Nat. Mas, como Jenna parece determinada, eu tenho certeza que ela vai conseguir o que quer no final.

Peguei minha xícara de café, escondendo meu sorriso por trás da borda. — Parece que Jenna é muito parecida com seu irmão mais velho.



# Epílogo

**Shane**

Eu me separei do meu irmão no aeroporto.

Durante duas semanas, estava em turnê na Costa Oeste. Eu queria ir para casa, mas não tinha terminado com a Califórnia. Então eu disse a Drake gostaria de vê-lo em poucos dias e vi quando ele embarcou em um avião que o levaria de volta a Nova York e Lana.

Jesse, Nik, Emmie, e Mia já tinham saído para Malibu. Normalmente, se eu estava hospedado na Costa Oeste, eu iria para casa com Emmie e Nik, e ficaria no meu antigo quarto. Mas eu não estava indo para a casa deles. Eu tinha outras coisas que eu precisava cuidar.

Coisas importantes.

Harper estava em LA por mais de uma semana. Ela estava trabalhando na cobertura para a última edição de Rock América. Ela havia chegado longe com sua carreira ao longo dos últimos seis meses, e com o editor de fotografia para se aposentar em mais alguns meses, os boatos se espalham como fogo selvagem que ela estava pronta para o trabalho.

Tomei um táxi para a sede da Rock América, ansioso para ver a minha menina depois de estar sem ela por duas semanas. A última turnê do Demon's Wings, ela veio junto com a gente, depois de ter sido atribuída a tarefa de cobrir toda a turnê. Essa tinha sido a mais divertida turnê que eu já tive na minha vida.

O trânsito estava uma cadela e minhas pernas tremiam quando o motorista parou na frente do prédio da revista. Joguei dinheiro para o motorista e peguei minha mochila, a única bagagem que eu tinha sequer me preocupado em levar comigo na turnê desta vez. Quinze minutos de conversa, o meu caminho através da segurança e eu estava no elevador até os escritórios executivos.

Eu tive que me impedir de correr pelo corredor e mordi meu lábio para me impedir de gritar o nome de Harper enquanto eu procurava o escritório que havia sido dado a ela para a semana quando ela experimentava a possível nova posição.

Com quase vinte e três, ela seria a mais jovem editora na equipe. Eu sabia que isso ia dizer que ela tinha que se mudar, e eu não era contra a ideia. Eu já tinha pedido Emmie para começar a procurar uma casa.

Uma visão em cashmere rosa pálido saiu do escritório à frente de mim no corredor, e meu coração parou por um momento. O oxigênio foi preso em meu peito, e levou toda a minha força de vontade para não correr e atacar a ela. Minha mochila caiu no chão.

— Linda...

As palavras saíram num sussurro, mas a cabeça caramelo de Harper virou como se eu tivesse gritado para ela. Olhos violeta

escurecidos para índigo, e um sorriso iluminou seu rosto bonito. Ela estava com saltos agulha de três polegadas, mas isso não pareceu incomodá-la quando ela deixou cair a pilha de fotografias em suas mãos e correu em minha direção.

Seus lábios encontraram os meus e eu a devorei.

— O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, sem fôlego. — Você disse que você tinha que ir direto para casa depois da turnê.

Eu deixei cair um beijo na ponta do nariz. — Você ainda não sabe que você é estar em casa, baby? Onde você estiver, é aí que a minha casa é. — Em um ponto Emmie tinha sido minha casa, mas agora era Harper.

Seus olhos vidrados de lágrimas, e ela piscou rapidamente para mantê-los afastados. — Eu te amo.

— Eu te amo, Harper. — Minha cabeça virou-se quando notei que algumas pessoas saíram de seus escritórios para nos ver. Eu ignorei. — Quanto tempo você ainda tem que ficar aqui?

— Eu estava apenas tomando as impressões para meu chefe. Então eu terminei meu dia. — Ela olhou para a bagunça que tinha feito quando ela tinha descuidadamente jogado as imagens que ela estava carregando. — Pode ser um pouco mais agora, tenho que colocar novamente estes em ordem.

Eu estava relutante em deixá-la, mas eu tinha algumas coisas para deixar pronto. — Ok, então. Você faz o que você tem que fazer, em seguida, me encontre no hotel.

— Tudo bem. — Seu lábio inferior fez beicinho para fora. — Eu não vou demorar muito.

Sorrindo, eu me inclinei e chupei seu lábio em minha boca. — Tome seu tempo, linda.

Eu não perdi tempo de voltar para o hotel que eu tinha insistido em pagar para que Harper ficasse durante a semana. Peguei uma cópia de sua chave do quarto e dirigi-me para cima. No ônibus eu já tinha ligado para ter certeza de que tudo que eu precisava já estava esperando em seu quarto por mim.

Eu passei 30 minutos obtendo o quarto do jeito que eu queria, antes de tomar um banho de dois minutos. Até o momento em que eu estava vestido, houve uma batida na porta e abri-o para encontrar o serviço de quarto com champanhe e morangos. Eu dei ao homem uma enorme gorjeta e corri com ele do quarto. Harper não demoraria muito.

Agora tudo o que eu tinha a fazer era esperar.

## Harper

A semana passada tinha sido doce-amargo. E agora eu estava em uma encruzilhada. Saí do escritório do meu chefe com a minha cabeça nublada.

Depois de ver a capa para a edição do próximo mês da revista, me foi oferecido o trabalho dos sonhos. Claro que isso significava mudar-me para a Califórnia permanentemente. Eu não sabia se eu

estava pronta para isso. Afinal de contas, eu tinha uma ótima vida em Nova York. Cecil estava lá, e assim como Linc e Dallas.

Shane.

Mais importante era Shane. Eu não acho que poderia viver muito longe do homem que se tornou tanto parte de mim como outro membro. Então é claro que eu estava em conflito quando saí do escritório. Eu ainda estava debatendo os prós e contras quando saí do elevador e caminhei em direção ao meu quarto de hotel.

Eu tinha discutido com Shane por toda uma hora sobre a sala. Eu não queria que ele pagasse por isso e tinha planejado ficar em outro lugar que não gritasse over-the-top. Mas ele tinha me beijado à submissão até que eu concordei, e então ele tinha entrado em um avião que o levou para longe de mim e fora em turnê.

Eu usei meu cartão para abrir a porta da minha suíte de luxo. O quarto estava em completa escuridão, e estendi a mão para o interruptor de luz.

— Shane. — eu chamei. Talvez ele tivesse ido para Malibu para visitar Layla e Lucy por um tempo...

O perfume de rosas encheu meu nariz enquanto eu dei alguns passos no quarto. Meus olhos encontraram o rastro vermelho, branco, cor de rosa de pétalas de rosa, e meu coração torceu com amor. Eu segui a trilha, tomando cuidado para não pisar nas delicadas pétalas de flores. Quando cheguei ao quarto foi para encontrar o quarto transformado em algo a partir de um romance.

O quarto estava iluminado com pequenas velas. Um balde de gelo com uma garrafa de champanhe caro. Pétalas de rosas

espalhadas pela cama king size... E no centro, uma caixa de veludo pequena cama.

Engoli em seco ao redor das lágrimas repentinas na minha garganta.

Ele não tinha desistido. Pensei que ele tinha. Me levara tanto tempo para confiar plenamente que eu era tudo o que ele precisava. Para ver realmente que eu era bonita em todos os sentidos. Quando eu finalmente tive, eu tinha certeza de que era tarde demais. Shane me amava, mas eu tinha colocado ele por tanta coisa que eu tinha certeza de que o casamento não era algo que ele queria comigo.

Em pernas trêmulas, eu cruzei até a cama e peguei a caixa de veludo. Meus dedos tremiam quando abri a tampa.

Ela estava vazia!

Eu caí de joelhos enquanto derramei lágrimas pelo meu rosto.

— Hey, agora. — Braços fortes em volta de mim quando eu senti Shane ajoelhar-se atrás de mim. Seu forte peito pressionado contra minhas costas, e eu encostei minha cabeça em seu ombro. — Você não deveria chorar.

— Eu quero o anel! — Eu soluçava.

Lábios quentes pressionaram contra o meu templo. — É seu, baby. Está aqui em minhas mãos. — Ele me virou facilmente em seus braços até que eu estava de frente para ele. — Vê? — Ele levantou a mão esquerda e colocou o anel no meu dedo, mas não soltou a minha mão.

Em vez disso, ele ergueu-a aos lábios e beijou com ternura meus dedos. — Quer se casar comigo, Harper?

Engoli outro soluço e assentiu. — Sim.

Seu sorriso era de tirar o fôlego. Olhos azul-acinzentados acesos com a felicidade à luz das velas da sala. — Eu te amo, Harper. — Ele me beijou com tanta ternura e mais algumas lágrimas escaparam de meus olhos fechados. — Eu quero o amor que Carl e Ellie tiveram.

— Sim, vamos ter isso. Sempre.

— Quando? — Eu fiz uma careta de confusão e ele riu. — Quando você quer se casar comigo?

— Hoje à noite. Amanhã... — A minha boca se fechou. Eu tinha que dar ao meu patrão a minha resposta até amanhã. Eu ia aceitar o trabalho agora?

Shane viu a incerteza em meus olhos. — O que é?

— Rex me ofereceu o trabalho. É meu, se eu quiser... Mas...

Seus olhos brilharam ainda mais, se isso era possível. — Isso é fantástico, linda! Eu sabia que eles iriam dar a você.

— Isso significa viver aqui, Shane. E quanto a Drake e Lana? Dallas? Sua irmã Natalie? — que tornou-se uma grande parte de nossas vidas. Ambos tinham. Eu gostava dos fins de semana que Jenna ficava com a gente em Nova York.

— Há aviões, baby. E telefones. E todos os tipos de outras formas de se comunicar com eles. Além disso, este é o seu emprego dos sonhos. Todos eles vão entender.

— Você realmente iria se mudar por mim? Apenas assim?

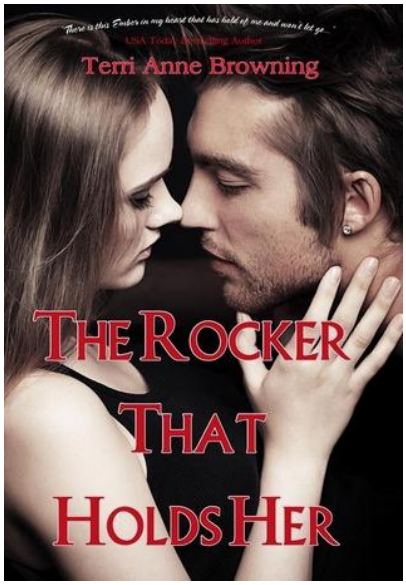
Shane revirou os olhos. — É claro que eu faria, garota louca. Exatamente assim.

Meu coração ficou em líquido e eu empurrei-o de volta para o chão. — Comece a planejar a lua de mel.

— Baby, eu estive planejando a lua de mel desde que te conheci.

*Fim.*

**A série *The Rocker* continua em...** The Rocker That Holds Her




Eu tinha grandes sonhos de como eu queria minha vida. Tornando-se uma estrela do rock foi tudo o que eu queria. Isso resolveria muitos dos meus problemas. Com o dinheiro que eu iria fazer eu ia cuidar da minha mãe, tirá-la do buraco do inferno que estava vivendo em toda a minha vida. Ter seus sonhos realizados não é algo que muitas pessoas conseguem realizar na vida. Eu fiz, e eu adorei.

Por cerca de um minuto ...

É engraçado como quando você acha que tem tudo o que possivelmente todos querem, seus sonhos mudam. O meu fez sem que eu sequer perceber. Então eu abri meus olhos e vi que tudo que eu sempre quis estava em pé na minha frente.

Desde o primeiro dia que olhei para Emmie ela se tornou uma parte de mim. Os rapazes e eu passamos anos a observando, cuidando dela... amando-a. Então, sem que eu percebesse meu amor por ela mudou. Eu encontrei-me dolorido para ela, querendo-a de uma forma que um cara como eu não tinha o direito de querer. Meu amor e necessidade por Emmie tornou-se uma dor consumindo tudo, e eu estava impotente para lutar contra.

Será que ela nunca abrirá os grandes olhos verdes e me verá como nada além de um amigo?




# Traduzindo

Bianca, Priscila

# Revisando

Gaby, Leidy



Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark** (TAD), de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

*All Creatures of the night get together* ***After dark***